

**Aula 00 - Prof^a Patricia
Manzato**

*SME Magé (Professor I - Português)
Conhecimentos Específicos - 2024
(Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas, Patrícia
Cristina Biazao Manzato Moises**

07 de Janeiro de 2025

Índice

1) Apresentação do Curso	3
2) Gêneros, Interpretação e Intertextualidade	4



APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos!**

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 37 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa relembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

Prof. Patricia Manzato



Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse



@prof.patriciamanzato



Gêneros do Discurso e Gêneros Textuais

Interpretação de Textos

Intertextualidade

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
<i>Noções Iniciais</i>	4
<i>Análise do Discurso</i>	5
<i>Gêneros Discursivos x Gêneros Textuais</i>	8
<i>Tipo x Gênero textual</i>	10
<i>Narração</i>	11
<i>Descrição</i>	29
<i>Dissertação</i>	31
<i>Texto Injuntivo/Instrucional</i>	40
<i>Texto verbal e não verbal</i>	43
<i>Intertextualidade</i>	48
<i>Interpretação e Compreensão</i>	55
<i>Leitura e Interpretação de Textos na Prática</i>	55
<i>Questões Comentadas</i>	60
<i>Lista de Questões</i>	91
<i>Gabarito</i>	116



APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos!**

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 37 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em Letras pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa lembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

Prof. Patricia Manzato



Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse



 @prof.patriciamanzato



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Estamos iniciando uma aula que trata de um tema da Linguística transposto para a sala de aula há pouco tempo: **gêneros do discurso**, afinal de contas, nossos projetos pedagógicos em Língua Portuguesa têm como centro o **texto**.

Para esta aula, definiremos alguns parâmetros:

- As manifestações verbais via uso da língua se dão como textos e não como elementos linguísticos isolados;
- Os textos são enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas.

Esses conceitos giram em torno dos pensamentos de Bakhtin:

enunciado não é um ato, uma manifestação, isolado, tanto no que diz respeito à modalidade oral quanto à escrita, uma vez que, o discurso diz respeito aos usos coletivos da língua que são sempre institucionalizados, quer dizer, legitimados por alguma instância nas práticas sociodiscursivas organizadas por sujeitos sociais.

Assim, vamos estudar Gênero do Discurso com a abordagem didática, voltada ao aluno e sempre com foco na sala de aula.

Em se tratando de ensino dos gêneros textuais, temos que ter em mente que, por mais que estudemos características de um determinado gênero, a maioria dos textos traz elementos de outros tipos textuais também: um texto narrativo pode apresentar trechos descritivos ou até mesmo dissertativos, a depender da intenção do autor. Por isso, a **classificação** feita é sempre baseada na **predominância ou na prevalência de uma delas**, em coerência com a **finalidade principal do texto**.

Na prática? Leve para sua prova que

um texto é predominantemente narrativo, descritivo, dissertativo...

Essa frase, inclusive, vai nortear a elaboração da sua questão e pode "salvar" você na hora da prova!

Pois bem, vamos nos aprofundar no assunto e resolver questões recentes para que você consiga consolidar esse assunto e acertar as questões em sua prova.

Vem comigo!

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patricia Manzato



ANÁLISE DO DISCURSO

Falar em gêneros textuais é retomar a teoria de *Mikhail Bakhtin*, grande linguista que dedicou sua vida ao texto.

A noção de **gêneros textuais** ou *gêneros do discurso* apresentada por Bakhtin corresponde ao **uso da língua, em cada instância social, através de enunciados “relativamente estáveis”**. Para o autor, o uso da língua só se dá através de enunciados orais e escritos, que são concretos e só ocorrem uma única vez, originários das diversas esferas comunicativas das atividades humanas.

De forma bastante teórica (mas necessária para nosso estudo), Bakhtin apresenta o conceito de gêneros do discurso:

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.

Note que, para Bakhtin, todo gênero textual é composto por três elementos-chave:

- ✓ **Conteúdo temático:** assunto do texto em geral;
- ✓ **Estilo verbal:** escolhas lexicais e sintáticas;
- ✓ **Construção composicional:** estrutura do texto.

Vamos a alguns exemplos práticos?! Para cada texto, definiremos os três elementos constitutivos, segundo Bakhtin:

Texto 01:

Era um pedreiro de Naim (...). O açoite dos intendentos rasgara-lhe a carne; depois a doença levava-lhe a força, como a geadinha seca a macieira. E agora, sem trabalho, com os filhos de sua filha a alimentar, procurava pedras raras nos montes– e gravava nelas nomes santos, sítios santos, para as vender no Templo aos fiéis. Em véspera de Páscoa, porém, viera um Rabi de Galileia cheio de cólera que lhe arrancara o seu pão!...

(...) E nós tivemos de fugir, apupados pelos mercadores ricos, que, bem encruzados nos seus tapetes de Babilônia, e como seu lajedo bem pago, batiam palmas ao Rabi... Ah! Contra esses o Rabi nada podia dizer, eram ricos, tinham pago! (...) Mas eu fui expulso pelo Rabi, somente porque sou pobre!



(...) Bati no peito, desesperado. E a minha angústia toda era por Jesus ignorar esta desgraça, que, na violência do seu espiritualismo, suas mãos misericordiosas tinham involuntariamente criado, como a chuva benéfica por vezes, fazendo nascera sementeira, quebra e mata uma flor isolada.

Eça de Queirós, "A relíquia".

O Texto 01 é um texto narrativo em prosa. Como sabemos?

- ✓ **Conteúdo temático:** narra a história de um pedreiro, de suas dificuldades e de como ele ganhava a vida;
- ✓ **Estilo verbal:** linguagem formal, mais rebuscada (característica, inclusive, do autor e de sua escola literária);
- ✓ **Construção composicional:** texto corrido (em contraposição a versos), narrado em 1ª pessoa.

Texto 02

Não é fácil matar uma rainha

Deu no Twitter e em tudo o que é canto. A Folha matou a rainha Elizabeth 2ª, "aos XX anos", em uma desastrosa publicação na manhã de segunda-feira (11). A ressuscitação levou absurdos 25 minutos, que em tempo de internet é eternidade multiplicada, como anos de cachorro. O jornal apontou para um erro técnico em seu pedido de desculpas. Explicou também que é prática do jornalismo ter obituários prontos. Apanhou feio.

[...].

Não é a primeira vez que a Folha mata alguém antes da hora. [...] Antes da rainha, foi o rei. Ninguém menos do que Pelé já foi levado desta para melhor algumas vezes, por CNN, O Globo e outros veículos. Na onda mais recente, em fevereiro, o próprio foi ao Instagram fazer troça: "Estão dizendo por aí que eu não estou bem. Vocês não acham que eu estou bonito?", indagou o craque, em pose de pugilista.

[...].

Argumentar que houve um erro técnico parece esquiva e lembrar que obituários são feitos com antecedência é o mínimo. A Folha tem em torno de 200 artigos desse tipo prontos ou encaminhados. Alguns personagens, pela importância, têm edições preparadas. Longevo, Oscar Niemeyer obrigou a Redação a reeditar seus textos várias vezes, assim como a apresentação gráfica, por mais de uma década. Michael Jackson, no outro extremo, pegou o mundo de surpresa. Em 2021, a Folha publicou o obituário de Carlos Menem escrito por Clóvis Rossi, morto dois anos antes. A correspondente Sílvia Colombo atualizou o original.

Vale tudo, só não vale matar antes. Aí é vexame. Bom jornalismo se faz com antecedência, planejamento e, evidentemente, sem erros. Apresentar material digno à magnitude de uma figura pública, localizar e discutir seu legado, é papel básico da imprensa, o chamado registro histórico.

Porém, as horas de ruminação que o impresso às vezes permitia, a depender do horário de chegada da má notícia, não existem mais. No site, pronto é um apertar de botão, tornando cada



vez mais sedutora a ideia de notícia feita em linha de montagem, eficiente na corrida por audiência até a próxima falha, técnica ou não. Mas jornalismo não é fábrica.

Vida longa à rainha. E ao rei.

Folha de S. Paulo.

O Texto 02 é um texto informativo. Como sabemos?

- ✓ **Conteúdo temático:** expõe um fato ocorrido;
- ✓ **Estilo verbal:** linguagem formal, mas não rebuscada - de fácil leitura, estruturas linguísticas simples e alguns trechos mais próximos da informalidade ("*Vale tudo, só não vale matar antes. Aí é vexame*");
- ✓ **Construção composicional:** texto corrido (em contraposição a versos), com verbos principalmente no Presente e no Pretérito, parágrafos curtos.



Leve para sua prova que o *uso efetivo da língua* só faz sentido dentro da sociedade, e é por meio da *interlocução* (entre os falantes), dentro de seu funcionamento, que se pode estabelecer *regras de uso*.

Convergente com Furtado da Cunha, temos que ter a visão de Geraldi de *língua como interlocução*: a língua está sempre direcionada a um interlocutor, já que é atividade e não sistema, pois, ao planejarmos uma fala, inevitavelmente fazemos presente a figura do outro, elemento crucial e motivador da comunicação.

E é essa concepção de língua como interlocução que a Análise Linguística utiliza como recurso metodológico de ensino da escrita em português, tendo como *ponto de partida o texto produzido pelo aluno*.

O aluno deve ser levado a rever seu texto com o objetivo de adequá-lo à *situação comunicativa* e à *norma padrão*.

Importante que o apoio teórico utilizado nas aulas de análise linguística é a Gramática Tradicional, uma vez que, a partir dos erros gramaticais e linguísticos apresentados no texto do aluno, serão ensinados os conteúdos em que ele demonstrou ter mais dificuldades.

Então, lembre-se: a *Gramática* se torna um instrumento que auxilia o aluno na escrita de um bom texto, focando, principalmente, os tópicos da norma padrão que o aluno sente mais dificuldade em dominar.

Gêneros Discursivos x Gêneros Textuais

Alguns usos da língua, em geral fruto de ações sociais coletivas, são mais comuns em determinadas situações de uso. Isso tudo torna necessária uma categoria adequada para operar com esse tipo de ação social e com a funcionalidade da língua.

Essas categorias são exatamente os **gêneros textuais**.

Entrando brevemente na teoria, retomamos os linguistas Marcuschi e Maingueneau, linguistas renomados, que tratam as categorias de "Gênero":

a categoria de gênero permite evitar vários tipos de reducionismos, como, por exemplo, a redução sociológica de ver o discurso sem considerar a fala que o autoriza; ou a redução linguística de ver as palavras sem considerar seu entorno enunciativo.

Trazendo esse contexto para a sala de aula, o ensino de gênero deve levar em consideração de parâmetros externos ao texto propriamente dito, ou seja, o professor deve trazer aspectos *linguísticos, discursivos, sociointeracionais, históricos, pragmáticos e cognitivos*.

Assim, tenha em mente que os **gêneros** são **dinâmicos** e possuem **facilidade de adaptação**, inclusive linguística.

Portanto, ao longo das análises dos gêneros, devemos levar em consideração:

- ✚ função;
- ✚ organização.

Pessoal, MUITA, mas MUITA atenção nesse ponto:

*Se você conseguir **identificar** a **função** e a **organização** predominante do texto, conseguirá resolver pelo menos 70% das questões deste tema!*

Assim, meu Caro e minha Cara, abordaremos os principais gêneros textuais, com base justamente em sua função e organização para que você esteja preparado para responder as questões da prova.

Vamos lá?!





(PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023)

Até o século XVIII, pode-se afirmar que prevaleceu a concepção dos gêneros literários conhecida como “concepção clássica” em que havia uma divisão rígida dos gêneros, elementos de um gênero não se misturavam de forma alguma com os do outro. Leia o fragmento a seguir:

Voltei-me para ela; Capitu tinha os olhos no chão. Ergueu-os logo, devagar, e ficamos a olhar um para o outro ... Confissão de crianças, tu valias bem duas ou três páginas, mas quero ser poupado. Em verdade, não falamos nada; o muro falou por nós. Não nos movemos, as mãos é que se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se. Não marquei a hora exata daquele gesto. Devia tê-la marcado; sinto a falta de uma nota escrita naquela mesma noite, e que eu poria aqui com os erros de ortografia que trouxesse, mas não traria nenhum, tal era a diferença entre o estudante e o adolescente. Conhecia as regras do escrever, sem suspeitar as do amar; tinha orgias de latim e era virgem de mulheres. Não soltamos as mãos, nem elas se deixaram cair de cansadas ou de esquecidas. Os olhos fitavam-se e desfitavam-se, e depois de vagarem ao perto, tornavam a meter-se uns pelos outros...

(ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Ática, 1994, p. 30-31.)

Considerando o enunciado acerca dos gêneros literários e o fragmento apresentado, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () O fragmento apresentado está em conformidade com o exposto na afirmativa feita no enunciado da questão.
- () A tragédia, uma das espécies do gênero dramático tal como concebido até o Romantismo, é exemplificada por meio do fragmento anterior, ainda que de forma híbrida.
- () Observa-se a presença de elementos que caracterizam o estilo lírico no fragmento destacado, denotando um afastamento da concepção clássica quanto aos gêneros literários.

A sequência está correta em

- a) F, F, V.
- b) F, V, F.
- c) V, V, F.
- d) V, F, V.

Comentários:

Vejamos os itens:

- (**F**) O texto é bastante dinâmica e mistura tempos verbais, discursos (indireto e indireto livre).
- (**F**) O trecho não é uma tragédia, mas um texto narrativo.
- (**V**) Há uma mescla de estilos e discursos no trecho apresentado.



Portanto, Gabarito Letra A.

Antes de darmos seguimento ao estudo aprofundado dos gêneros mais cobrados em provas, precisamos diferenciar **Tipo textual** e **Gênero Textual**. Como essa diferença em nada altera nossos estudos até agora, optei para deixá-la realmente mais para o final do capítulo, quando você já se sente seguro sobre o estudo de “Gêneros”.

Vamos lá:

Tipo x Gênero textual

De forma bastante objetiva, **tipologia textual** está relacionada com a **forma** como um texto apresenta-se, o que reflete a presença de certos traços linguísticos predominantes.

O **gênero textual**, como já estudamos, exerce **funções sociais específicas**, que se relacionam diretamente com os desejos e contextos sociais dos falantes da língua.

Esquematizando, temos:

Tipo Textual	Gênero Textual
Caracterizados por propriedades linguísticas , como vocabulário, relações lógicas, tempos verbais, construções frasais etc.	Possuem função comunicativa e estão inseridos em um contexto cultural .
São eles: narração , argumentação , descrição , injunção e exposição .	Suas características são determinadas de acordo com o estilo do autor, conteúdo, composição e função
	São infinitos os exemplos de gêneros: receita culinária, blog, e-mail, lista de compras, bula de remédios, telefonema, carta comercial, carta argumentativa etc.

Por que, afinal, saber a diferença entre gêneros e tipos textuais?

Essa distinção entre gêneros e tipos textuais auxilia a identificar o texto mais rapidamente, pois, quando conhecemos suas características, fica muito mais fácil interpretar um texto e, conseqüentemente, resolver as questões de prova.

Por isso, por uma questão didática, trago os principais gêneros dentro de cada uma das tipologias.



NARRAÇÃO

A narração tem a finalidade de contar uma história, isto é, **retratar acontecimentos**, reais ou imaginários, *sucessivos* em um espaço de tempo, de forma linear ou não linear.

Dizemos que o texto narrativo é **dinâmico**, pois traz uma mudança de estado, uma sequência de fatos, uma relação de *antes e depois*.

Elementos da Narração

Os principais elementos da narrativa são

- ✓ **narrador:** quem conta a história
- ✓ **enredo:** encadeamento de eventos (o quê) que se desenvolvem até um *clímax* e um posterior *desfecho*.
- ✓ **tempo:** quando os eventos acontecem
- ✓ **lugar/espaço:** onde se dá a história
- ✓ **personagens:** com quem acontecem os eventos

Vejamos agora cada um desses elementos com mais cuidado:

Narrador

O narrador é responsável por contar a história e pode apresentar diversos graus de *interferência* na história.

O **narrador personagem** conta a história em 1ª pessoa, pois *faz parte dela*.

Sua fala também pode vir registrada como a de um personagem comum, reproduzida literalmente ou indiretamente, com a pontuação pertinente.

O que temos que ter em mente é que a narrativa em primeira pessoa é impregnada pela *opinião* e pelas *impressões* do narrador.

Veja o exemplo:

Como se *eu estivesse* por fora do movimento da vida. A vida rolando por aí feito roda-gigante, com todo mundo dentro, e *eu aqui parada*, pateta, sentada no bar. Sem fazer nada, como se tivesse desaprendido a linguagem dos outros. A linguagem que eles usam para se comunicar quando rodam assim e assim por diante nessa roda-gigante. Você tem um passe para a roda-gigante, uma senha, um código, sei lá. Você fala qualquer coisa tipo bá, por exemplo, então o cara deixa você entrar, sentar e rodar junto com os outros. Mas *eu fico sempre do lado de fora*. Aqui parada, sem saber a palavra certa, sem conseguir adivinhar. Olhando de fora, a cara cheia, louca de vontade de estar lá, rodando junto com eles nessa roda idiota — *tá me entendendo*, garotão?

"Dama da noite", de Caio Fernando Abreu.



Importante você ter em mente os três pontos principais sobre o **narrador personagem**:

- ✓ participa da história;
- ✓ relata apenas os fatos e suas impressões ou sentimentos;
- ✓ narrativa baseada naquilo que ele vive, vê ou é repassado a ele por outras personagens.

O segundo tipo de narrador é o **narrador observador**, que narra a história em 3ª pessoa, como se a assistisse/observasse de fora. Pode ser chamado ainda de relato de *testemunha*.

Veja o exemplo:

O sol estava começando a abaixar e a luz da tarde estava sobre a paisagem quando desceram a colina. Até agora não tinham encontrado viva alma na estrada. [...] *Já estavam andando* havia uma hora ou mais quando *Sam parou* por um momento, como se escutasse algo. Estavam agora em terreno plano, e a estrada, depois de muitas curvas, estendia-se em linha reta através de um capinzal salpicado de árvores altas, [...].

"O senhor dos anéis", de J. R. R. Tolkien

Note que nesse exemplo, o narrador observa a cena - ele não participa dela nem consegue acessar os pensamentos e emoções dos personagens. Essa cena, inclusive, apresenta diversos elementos descritivos.

Assim, são três pontos principais sobre o **narrador observador**:

- ✓ não participa da história;
- ✓ relata e descreve fatos que são possíveis ver/observar;
- ✓ narrativa baseada naquilo que ele vê apenas.

Por fim, há o **narrador onisciente**, que não só narra a história, mas também tem *pleno conhecimento do pensamento* e das *emoções* dos personagens, bem como sobre *o passado e o futuro dos acontecimentos*.

Veja o exemplo:

"Clarissa fica ali parada com uma *sensação de culpa*, com as flores no braço, *torcendo para que a estrela* apareça de novo, *constrangida* com seu interesse. Ela não é dada a bajular celebridades, não mais do que a maioria das pessoas, mas *não consegue evitar* a atração exercida pela aura da fama — mais do que fama, imortalidade mesmo — [...]. Clarissa se deixa ficar parada ali, tola como qualquer fã, por mais alguns minutos, na *esperança* de ver a estrela surgir. Sim, só mais alguns minutos, antes que a humilhação se torne simplesmente demais. [...] Depois de alguns minutos (quase dez, embora deteste admiti-lo), parte de supetão, indignada, [...]."

"As horas", de Michael Cunningham

Note que não há segredos para o narrador onisciente: ele tem acesso às emoções e à personalidade dos personagens, independente se eles sabem ou não. Podemos dizer que ele conhece a *verdade da narrativa*.

Portanto, são três pontos principais sobre o **narrador observador**:



- ✓ não participa da história;
- ✓ relata e descreve fatos que são possíveis ver/observar;
- ✓ conhece não só os fatos, mas sentimentos e pensamentos das personagens.

Discurso do narrador

Da mesma forma que o narrador é elemento-chave na narrativa, a forma como são apresentadas e estruturadas as falas de narrador e personagens é de extrema relevância ao leitor.

O narrador dispõe de três tipos de discurso para estruturar sua narrativa e mostrar ao leitor as falas, as emoções e o pensamentos dos personagens:

- ✓ discurso direto
- ✓ discurso indireto
- ✓ discurso indireto livre

O **discurso direto** é narrado em *primeira pessoa* e é fiel às palavras dos personagens, ou seja, não há interferência do narrador nesse discurso - as palavras da personagem são ditas *ipsis litteris* (de forma literal).

São características desse discurso:

- ✓ o uso de verbos *dicendi* ou declarativos, como *dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar* e outros que exerçam essa função.
- ✓ pontuação específica: *dois pontos, travessões ou aspas* para isolar as falas.
Para deixar ainda mais visível esse discurso, as falas são claramente alternadas
- ✓ uso de sinais gráficos, como *interjeições, interrogações e exclamações*, para indicar os sentimentos das personagens

Veja um exemplo:

Na festa dos 34 anos da Clarinha, o seu marido, Amaro, fez um discurso muito aplaudido. Declarou que não trocava a sua Clarinha por duas de 17, sabiam por quê? Porque a Clarinha era duas de 17. Tinha a vivacidade, o frescor e, deduzia-se, o fervor sexual somado de duas adolescentes. No carro, depois da festa, o Marinho comentou:

– Bonito, o discurso do Amaro.

– Não dou dois meses para eles se separarem — disse a Nair.

– O quê?

– Marido, quando começa a elogiar muito a mulher...

Nair deixou no ar todas as implicações da duplicidade masculina.

– Mas eles parecem cada vez mais apaixonados — protestou Marinho.

– Exatamente. Apaixonados demais. Lembra o que eu disse quando a Janice e o Pedrão começaram a andar de mãos dadas?

– É mesmo...

– Vinte anos de casados e de repente começam a andar de mãos dadas? Como namorados?



Ali tinha coisa.

- É mesmo...
- E não deu outra. Divórcio e litigioso.
- Você tem razão.
- E o Mário com a coitada da Marli? De uma hora para outra? Beijinho, beijinho, “mulher formidável” e descobriram que ele estava de caso com a gerente da loja dela.
- Você acha, então, que o Amaro tem outra?
- Ou outras.

Nem duas de 17 estavam fora de cogitação.

- Acho que você tem razão, Nair. Nenhum homem faz uma declaração daquelas assim, sem outros motivos.
- Eu sei que tenho razão.
- Você tem sempre razão, Nair.
- Sempre, não sei.
- Sempre. Você é inteligente, sensata, perspicaz e invariavelmente acerta na mosca. Você é uma mulher formidável, Nair. Durante algum tempo, só se ouviu, dentro do carro, o chiado dos pneus no asfalto. Aí Nair perguntou:
 - Quem é ela, Marinho?

“Beijinho, beijinho”, de Luís Fernando Veríssimo

Note o uso de travessão e falas intercaladas entre as personagens, além dos sinais gráficos, como as reticências.

O segundo discurso utilizado em narrativas é o **discurso indireto**, narrado em *terceira pessoa*, já que o narrador incorpora a fala dos personagens à sua própria fala.

Por mais que também faça uso de verbos de elocução (*discendi ou* declarativos) como dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar, o narrador utiliza o recurso de *paráfrase* (uma reescritura das falas), de forma que o narrador se torna *intérprete e informante* do que foi dito.

Veja um exemplo:

“Capitu **segredou-me que** a escrava desconfiara, e ia talvez contar às outras”

"Dom Casmurro", de Machado de Assis

Por fim, temos o **discurso indireto livre**, um discurso *híbrido*, haja vista que concilia características dos dois anteriores.



Aqui, há absoluta *liberdade formal e sintática* por parte do narrador, que *mistura reproduções literais das falas com paráfrases*, que alterna pensamentos e registro de falas e ações, aproximando a fala do narrador e do personagem, como se ambos falassem em uníssono.

Acredito que seja o discurso mais difícil de ser percebido, pois as falas de narrador e personagem se misturam.

Veja o exemplo:

Enlameado até a cintura, Tiãozinho cresce de ódio. Se pudesse matar o carreiro... Deixa eu crescer!... Deixa eu ficar grande!... Hei de dar conta deste danisco... Se uma cobra picasse seu Soronho... Tem tanta cascavel nos pastos... Tanta urutu, perto de casa... se uma onça comesse o carneiro, de noite... Um onção grande, da pintada... Que raiva!...

Mas os bois estão caminhando diferente. Começaram a prestar atenção, escutando a conversa de boi Brillhante.

"Sagarana", de Guimarães Rosa

Você consegue identificar uma fala do personagem? Uma delas é "Deixa eu ficar grande!...".

Porém, note que por mais que haja marcas próprias do discurso indireto (verbos de elocução seguidos de conjunções "que" ou "se"), há momentos em que a fala do personagem se confunde com a do narrador, pois não há marcas evidenciando o discurso direto do personagem.

Por isso, afirmamos que esse discurso possui uma *maior liberdade comunicativa*.

Tempo da narrativa

Por narrar acontecimentos em sequência no tempo-espaço, o tempo verbal *predominante* é o **Pretérito Perfeito do Modo Indicativo**.

Contudo, essa não é uma regra rígida, pois existem narrativas que mesclam passado e presente, com a pretensão de aproximar os acontecimentos do tempo da narração.

Veja os exemplos:

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade.

Conheceu Maria Elvira na Lapa — prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.

Misael *tirou* Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranjou logo um namorado.

Misael não *queria* escândalo. *Podia* dar uma surra, um tiro. um a facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado. Misael mudava de casa.



Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra. Olaria. Ramos. Bom Sucesso. Vila Isabel. Rua Marquês do Sa pucaí. Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

"Estrela da vida inteira", de Manuel Bandeira

Note que a narrativa acima está contada toda no Pretérito, oscilando entre Perfeito ("tirou", "matou") e Imperfeito ("conheceu", "queria", "podia").

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar !
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa

Esse poema, do português Fernando Pessoa, traz uma narrativa verbalmente mista - mesclando Pretérito ("Valeu a pena?") e Presente ("Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena.")

Pois bem, vista essa organização de tempo verbais, podemos adentrar a característica mais marcante de uma narração: a **sequência temporal**.

A passagem do tempo narrativo geralmente se explicita por meio de **advérbios de tempo, orações temporais, tempos verbais específicos**, mas pode vir ainda implícita.

Veja o exemplo:

João **deixou** uma panela de feijão no fogo e **foi** à padaria comprar pão. **Quando** voltou, **antes** de entrar em casa, parou para brincar com seu cachorro e **então** sentiu um cheiro forte. **Ao entrar** em casa, percebeu que o feijão **queimara**. Desligou o fogo **e** gritou um palavrão bem alto.



Observe os elementos explícitos: verbos flexionados no Pretérito Perfeito (ações perfeitamente concluídas); advérbios de tempo “antes”, “depois”; e orações temporais “quando voltou” e “ao entrar”.

Contudo, o texto apresenta também marcos implícitos da passagem do tempo: “desligou o fogo **E** gritou”, o “e” aditivo é uma marca implícita da passagem do tempo.

Em relação ainda à **sequência temporal**, as narrativas podem seguir cronologias **irregulares**, **tempos psicológicos** (eventos são narrados dentro da consciência do narrador e não necessariamente coincidem com o tempo real) e ainda **flashbacks** (contadas de trás para frente).

Enredo

Não há estrutura rígida para a construção de um enredo. Normalmente a narrativa parte de um “**fato narrativo inicial**”, qual seja um evento que dá a referência inicial e a partir do qual o enredo vai se desenvolver.

O mais importante entre os fatos do enredo é que deve haver uma **relação de causalidade** entre os eventos, uma integração lógica das ações e acontecimentos, pois o enredo deve ter uma **unidade lógica**.

O estado inicial de harmonia será interrompido por um **fato gerador de desarmonia e conflito**, que causará a busca por uma solução. Então, essa busca se desenrolará em várias outras ações e outros conflitos, até um **clímax** e um **desfecho** da história.

Pense em um filme ou romance que você goste e tente descrever esse desenvolvimento.

Essa é a estrutura clássica do enredo, mas há narrações que ocorrem de forma muito simplificada (sem apresentar todos esses elementos), resumidas ao relato de algumas poucas ações sequenciais.

Personagens

Quanto às personagens, é importante lembrar que são **seres humanos** ou **humanizados** (entidades personificadas, com atitude humana).

Em termos de classificação, podem ser **principais** e **secundários** - de acordo com sua importância na narrativa.

Há ainda o personagem **protagonista**, que é um dos principais e conduz a ação. Sua experiência é o foco da narrativa, que geralmente se funda na solução de um conflito ou busca do personagem principal.

Por outro lado, o personagem **antagonista** é aquele que se opõe ao objetivo do protagonista. Suas ações geram obstáculos que ajudam a desenvolver a narrativa em outras ações e outras subtramas.

Aqui vale lembrar dos clássicos “heróis” e “vilões” dos filmes e quadrinhos, ok?!



(PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP / Professor / 2023)

Um rato na rede

Transcrevo um encontro com um rato, ocorrido numa aldeia dos nativos Apinayé, nos anos 60.

“Insone, senti um tremor nas cordas da rede. Com a lanterna, vi um rato saindo dos meus pés. O velhaco me olhou, passou velozmente pelo punho da rede e entrou na palha do telhado. Sentado, examinei trêmulo cada dedo. Foi um exercício de ioga ver o meu pé; no esforço, derrubei a lanterna. Conformado, vi no dedão do pé direito um arranhão sangrento. Era o presente do rato de merda que fez meu dedão de queijo...”

Eu volto desconfiado para a rede, só que nela entro com um pé calçado de meias e botas. Numa das mãos, empunho a lanterna; na outra, o revólver. Cubro-me parcialmente com o lençol e espero atento pelo rato.

Esmiúço com a lanterna o teto e ouço apenas as batidas do meu coração. O rato sumiu e no seu lugar sinto minha perna direita ficar dormente. Tenho a certeza de que estou envenenado. Pulo da rede, abro minha caixa de primeiros socorros, tiro dela um bisturi (para casos de emergências) e me preparo para cortar o dedo no local da mordida para que o sangue renovado expulse o veneno. Agarro meu próprio pé, dobro a perna direita sobre o joelho esquerdo, meço com cautela o lugar onde farei a incisão que vi muitas vezes no cinema os mocinhos fazendo em si próprios sem o menor problema, derramo na “área” a ser cortada o mercúrio cromo, que escorre pelo pé, mas quando encosto no dedo a lâmina fria, falta-me a coragem, o tutano, a força dos verdadeiros heróis. Contento-me em fazer um bom e útil curativo.

Afinal, justifico, os ratos do sertão não são venenosos como os seus irmãos urbanos. Desisto da caçada do roedor por incompetência e da autocirurgia por covardia.

Deprimido, desfaço-me do aparato de cirurgião e, insone e com medo da volta do rato, volto ao balanço da rede onde acabo dormindo com saudade de tempos normais.”

(Roberto DaMatta. Em: <https://www.estadao.com.br/>, 02.11.2022. Adaptado)

Com base na tabela de aspectos tipológicos proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o texto, conforme o recorte apresentado, serviria em sala de aula como exemplo do gênero

- a) artigo de opinião, como exemplifica a passagem: “Tenho a certeza de que estou envenenado.”
- b) relato de experiência vivida, como exemplifica a passagem: “Transcrevo um encontro com um rato” .
- c) reportagem, como exemplifica a passagem: “ocorrido numa aldeia dos nativos Apinayé, nos anos 60.”
- d) conto maravilhoso, como exemplifica a passagem: “e me preparo para cortar o dedo no local da mordida”.
- e) ensaio biográfico, como exemplifica a passagem: “Insone, senti um tremor nas cordas da rede.”

Comentários:

Veja que a nomenclatura do enunciado só serve para amedrontar o candidato. Sem o nome dos linguistas, é possível facilmente resolver a questão.

Perceba a função do texto: narrar um acontecimento pessoal. Para isso, o texto está escrito em 1ª pessoa, com verbos flexionados no Presente e desenvolvimento temporal.

Todas essas são características de um relato. Portanto, Gabarito Letra B.



Dentro da Narração, veremos agora os diferentes gêneros, suas características e breve análise.

Textos narrativos em prosa

São textos em prosa aqueles escritos de forma corrida, organizados em parágrafos. Aos textos em prosa importa mais a clareza do que o ritmo, a rima ou a sonoridade das palavras - características estas próprias da poesia.

Exemplos de prosa são os livros de contos de fada, de ficção ou não ficção, jornais, cartas e e-mails.

Vamos começar então pelo mais clássico e tradicional dos textos em prosa: os romances.

Romance

Os romances são gêneros narrativos por excelência. Apresentam história, narrador, personagens, sequência temporal e espacial.

Veja o texto a seguir:

Nasce um escritor

O primeiro dever passado pelo novo professor de português foi uma descrição tendo o mar como tema. A classe inspirou, toda ela, nos encapelados mares de Camões, aqueles nunca dantes navegados, o episódio do Adamastor foi reescrito pela menina. Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal onde conhecera a liberdade e o sonho. O mar de Ilhéus foi o tema de minha descrição.

Padre Cabral levava os deveres para corrigir em sua cela. Na aula seguinte, entre risonho e solene, anunciou a existência de uma vocação autêntica de escritor naquela sala de aula. Pediu que escutassem com atenção o dever que ia ler. Tinha certeza, afirmou, que o autor daquela página seria no futuro um escritor conhecido. Não regateou elogios. Eu acabara de completar onze anos.

Passei a ser uma personalidade, segundo os cânones do colégio, ao lado dos futebolistas, dos campeões de matemática e de religião, dos que obtinham medalhas. Fui admitido numa espécie de Círculo Literário onde brilhavam alunos mais velhos. Nem assim deixei de me sentir prisioneiro, sensação permanente durante os dois anos em que estudei no colégio dos jesuítas.

Houve, porém, sensível mudança na limitada vida do aluno interno: o padre Cabral tomou-me sob sua proteção e colocou em minhas mãos livros de sua estante. Primeiro "As Viagens de Gulliver", depois clássicos portugueses, traduções de ficcionistas ingleses e franceses. Data dessa época minha paixão por Charles Dickens. Demoraria ainda a conhecer Mark Twain, o norte-americano não figurava entre os prediletos do padre Cabral.

Recordo com carinho a figura do jesuíta português erudito e amável. Menos por me haver anunciado escritor, sobretudo por me haver dado o amor aos livros, por me haver revelado



o mundo da criação literária. Ajudou-me a suportar aqueles dois anos de internato, a fazer mais leve a minha prisão, minha primeira prisão.

"O menino Crapiúna", de Jorge Amado.

Pois bem, vamos colocar em prática o que vimos até agora:

- + Qual o enredo principal do texto?
A história se passa dentro de um internato e narra como o personagem principal, de mero aluno, passa a ter o suporte e o incentivo do professor de português após escrever um texto demandado. O clímax se dá quando o professor volta à sala de aula com os textos corrigidos. Quanto ao desfecho, ele se dá com o narrador personagem tendo maior prestígio e acesso a outras obras que o faziam esquecer da realidade em que vivia.
- + Qual tipo de narrador?
Temos neste texto um narrador personagem - narração em 1ª pessoa, com o personagem fazendo parte da história
- + Quem são as personagens?
O protagonista da história é o próprio narrador. As personagens secundárias são aqueles que colaboram para que a narrativa chegue ao clímax, quais sejam os demais alunos e o professor.

Conto

Tradicionalmente, classifica-se o conto como uma narrativa de pequena extensão, pois ele seria mais curto que a novela ou o romance. Além disso, podemos afirmar que o conto é conciso. Contudo, a grande característica do conto, que o diferencia dos demais gêneros, é a flexibilidade, pois, a depender de sua estrutura, pode se aproximar tanto de uma crônica quanto de uma poesia.

Sua estrutura permite o desenvolvimento de uma história com apenas um clímax. Diferente do que acontece com o romance, por exemplo, em que a trama desdobra-se em conflitos secundários.

Veja o texto:

Cheguei em casa carregando a pasta cheia de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa da cabeceira, disse, sem tirar os olhos das cartas, você está com um ar cansado. Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando empostação de voz, a música quadrafônica do quarto do meu filho. Você não vai largar essa mala? perguntou minha mulher, tira essa roupa, bebe um uisquinho, você precisa aprender a relaxar.

Fui para a biblioteca, o lugar da casa onde gostava de ficar isolado e como sempre não fiz nada. Abri o volume de pesquisas sobre a mesa. não via as letras e números, eu esperava apenas. Você não para de trabalhar, aposto que os teus sócios não trabalham nem a metade e ganham a mesma coisa, entrou a minha mulher na sala com o copo na mão, já posso mandar servir o jantar?



A copeira servia à francesa, meus filhos tinham crescido, eu e a minha mulher estávamos gordos. É aquele vinho que você gosta, ela estalou a língua com prazer. Meu filho me pediu dinheiro quando estávamos no cafezinho, minha filha me pediu dinheiro na hora do licor. Minha mulher nada pediu, nós tínhamos conta bancária conjunta.

Vamos dar uma volta de carro? convidei. Eu sabia que ela não ia, era hora da novela. Não sei que graça você acha em passear de carro todas as noites, também aquele carro custou uma fortuna, tem que ser usado, eu é que cada vez me apego menos aos bens materiais, minha mulher respondeu.

Os carros dos meninos bloqueavam a porta da garagem, impedindo que eu tirasse o meu carro. Tirei os carros dos dois, botei na rua, tirei o meu, botei na rua, coloquei os dois carros novamente na garagem (...)

"Passeio noturno", de Rubem Fonseca.

Pois bem, vamos colocar em prática o que vimos até agora:

- ✚ Qual o enredo principal do texto?
A narrativa parece de uma família de classe média, em que com certeza há 4 pessoas: pai, mãe, filha e filho.
O enredo parece se desenrolar entre a diferença de realidade entre marido e esposa.
- ✚ Qual tipo de narrador?
Temos neste texto um narrador personagem - narração em 1ª pessoa, com o personagem fazendo parte da história.
- ✚ Quem são as personagens?
O protagonista da história é o próprio narrador, o marido. A personagens secundária é aquela que colabora para que a narrativa chegue ao clímax, qual seja a esposa.

Crônica

A crônica é um gênero textual típico de jornais, revistas, portais de internet e blogs. Ela se destaca por abordar *aspectos do cotidiano*, ou seja, questões comuns do nosso dia a dia.

Interessante observar que a crônica é um gênero narrativo que passeia entre o jornalismo e a literatura, por isso alguns aspectos são bem característicos, dentre eles sua extensão (textos curtos), sua linguagem simples e descontraída (de fácil compreensão), ausência de personagens nas histórias, análise crítica sobre contextos e circunstâncias e humor crítico, irônico e sarcástico.

Quero pontuar algo muito importante para nossa análise: nas crônicas é bastante comum que tenhamos tom crítico mesclado à narrativa, por isso a leitura atenta buscando esses aspectos é fundamental.

Vejamos então um exemplo:

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha



deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

--- Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

“Então você não é ninguém?”

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era: e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes saía levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; “não é ninguém, é o padeiro!”.

E assobiava pelas escadas.

Rubem Braga

Pois bem, vamos colocar em prática o que vimos até agora:

- ✚ Qual o enredo principal do texto?
A narrativa se desenvolve em torno de um narrador personagem, que enquanto toma seu café com “pão dormido”, lembra-se de um determinado padeiro (ao entregar o pão pela manhã, gritava que não era ninguém). A partir daí começa uma autorreflexão, ao relembrar os tempos em que trabalhava na redação do jornal, bem como uma reflexão sobre o papel das pessoas na sociedade.
- ✚ Qual tipo de narrador?
Temos neste texto um narrador personagem - narração em 1ª pessoa, com o personagem fazendo parte da história.
- ✚ Quem são as personagens?
Basicamente temos apenas o narrador. O padeiro constitui personagens secundária, responsável pela reflexão do protagonista.



Charge ou tirinha

Gêneros bastante difundidos no ambiente jornalístico e na internet, a charge e a tirinha devem ser interpretadas a partir da união dos *elementos verbais* (falas das personagens) e dos *não verbais* (imagens).

O que diferencia a charge da tirinha? A quantidade de quadros.

Enquanto a *charge* apresenta apenas um quadro, bastante impactante e que traz toda a informação de uma vez, a *tirinha* traz dois ou mais quadros e uma história a ser acompanhada. Geralmente, ambos abordam algum *tema atual* e com muita *críticidade*.

Como não apresenta narrador, são as próprias personagens que desenrolam a narrativa, com o auxílio (não obrigatório) de frases curtas que apresentam o contexto em que se dá a narrativa.

Vamos ao texto:



BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

Pois bem, vamos colocar em prática o que vimos até agora:

- Qual o enredo principal do texto?
A narrativa se desenvolve em torno da discussão da ideologia na internet - como funcionam os bastidores para se criar a opinião.
- Qual a crítica do texto?
A mudança de paradigma que a internet criou: não há mais uma opinião estática: se há oportunidade (inclusive financeira), pode-se mudar de opinião constantemente.

Até aqui vimos os gêneros mais cobrados pela Banca em termos de prosa narrativa. Passemos rapidamente à poesia.

Textos narrativos em poesia

A poesia, também chamada de texto lírico, é um gênero literário que utiliza a linguagem com fins estéticos, ou seja, a forma se sobressai ao conteúdo.



Há sim poesias com conteúdo crítico, mas de forma que a estética e o artístico sejam preservados.

O que caracteriza a poesia? Basicamente, a poesia é construída por versos e estrofes ritmados, que podem manifestar tanto a beleza quanto o sentimento do eu-lírico.



Note que, ao analisar poesias, não nos referimos a quem escreve por "autor", mas sim por poeta ou "eu-lírico". Ainda, cada "linha" do poema é chamada de *verso* e cada "parágrafo" (ou agrupamento de versos) é chamado de *estrofe*.

Não vamos nos aprofundar em métrica ou rima aqui. Isso porque normalmente o que a Banca cobra em termos de interpretação de texto de poemas é mais em relação ao conteúdo do que a forma propriamente dita.

Assim vamos à análise de dois poemas:

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar



Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcalóide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
— Lá sou amigo do rei —
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

Manuel Bandeira

Pois bem, vamos colocar em prática o que vimos até agora:

- ✚ Qual a narrativa principal do texto?
O poema traz o eu-lírico sonhando com um lugar perfeito para ele, a terra de Pasárgada - um local onde há tudo que ele não encontra aqui
- ✚ Qual a estrutura do texto?
O poema é organizado em versos livres (não há uma métrica engessada), mas percebemos o ritmo em uma leitura em voz alta.

A análise de poemas pode ser um pouco mais difícil no início, pois não é um tipo de texto com o qual estamos acostumados a lidar no nosso dia a dia. Mas com prática, você conseguirá ultrapassar essa questão.

Vamos ao segundo poema, de temática mais crítica:

O homem e a galinha

Era uma vez um homem que tinha uma galinha.
Era uma galinha como as outras.
Um dia a galinha botou um ovo de ouro.
O homem ficou contente. Chamou a mulher:



— Olha o ovo que a galinha botou.

A mulher ficou contente:

— Vamos ficar ricos!

E a mulher começou a tratar bem da galinha.

Todos os dias a mulher dava mingau para a galinha .

Dava pão-de-ló. dava até sorvete.

E todos os dias a galinha botava um ovo de ouro.

Vai que o marido disse:

— Pra que este luxo com a galinha?

Nunca vi galinha comer pão-de-ló... Muito menos sorvete!

Então a mulher falou:

— É, mas esta é diferente. Ela bota ovos de ouro!

O marido não quis conversa:

— Acaba com isso. mulher. Galinha come é farelo.

Aí a mulher disse:

— E se ela não botar mais ovos de ouro?

— Bota sim! — o marido respondeu.

A mulher todos os dias dava farelo à galinha.

E a galinha botava um ovo de ouro.

Vai que o marido disse:

— Farelo está muito caro, mulher, um dinheirão! A galinha pode muito bem comer milho.

— E se ela não botar mais ovos de ouro?

— Bota sim! — o marido respondeu.

Aí a mulher começou a dar milho pra galinha.

E todos os dias a galinha botava um ovo de ouro .

Vai que o marido disse:

— Pra que este luxo de dar milho pra galinha? Ela que cate o de -
-comer no quintal!

— E se ela não botar mais ovos de ouro? — a mulher perguntou.

— Bota sim! — o marido falou.

E a mulher soltou a galinha no quintal.

Ela catava sozinha a comida dela.



Todos os dias a galinha botava um ovo de ouro.
Um dia a galinha encontrou o portão aberto.
Foi embora e não voltou mais.
Dizem, eu não sei, que ela agora está num a boa casa onde
tratam dela a pão-de-ló.

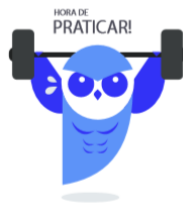
Ruth Rocha

Pois bem, vamos colocar em prática o que vimos até agora:

- ✚ Qual a narrativa principal do texto?
O poema traz a narrativa de um casal e uma galinha. Aparentemente uma narrativa do cotidiano, mas que mostra a relação de subordinação da galinha com seus donos, que se quebra quando ela vai embora.

- ✚ Qual a estrutura do texto?
O poema é organizado em versos livres (não há uma métrica engessada), mas percebemos o ritmo em uma leitura em voz alta.

Pois bem, vejamos agora uma questão prática:



(PREF. ITABIRA-MG / Professor / 2023)

As alternativas a seguir apresentam exemplos de gêneros discursivos na esfera de circulação literária e artística, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) histórias em quadrinhos
- b) paródias
- c) lendas
- d) parlendas

Comentários:

As parlendas são combinações de palavras com temática infantil, que fazem parte do folclore brasileiro. Geralmente, são pequenos versos, com ou sem rimas, passadas de geração em geração. Ex: “Hoje é domingo, pede cachimbo / Cachimbo é de barro, dá no jarro...”. Portanto, Gabarito Letra D.

(SEDUC-ES / Professor / 2022)



Ai de ti, Ipanema

Há muitos anos, Rubem Braga começava assim uma de suas mais famosas crônicas: “Ai de ti, Copacabana, porque eu já fiz o sinal bem claro de que é chegada a véspera de teu dia, e tu não viste; porém minha voz te abalará até as entranhas.” Era uma exortação bíblica, apocalíptica, profética, ainda que irônica e hiperbólica. “Então quem especulará sobre o metro quadrado de teu terreno? Pois na verdade não haverá terreno algum.”

Na sua condenação, o Velho Braga antevia os sinais da degradação e da dissolução moral de um bairro prestes a ser tragado pelo pecado e afogado pelo oceano, sucumbindo em meio às abjeções e ao vício: “E os escuros peixes nadarão nas tuas ruas e a vasa fétida das marés cobrirá tua face” .

A praia já chamada de “princesinha do mar” , coitada, inofensiva e pura, era então, como Ipanema seria depois, a síntese mítica do hedonismo carioca, mais do que uma metáfora, uma metonímia.

No fim dos anos 50, Copacabana era o éden não contaminado ainda pelos plenos pecados, eram tempos idílicos e pastorais, a era da inocência, da bossa nova, dos anos dourados de JK, de Garrincha. Digo eu agora: Ai de ti, Ipanema, que perdeste a inocência e o sossego, e tomaste o lugar de Copacabana, e não percebeste os sinais que não são mais simbólicos: o emissário submarino se rompendo, as águas poluídas, as valas negras, as agressões, os assaltos, o medo e a morte.

(Adaptado de: VENTURA, Zuenir. Crônicas de um fim de século. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999, p. 166/167)

O gênero da crônica frequentado tão criativamente por Rubem Braga é um exemplo alto de

- a) discurso contemporâneo comunicativo, aberto a formas variadas de interação com os leitores, renunciando assim o caráter democrático da nova arte de tendência inclusiva.
- b) estilo sublime, disposto a exprimir com a devida solenidade as oscilações angustiosas do espírito moderno, marcado pelo artificialismo dos mais típicos hábitos burgueses.
- c) modalidade ficcional disposta a se deixar conduzir sobretudo pela paródia e pela ironia que acentuam seu caráter de irreduzível crítica dos valores conservadores.
- d) texto jornalístico capaz de ir além da pura informação, já que esse autor só se vale dela para ultrapassá-la e atingir a qualidade especulativa dos ensaios sociológicos.
- e) prosa moderna carregada ao mesmo tempo de sentimento poético, impulso reflexivo, melancolia e lúcida observação crítica de fatos e personagens da vida real.

Comentários:

Crônica é um gênero híbrido, misto, em prosa. Passeia entre a narrativa e o texto jornalístico, baseando-se em fatos da vida real. Portanto, Gabarito Letra E.



DESCRIÇÃO

A **descrição** consiste em caracterizar, pormenorizar pessoas, objetos, imagens, cenas, situações, emoções, sentimentos.

Sempre que se referir à descrição, lembre-se de um quadro **estático**, como **uma pausa no tempo**, que pode, inclusive, interromper a narração, para apresentação ou caracterização de seres, ambientes, personagens etc.

Para isso, se utiliza de muitos **adjetivos**, **verbos de ligação** (indicam estado) e **orações e locuções adjetivas** para caracterização. O tempo mais usual é o **pretérito imperfeito**, por indicar uma ação continuada ou rotineira: era, fazia, estava, parecia...

A descrição quase sempre está presente em outros tipos textuais, assim como dificilmente é encontrada na sua forma pura, de modo que também é comumente permeada por trechos narrativos ou dissertativos. Nas provas de concurso, **o mais comum é a descrição aparecer dentro de uma narração**.

Vejamos agora essas características nos textos que vêm sendo cobrados:



(PREF. CERQUILHO-SP / Professor / 2022)

No que se refere aos gêneros literários, mais precisamente sobre os gêneros textuais descritivos, julgue os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

- I - romance.
 - II - novela.
 - III - notícia.
 - IV - anúncio de classificado.
-
- a) Apenas os itens I e II são verdadeiros.
 - b) Apenas os itens I e III são verdadeiros.
 - c) Apenas os itens III e IV são verdadeiros.
 - d) Apenas os itens I, II e IV são verdadeiros.
 - e) Todos os itens são verdadeiros.

Comentários:

O gênero descritivo pode estar presente em qualquer dos textos apresentados (I, II, III e IV), contudo, se olharmos para a essência do texto descritivo, sabemos que ele tem predominância na notícia e no anúncio. Portanto, Gabarito Letra (C).





DISSERTAÇÃO

O texto dissertativo tem o foco em *expor um fato*. Além disso, na dissertação, predominam os conceitos abstratos, isto é, a referência ao mundo real se faz por meio de conceitos amplos, de modelos genéricos, muitas vezes abstraídos do tempo e do espaço.

Muitas das vezes, as referências ao mundo concreto só ocorrem como recursos de argumentação, para ilustrar leis ou teorias gerais.

Assim, inicialmente, pode-se classificar a dissertação em dois tipos mais cobrados em prova:

- ✚ objetiva ou expositiva: o tema é descrito, conceituado, expondo o conhecimento que se tem
- ✚ subjetiva ou argumentativa: o objetivo aqui é o de convencer o leitor a concordar com a ideia, tese ou ponto de vista defendido

Vejamos, com maior detalhamento, cada um dos deles.

Texto dissertativo expositivo

Dizemos que ele é "puro", pois apresenta uma única finalidade essencial: trazer conceitos, discutir um assunto de maneira impessoal e objetiva, ou seja, *sem a defesa clara de uma opinião*.

Não há defesa de tese, apenas exposição clara e atemporal de ideias.

Por isso, remete-se ao autor como *impessoal* (explana o que sabe de forma neutra e permite que o leitor forme sua própria opinião) e o leitor como *universal*.

As Questões Discursivas de provas são exemplos desse tipo de dissertação, em que o candidato-autor apenas expõe o conteúdo pedido no enunciado, sem opinar.

Vejamos alguns exemplos dessas Questões:

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter exclusivamente motivador, redija um texto dissertativo acerca de confidencialidade e transparência nas documentações de auditoria do setor público, de acordo com as orientações da INTOSAI (International Organization of Supreme Audit Institutions).

Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- equilíbrio entre a confidencialidade e a transparência; [valor: 7,00 pontos]
- responsabilidades do auditor; [valor: 6,00 pontos]
- maneiras de lidar com as requisições de terceiros por informações da auditoria. [valor: 6,00 pontos]

Prova Discursiva TCU - Auditor de Controle Externo



Em matéria de licitações, a União, por meio do Ministério Alfa, deseja realizar as contratações abaixo. Responda, de forma completa e objetivamente fundamentada, acerca da legalidade de cada pretensão.

a) O Ministério Alfa pretende publicar edital de licitação para contratação de aquisição de determinados bens com cláusula prevendo percentual mínimo referente à taxa de administração, com o intuito de obstar eventuais propostas, em tese, inexequíveis. De acordo com a Lei nº 8.666/1993 e a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, a mencionada previsão editalícia é legal?

b) Em janeiro de 2022, com base na Lei nº 14.133/2021, o Ministério Alfa, mediante dispensa de licitação, contratou a sociedade empresária Beta para prestar determinados serviços de engenharia, no valor de R\$80.000,00. Em março de 2022, o Ministério Alfa pretende realizar nova contratação, com dispensa de licitação, no mesmo ramo de atividade do serviço de engenharia contratado recentemente, mas agora no valor de R\$50.000,00. De acordo com o regime jurídico da Lei nº 14.133/2021, a nova contratação é lícita?

Prova Discursiva CGU - Auditor Federal de Finanças e Controle

Note que nos dois exemplos acima, foi pedido ao candidato apenas a explanação de um determinado tópico teórico, sem a abertura para explanação de seu ponto de vista. Assim, estamos diante de textos dissertativos expositivos.

Texto dissertativo argumentativo

O texto argumentativo tem o foco em **defender** uma tese, uma opinião pessoal, de modo a **convencer** o leitor.

Esse convencimento é feito por meio de **estratégias**, principalmente com o uso de **modalizadores** e de **operadores argumentativos**.

Quando nos referimos às estratégias, não podemos esquecer da **linguagem**, que deve ser **clara, impessoal** e culta. O uso da **primeira pessoa** é validado para enfatizar a inclusão do autor no debate de ideias, bem como seu alinhamento aos argumentos utilizados; utiliza-se também a **terceira pessoa** aliada aos **verbos no Presente do Indicativo** como estratégia para sugerir que as informações são fatos. A escolha dos verbos também é importante para que eles sugiram ou corroborem a opinião que está sendo defendida.

São exemplos de textos dissertativos-argumentativos a chamada "redação" cobrada em muitos cargos de nível médio.

Vejamos alguns exemplos:

Considerando as ideias expostas acima, elabore um texto dissertativo-argumentativo, discutindo a seguinte afirmação:

A normalidade própria ao nosso tempo é a doença



Prova Discursiva TRT 9ª Região - Técnico Judiciário

Considere o seguinte texto:

Paulinho da Viola afirmou, a propósito de quem o julga muito amarrado à tradição da música popular: “Não vivo no meu passado, meu passado é que vive em mim”.

Por outro lado, há quem afirme que nos tempos que correm, marcados pela instantaneidade e excesso de informações, a memória vem gradativamente perdendo a importância.

Levando em conta a divergência entre as duas afirmações acima, redija um texto dissertativo-argumentativo, no qual você se posicionará criticamente diante delas.

Prova Discursiva TRT 4ª Região - Técnico Judiciário

Note que o segundo exemplo, além de explicitar "texto dissertativo-argumentativo", trouxe a confirmação de que há, nesse texto um posicionamento crítico do autor ("você se posicionará criticamente diante delas").

Operadores argumentativos

Chamamos de **operadores argumentativos** os elementos que servem para evidenciar a opinião do autor e auxiliar na coesão do texto, por meio da construção de relações lógicas entre as diferentes ideias apresentadas.

Para isso, poderá usar conectivos diversos, conjunções, advérbios, palavras denotativas. Vejamos brevemente algumas características desses operadores:

Conjunções são operadores argumentativos, pois auxiliam na construção de argumentos e relações lógicas diversas. Podemos dizer que introduzem ideias e argumentos, estabelecendo entre eles relações de tempo, concessão, condição, proporcionalidade, comparação, conformidade, causa, consequência, adição, alternância, conclusão, explicação, oposição etc.

Advérbios e **palavras denotativas** também funcionam como operadores argumentativos, pois estabelecem, dentre outras, relações de inclusão, exclusão, retificação, realce, prioridade, predominância, relevância, esclarecimento.

Sem a intenção de exaurir todo o conteúdo, trago algumas relações lógicas que podem ser estabelecidas, bem como os operadores argumentativos a serem utilizados nesses casos:

- + **Reforço argumentativo:** “até”, “mesmo”, “até mesmo”, “inclusive”.
- + **Soma ou adição de argumentos:** “e”, “também”, “ainda”, “não só”, “mas também”, “acrescenta-se”, “adicionalmente”, “ademais”, “além disso”, “a mesma maneira”.
- + **Conclusão de ideias:** “portanto”, “logo”, “pois”, “diante do exposto”, “desta forma”, “em resumo”, “por conseguinte”, “a seguir”.
- + **Conclusões opostas:** “ou”, “ou então”, “quer isso... quer aquilo”.
- + **Comparação entre argumentos:** “mais que”, “tão... como”.



- + **Explicação:** “porque”, “já que”, “pois”, “isto é”, “assim como”, “no caso”, “prova disso”, “para isso”, “em consequência”, “isto acarreta”.
- + **Ideia contrária ou oposta:** “mas”, “porém”, “contudo”, “todavia”, “embora”, “ainda que”, “posto que”.
- + **Introdução de pressupostos:** “já”, “ainda”, “agora”.
- + **Finalidade:** “a fim de que”, “para”.
- + **Conformidade:** “segundo”, “conforme”, “de acordo com”, “como salienta”, “como considera”.
- + **Marcação temporal:** “à medida que”, “a princípio”, “na mesma época”, “à época”, “anteriormente”, “posteriormente”.

Se você quiser aprofundar sobre o assunto, o curso de Língua Portuguesa traz as aulas de Classes de Palavras e Coesão e Coerência que podem aumentar seu escopo de estudo.

A estrutura argumentativa

A dissertação em geral uma *progressão lógica de argumentos*.

Em nível estrutural, essa progressão toma a forma de *Introdução, Desenvolvimento e Conclusão*. E é exatamente essas três partes que traremos aqui:

Em termos gerais,

- + **Introdução:** Apresentação geral do recorte temático e da tese ou ponto de vista do autor;
- + **Desenvolvimento:** É corpo em si do texto, no qual se apresentam fatos, exemplos, que constituem os argumentos do autor: com o objetivo de que o leitor
- + **Conclusão:** retomada a tese e apresentada uma reflexão final.

É estrutura é conhecida por tradicional, mas existe liberdade na forma com que os autores constroem suas argumentações: alguns concluem logo no início, depois justificam sua posição; outros trazem sua tese somente no final.

A seguir trarei as principais e mais consagradas técnicas de estruturação e de argumentação, para que você consiga identificá-las em sua análise na Prova Discursiva.

Introdução

É na introdução que deve constar a **tese** - afirmação, geralmente composta por uma sentença, sustentada no decorrer dos parágrafos.

Nesse ponto do texto, a opinião do autor aqui aparece de modo *brando* e será reiterada de modo forte na conclusão.

Não podemos esquecer ainda que é na Introdução que o autor tenta *seduzir o leitor, captar seu interesse*, de forma a atraí-lo para a leitura do texto.



Desenvolvimento

No desenvolvimento deve constar a **fundamentação** do assunto trazido na introdução.

Cada argumento deve vir *separado em um parágrafo*, por clareza e por destacar mais ainda a estrutura dissertativa.

Essa regra é tão importante que as bancas geralmente descontam pontos por parágrafos que trazem mais de uma ideia.

A ideia central de um parágrafo de desenvolvimento é chamada **tópico frasal**.

Em geral, é o *primeiro período do parágrafo*, em que se expressa de maneira sintética a ideia central que será desenvolvida ao longo do parágrafo.

Vejamos um exemplo:

"A trajetória humana é marcada por uma constante disputa entre o altruísmo e o egoísmo."



Veja que na oração acima já conseguimos identificar o assunto principal que será tratado no parágrafo, qual seja o contraste entre "altruísmo" e "egoísmo" no ser humano.

Assim, de forma bastante prática e objetiva, a função do tópico frasal é explicitar o tema central a ser tratado.

O período que segue o tópico frasal deve trazer uma ampliação desse tópico, sustentando-o por meio de *argumentos e contra-argumentos, raciocínios lógicos, exemplos, comparações, narrativas, citações de autoridades, dados estatísticos ou outra forma de desenvolvimento*. Por fim, pode haver uma conclusão que retoma a ideia-núcleo ou anuncia o tópico frasal do próximo argumento.

Conclusão

Nos textos dissertativos, a conclusão é a parte final que condensa os pontos centrais do tema

Othon Maria Garcia, renomado linguista, afirma que

"não existe argumentação sem conclusão, que decorre naturalmente das provas ou argumentos apresentados"

"Comunicação em Prosa Moderna", 1998

Assim, a Conclusão é uma consequência lógica e natural no texto dissertativo.

Em termos de estrutura, há certos operadores bastante usados para iniciá-la, como é o caso das conjunções "logo" e "portanto". Outros ainda utilizados, são

✚ Conclui-se, infere-se



- ✚ Desse modo, assim sendo, dessa forma, dessa maneira
- ✚ Dessa forma, à vista disso, então, por isso
- ✚ Dessarte, assim, conseqüentemente
- ✚ Diante disso, isto posto, diante do exposto
- ✚ Em síntese, em resumo, em suma, resumidamente
- ✚ Em suma, em conclusão, em síntese, enfim
- ✚ Nesse sentido, nessa perspectiva, nesse seguimento
- ✚ Por tudo isso, conseqüentemente, dado isso, em razão disso

Sobre Dissertação, era isso que tínhamos para tratar. Todo o conteúdo será utilizado como base para as análises dos principais textos dissertativos mais cobrados em prova.

Artigo de opinião

É um texto que tem por finalidade o *convencimento do leitor*. Nele, o autor deve se posicionar mais explicitamente e inclusive assinar o texto.

São características do artigo de opinião:

- ✓ Textos escritos em primeira e terceira pessoa;
- ✓ Uso da argumentação e persuasão;
- ✓ Linguagem simples, objetiva e subjetiva;
- ✓ Temas da atualidade, normalmente polêmicos e provocativos;
- ✓ Verbos no presente e no imperativo.

Vejamos então um exemplo:

Como líderes africanos nas Nações Unidas, as últimas semanas de protestos pelo assassinato de George Floyd sob custódia policial deixaram-nos indignados com a injustiça da prática do racismo que continua difundida em nosso país anfitrião e em todo o mundo.

Jamais haverá palavras para descrever o profundo trauma e o sofrimento intergeracional que resultaram da injustiça racial perpetrada ao longo dos séculos, particularmente contra pessoas de ascendência africana. Apenas condenar expressões e atos de racismo não é suficiente.

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, afirmou que “precisamos alçar a voz contra todas as expressões de racismo e casos de comportamento racista”. Após o assassinato do senhor George Floyd, o grito 'Black Lives Matter' [Vidas de pessoas negras importam] que ecoou nos Estados Unidos e em todo o mundo é mais do que um slogan. Realmente, eles não são apenas importantes mas são essenciais para o cumprimento de nossa dignidade humana comum.

ONU News, 15/06/2020.



Editorial

É um texto que apresenta a *visão crítica* ou *ponto de vista* do meio que o está divulgando. Geralmente veiculado em jornal, blog, revista. O texto não é assinado e é publicado em um meio de comunicação próprio do grupo social.

Vejamos um exemplo:

O ensino médio é um dos grandes gargalos educacionais do país. Mesmo antes de o fechamento das escolas durante a pandemia de Covid-19 deixar carentes de ensino jovens de todo o país - especialmente os mais pobres, com menos acesso às tecnologias de ensino remoto -, esta fase do aprendizado já padecia de índices de evasão escolar bem mais altos que os do ensino fundamental, já que se tratava de um modelo geralmente engessado e que dialogava pouco ou nada com as aspirações do jovem, seja o que pretendia seguir carreira ao ingressar em uma universidade, seja o que gostaria de ingressar diretamente no mercado de trabalho. Para piorar, os que completavam essa etapa e entravam no ensino superior sofriam com sérias deficiências, a julgar pelos índices de analfabetismo funcional, com parcela significativa de universitários incapazes de compreender os textos ou fazer os cálculos exigidos na faculdade.

Uma coisa é considerar que o novo modelo precise de ajustes e admitir que possa estar havendo desvirtuamento da proposta, e outra coisa é propor a destruição de um modelo cujos méritos nem puderam ser convenientemente analisados.

Quando Temer publicou a MP do Novo Ensino Médio, em 2016, que o Congresso aprovou e transformou em lei no ano seguinte, o objetivo era fazer com que o ensino médio pudesse, enfim, dizer algo de concreto ao estudante. O modelo estático de disciplinas idênticas para todos seria substituído por uma grade flexível, em que 40% do tempo seria estruturado em torno de cinco “itinerários formativos” - Matemática, Linguagens, Ciências da natureza, Ciências humanas e Formação profissional -, dando mais liberdade ao estudante para escolher o caminho a seguir de acordo com as próprias aspirações profissionais. A adoção deste modelo seria gradual e foi severamente prejudicada pela pandemia, tornando irreal qualquer avaliação, positiva ou crítica, sobre sua eficácia. Apesar das dificuldades impostas pela Covid, no entanto, o poder público e o sistema educacional seguiram em frente com os preparativos que o MEC, agora, suspende, lançando a maioria dos gestores na mais completa confusão, já que não há a menor clareza de como será o futuro. Corajosamente, há quem não tenha interrompido os planos, caso do estado de São Paulo, com a alegação de que o MEC extrapolou suas funções e que a gestão do ensino médio cabe aos estados.

Gazeta do Povo, 15/04/2023. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/>>

Manifesto

Tem por finalidade a *manifestação do pensamento* de uma determinada pessoa ou até mesmo de um grupo de pessoas acerca de um *assunto de interesse geral*, de cunho social, cultural, religiosa, política etc.

O manifesto expõe à sociedade a existência de um problema que ainda não é do conhecimento de toda a população ou até mesmo a alerta para a possibilidade de um futuro problema.



Vejamos um exemplo de Manifesto:

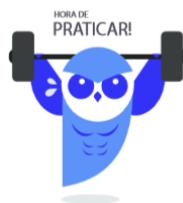
O Manifesto 2000 pela paz

Reconhecendo a minha cota de responsabilidade com o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e as das gerações futuras, eu me comprometo em minha vida diária, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região - a:

- Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito;
- Praticar a não violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis como as crianças e os adolescentes;
- Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais em um espírito de generosidade visando o fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica; Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e a escuta do que ao fanatismo, a difamação e a rejeição do outro;
- Promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta;
- Contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade.

(www.unesco.org.br/noticias/noticias2000/)

Vejamos agora como esses gêneros vêm sendo cobrados:



(PREF. CONCÓRDIA-SC / Professor / 2022)

Texto 1

Concórdia tem pior dezembro da série histórica em geração de empregos

Depois de uma sequência de meses com resultados positivos e apresentando uma tendência de crescimento, a geração de empregos de Concórdia registrou uma grande queda. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados na sexta-feira, dia 24, pelo Ministério da Economia, apontam que o município fechou dezembro com saldo negativo de 885 vagas.

Esse resultado é a diferença entre as 839 contratações e os 1724 desligamentos - que podem ser demissões ou mudança de cidade. O saldo de dezembro é, conforme levantamento feito pela reportagem da emissora, o pior da série histórica para este mês do ano desde 2003, ou seja, em 17 anos, desde quando os dados do CAGED começaram a ser divulgados.



Os números, apesar de ruins, somente seguem a tendência de todos os outros meses de dezembro. Historicamente, desde 2003, Concórdia sempre teve saldo negativo no último mês do ano. Isso ocorre por conta dos trabalhos temporários. Nos resultados por setor, chama a atenção que, dos oito analisados, apenas um não teve saldo negativo: que foi a agricultura, que fechou com saldo de zero, ou seja, nenhuma vaga criada. A administração pública foi o que teve o pior resultado.

Em nível nacional, o país também apresentou resultado negativo. Foram fechadas 307.311 vagas formais no período, mas o saldo é melhor do que em 2018. Os dados para Santa Catarina também não são bons. O saldo de dezembro foi de 24,3 mil vagas fechadas, o pior número desde dezembro de 2016. No entanto, o desempenho negativo no último mês do ano é esperado e ocorre em todos os estados por razões sazonais.

BORTOLI, Luan de. Disponível em: <<http://www.96fm.fm.br/noticias/36840-concordia-tem-pior-dezembro-da-serie-historica-em-geracao-de-empregos>>. Acesso em: 23 fev. de 2020. Publicado em 27/01/2020. [Adaptado].

Quanto aos gêneros textuais, o texto 1 é exemplo de:

- a) crônica.
- b) notícia.
- c) artigo de opinião.
- d) carta ao leitor.
- e) relatório.

Comentários:

O título já deixa nítido que é uma notícia, visto que há exposição de um fato. "Concórdia tem pior dezembro da série histórica em geração de empregos". Além disso, o primeiro parágrafo já traz os elementos essenciais de exposição do texto. Portanto, Gabarito Letra (B).



TEXTO INJUNTIVO/INSTRUCIONAL

O texto injuntivo traz *instruções ao leitor* para realizar certa tarefa. Ele pode ainda ensinar sobre algo (*manual de instruções*), orientar (*cartilhas*), ou ainda obrigar o leitor a fazer alguma coisa (*regras*).

São características do texto injuntivo:

- ✚ Verbos no imperativo ou infinitivo
- ✚ Comandos neutros, genéricos e impessoais

Observamos esse tipo textual em gêneros como *leis, regulamentos, contratos, manuais de instrução, receitas de bolo, tutoriais*.

Exemplo:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

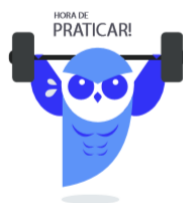
IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político.

Passo 01

Conecte o cabo de rede na porta ethernet de sua BRAVIA e a outra ponta conecte na parte de trás do roteador ou do modem. Caso seja conectado diretamente no modem, desligue e ligue o mesmo após conectar o cabo no televisor.

Os textos injuntivos normalmente não nos trazem grandes problemas de interpretação, mas é importante saber reconhecê-los.



(ESTRATÉGIA CONCURSOS / Questão inédita / 2022)

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.



O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Título I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;*
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;*
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;*
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.*

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Em sua acepção técnica, lei equivale a uma regra escrita, dotada de poder normativo. Para tanto, no Texto, há predomínio de comandos genéricos.

Comentários:

A lei é clássico exemplo de gênero injuntivo, pois traz **comandos genéricos**, instruções para a sociedade, **regras** que devem ser seguidas. Os comandos são feitos por verbos no imperativo e uso de palavras genéricas, por exemplo: “nenhuma criança ou adolescente será objeto...” e “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos...”. Questão correta.

Apenas para finalizar, trago de forma esquematizada a diferença entre os textos Dissertativo e Injuntivo:



Expositivo	Argumentativo	Injuntivo
<ul style="list-style-type: none">• Texto explicativo ou informativo• Expor informações e conhecimentos	<ul style="list-style-type: none">• Texto opinativo• Convencer, defender uma opinião	<ul style="list-style-type: none">• Texto instrucional• Normatizar, prescrever, ensinar



TEXTO VERBAL E NÃO VERBAL

Os textos podem ser verbais, não verbais ou mistos. Para entender a diferença entre eles, precisamos primeiro entender o conceito de **linguagem**.

Toda e qualquer comunicação se dá pela linguagem. Entenda aqui linguagem, de forma ampla, como a forma que a mensagem é transmitida e chega até seu receptor (leitor / ouvinte).

Pois bem, nesse sentido temos basicamente duas manifestações da linguagem: **verbal** e **não verbal**.

Linguagem verbal: também chamada de linguagem verbalizada, é expressa por meio de palavras escritas ou faladas.

São exemplos de manifestações da linguagem verbal:

✓ verbete de dicionário:

Resiliência - substantivo feminino

1. *FÍSICA: propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica.*

2. *figurado (sentido) figuradamente: capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças.*

✓ diálogo entre dois conhecidos:

Mia: Você não odeia isso?

Vincent: Não odeio o quê?

Mia: Os silêncios incômodos. Por que temos que falar de idiotices para nos sentir cômodos?

Vincent: Não sei. É uma boa pergunta.

Mia: É assim que você sabe que encontrou alguém especial. Quando você pode ficar quieto um minuto e estar cômodo em silêncio.

✓ Lei ou dispositivo legal:

Art. 44. O Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, que se compõe da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Parágrafo único. Cada legislatura terá a duração de quatro anos.

Art. 45. A Câmara dos Deputados compõe-se de representantes do povo, eleitos, pelo sistema proporcional, em cada Estado, em cada Território e no Distrito Federal.

§ 1º O número total de Deputados, bem como a representação por Estado e pelo Distrito Federal, será estabelecido por lei complementar, proporcionalmente à população, procedendo-se aos ajustes necessários, no ano anterior às eleições, para que nenhuma daquelas unidades da Federação tenha menos de oito ou mais de setenta Deputados.

§ 2º Cada Território elegerá quatro Deputados.

Art. 46. O Senado Federal compõe-se de representantes dos Estados e do Distrito Federal, eleitos segundo o princípio majoritário.

§ 1º Cada Estado e o Distrito Federal elegerão três Senadores, com mandato de oito anos.

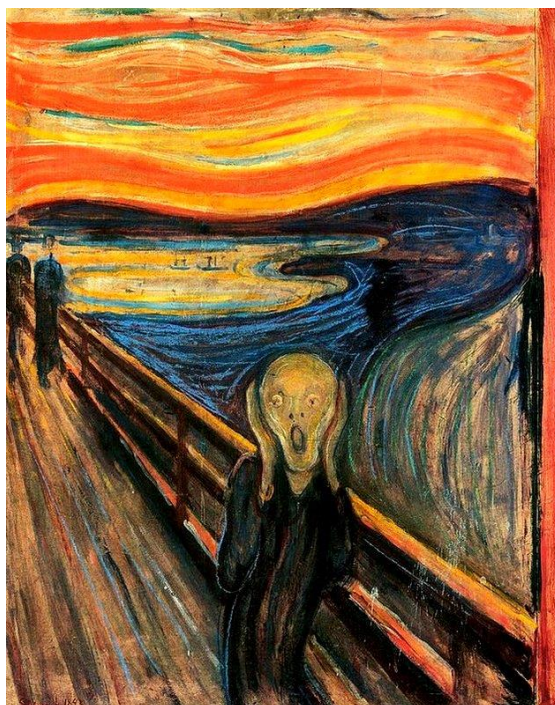


§ 2º A representação de cada Estado e do Distrito Federal será renovada de quatro em quatro anos, alternadamente, por um e dois terços.
§ 3º Cada Senador será eleito com dois suplentes.

Linguagem não verbal: utiliza signos visuais, como, por exemplo, os gestos, postura, ilustrações, placas, músicas.

São exemplos de manifestações da linguagem verbal:

- ✓ Pinturas ou quadros:



"O grito" de Edvard Munch

- ✓ Placas de trânsito:



- ✓ Emojis:





Assim, entenda que as manifestações que citamos acima podem ser parte de textos verbais e não verbais.

No dia a dia, tendemos a usar essas duas linguagens juntas, sem separá-las. Essa manifestação é o que chamamos de linguagem **mista** ou **híbrida**.

Atente-se apenas para um detalhe importante: na linguagem mista, utilizamos tanto elementos verbais quanto não verbais juntos, com objetivo de passar uma única mensagem.

Vamos a alguns exemplos?!

✓ Charges



Qual a intenção do autor nessa charge? Mostrar a dificuldade em acreditar que é possível ficar sentado em uma estrutura pontiaguda, da mesma forma que é difícil acreditar que pagamos R\$ 10,00 no litro do combustível.

O sentido completo da charge só é possível se interpretarmos de forma conjunta a imagem (não verbal) e a fala da personagem (verbal)

✓ Conversas em redes sociais:





Note a junção entre texto verbal e emojis. A compreensão da conversa só é completa quando lemos tanto as palavras quanto as "imagens".

O jogo entre texto verbal e não verbal é bastante explorado nas provas de concursos com tirinhas, charges e cartoons.

Vejam como pode ser cobrado:



(PREF. SCHROEDER - SC / Professor / 2023)

Leia atentamente a tirinha a seguir do personagem Armandinho, de Alexandre Beck:



Disponível em: https://64.media.tumblr.com/c91d02df967a292f042d514aa7f16577/tumblr_obt4ec5ljw1u1iysqo1_500.png
Acesso em 14 mar., 2023.

Em seguida, analise as afirmações sobre a tirinha. Marque V, para verdadeiras, e F, para as falsas:

- () A linguagem verbal e a linguagem não verbal colaboram na construção de sentido do texto.
- () O que causa o efeito de humor da tirinha é a incompreensão do menino sobre a relação entre os alimentos e a terra: estar sobre ou sob o chão.
- () A tentativa de explicação do menino é decorrente de sua vontade de consumir alimentos menos saudáveis, como a bolacha.



Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

- A) V - V - V
- B) F - F - V
- C) V - V - F
- D) F - V - V
- E) V - F - V

Comentários:

Vejam os itens:

(**V**) Geralmente, charge e tirinhas trabalham em conjunto com linguagem verbal e não verbal.

(**V**) A incompreensão do menino é intensificada pela sua expressão e seus gestos (mostrando o que está sobre ou sob o chão).

(**V**) O menino tenta fazer um paralelo entre os alunos sob o chão (saudável) e aqueles sobre o chão (não saudável).

Portanto, Gabarito Letra A.



INTERTEXTUALIDADE

Intertextualidade está relacionada à **comunicação**, ao **diálogo entre textos**. E por que um texto faz referência a outro? Vejamos algumas possibilidades:

- i. para reafirmar alguns dos sentidos do texto que está sendo citado;
- ii. para inverter, contestar e deformar alguns dos sentidos do texto citado;
- iii. para confirmar ou dar sustentação ao que está sendo afirmado no texto principal.

A intertextualidade pode acontecer de **forma implícita**, quando o leitor depende de seu conhecimento de mundo para identificar a referência, ou de **forma explícita**, quando se identifica claramente a autoria do outro texto citado.

Note, então, que muitas vezes as relações intertextuais, para serem percebidas ou compreendidas, dependem do conhecimento prévio do leitor sobre manifestações culturais em geral (literatura, música, televisão). Por isso as relações intertextuais implícitas são mais difíceis de serem identificadas (mas não impossíveis!). Com os exercícios e bastante treino, você vai se acostumando...

Vejamos alguns tipos de intertextualidade:

Citação:

É a **reprodução** do discurso de outra pessoa. Deve ser marcada no texto com **aspas** e com indicação da autoria.

Vejamos alguns exemplos:

De acordo com a OMS, a qualidade de vida pode ser definida como “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Esse conceito é extremamente complexo e está relacionado com aspectos físicos, psicológicos, sociais, entre outros.

Se, nos Estados Unidos, este núcleo para alguns está relativamente consolidado, entre nós, ele ainda aparece como um projeto em construção, como um desafio, como aponta Pacheco (2003:70): “Uma delimitação da área que contemple a confluência entre políticas públicas e análise organizacional pode contribuir para a constituição da administração pública como área de pesquisa e conhecimento”.

Observe que, no primeiro exemplo, o texto apresenta uma definição dada pela OMS e, por isso, foi colocada entre aspas. Já no segundo trecho, temos a menção aos estudos de uma pessoa, por isso da necessidade das aspas.



Epígrafe

Constitui uma **citação curta** de uma frase célebre, famosa.

O que a diferencia da citação? Sua **posição** no texto: pode ser colocada em uma página isolada, **no início da obra** ou destacada **no início de um capítulo**.

Tem a função, em geral, de anunciar o que será discutido ou contado ou ainda de resumir a temática do capítulo/obra que se inicia.

Vejamos alguns exemplos:

Se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência.

Henry Ford

Alguns homens veem as coisas como são, e dizem 'Por quê?' Eu sonho com as coisas que nunca foram e digo 'Por que não?'

George Bernard Shaw

A persistência é o menor caminho do êxito.

Charles Chaplin

Referência ou Alusão

É um tipo de citação indireta, de forma bastante vaga ou sem a indicação.

Como depende muito do conhecimento de mundo do leitor, pode ser uma das intertextualidades mais difíceis de ser percebida.

Vejamos o exemplo:

- GANHOU UMA PROMOÇÃO NO TRABALHO? PARABÉNS!!

- É... FOI UMA PROMOÇÃO COM AUMENTO DE SERVIÇO E SEM MUITA COMPENSAÇÃO NO SALÁRIO...

- NOSSA! QUE PRESENTE DE GREGO HEIN?!

A expressão "**presente de grego**" se refere à história da guerra de Troia, em que os gregos deram de presente aos troianos um cavalo de madeira, como símbolo de trégua. O cavalo, na verdade, estava cheio de soldados gregos, que, à noite, massacraram os troianos dormindo e abriram os portões da cidade para a entrada do exército grego.

Paródia

Talvez uma das formas de intertextualidade mais utilizada no meio cultural. É a **criação de um texto a partir de outro**, com finalidade humorística, irônica.

A paródia pode ser tanto com **textos verbais**:

A Canção do Exílio

Canção do Exílio às Avestas



Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o sabiá.

Minha terra tem primores,

Que tais não encontro eu cá;

Em cismar - sozinho, à noite -

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

Sem que eu volte para lá;

Sem que desfrute os primores

Que não encontro por cá;

Sem qu'inda aviste as palmeiras

Onde canta o sabiá.

Jô Soares

Minha Dinda tem cascatas

Onde canta o curió

Não permita Deus que eu tenha

De voltar pra Maceió.

Minha Dinda tem coqueiros

Da Ilha de Marajó

As aves, aqui, gorjeiam

Não fazem cocoricó.

O meu céu tem mais estrelas

Minha várzea tem mais cores.

Este bosque reduzido

deve ter custado horrores.

E depois de tanta planta,

Orquídea, fruta e cipó,

Não permita Deus que eu tenha

De voltar pra Maceió.

Minha Dinda tem piscina,

Heliporto e tem jardim

feito pela Brasil's Garden:

Não foram pagos por mim.

Em cismar sozinho à noite

sem gravata e paletó

Olho aquelas cachoeiras

Onde canta o curió.

No meio daquelas plantas

Eu jamais me sinto só.

Não permita Deus que eu tenha

De voltar pra Maceió.



Pois no meu jardim tem lagos

Onde canta o curió

E as aves que lá gorjeiam

São tão pobres que dão dó.

Minha Dinda tem primores

De floresta tropical.

Tudo ali foi transplantado,

Nem parece natural.

Olho a jabuticabeira

dos tempos da minha avó.

Não permita Deus que eu tenha

De voltar pra Maceió.

Até os lagos das carpas

São de água mineral.

Da janela do meu quarto

Redescubro o Pantanal.

Também adoro as palmeiras

Onde canta o curió.

Não permita Deus que eu tenha

De voltar pra Maceió.

Finalmente, aqui na Dinda,

Sou tratado a pão-de-ló.

Só faltava envolver tudo

Numa nuvem de ouro em pó.

E depois de ser cuidado

Pelo PC, com xodó,

Não permita Deus que eu tenha

De acabar no xilindró.



Mas também pode ser feita com textos não verbais:



A Última Ceia de Leonardo Da Vinci



Moça com o Brinco de Pérola, de Johannes Vermeer

Paráfrase

É a reescrita de um texto com outras palavras. Nessa reescritura, **não há a finalidade humorística**, mas preservar e confirmar os sentidos e a ideologia do texto original.

Vejamos um exemplo:

Texto original:

Frida Kahlo contraiu poliomielite quando era criança. Uma sequela deixada pela situação foi uma lesão em seu pé esquerdo. A partir desse acontecimento, a pintora ganhou o apelido de “Frida perna de pau”. Diante dessa situação, a artista proclamou uma de suas frases mais famosas: “Pés, pra que te quero, se tenho asas para voar?”.

Paráfrase:



Frida Kahlo, com ironia, devido às sequelas deixadas pela poliomielite, desdenha da presença dos pés, uma vez que, em sua uma opinião (que, inclusive, ficou famosa), ela tem algo mais especial: asas, elementos mágicos do mesmo teor surrealista que suas obras.

São características da paráfrase: uso de sinônimos, troca da ordem das informações e elementos resumidores.

Tradução:

É a reprodução de um texto de **um idioma para outro**.

Vejamos um exemplo:

No original:

For many people who work as tour guides, showing people around a new city involves a little bit of getting off the beaten track. But when there is no track at all, you just have to blaze one yourself.

Tradução:

Para muitas pessoas que trabalham como guia turístico, mostrar às pessoas uma nova cidade envolve sair um pouco fora do caminho. Mas quando não há caminho, você tem apenas que trilhar um por si mesmo.

Vamos fazer um exercício de intertextualidade para ficar mais claro para você?



(PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP / Professor / 2023)

Por longo tempo, jovem demais, estranhei a visão de felicidade que prevalecia em nossa cultura, a recorrência da noção de uma felicidade efêmera, momento fugidivo que mal faz estremecer a dor contínua. “A tristeza é senhora”, cantava João Gilberto, e eu cantava junto tentando acompanhar seu ritmo impossível, mas acompanhando menos ainda o sentimento. Creio ter sido esta a primeira metáfora que admirei na vida, e a primeira que descartei como imprecisa: “A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor. Brilha tranquila, depois de leve oscila, e cai como uma lágrima de amor.” Essa mesma lágrima, essa lágrima de orvalho e de amor, não seria, pelo contrário, a mais linda expressão da tristeza, ela sim breve e lírica?

(Julian Fuks. Em: www.uol.com.br/ecoa, 05.11.2022. Adaptado)

Nas práticas de leitura em sala de aula, passagens como “‘A tristeza é senhora’, cantava João Gilberto...” e “A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor. Brilha tranquila, depois de leve oscila, e cai como uma lágrima de amor.” são propícias para a abordagem da

- A) intertextualidade, reconhecendo-se que, em novos contextos, elas sustentam novos sentidos pretendidos pelo autor do texto.
- B) ambiguidade, reconhecendo-se que, em letras de canções, elas exploram sentidos fugidios e de difícil compreensão.



- C) dialogia, reconhecendo-se que, na inserção em um texto novo, elas passam a significar o contrário de seu sentido original.
- D) oralidade, reconhecendo-se que, como expressão da cultura popular, elas são carregadas de marcas da linguagem informal.
- E) coerência, reconhecendo-se que, como expressões cristalizadas em linguagem poética, independem de sentido contextual.

Comentários:

Note que os exemplos do enunciado (“*A tristeza é senhora*” e “*A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor. Brilha tranquila, depois de leve oscila, e cai como uma lágrima de amor.*”) são citações diretas de textos consagrados. Como a citação é um tipo de intertextualidade, a melhor alternativa que explica essa ocorrência é a letra A.

Portanto, gabarito Letra A.



INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO

Para resolver melhor as questões de texto, você precisa ter em mente que interpretar e compreender são ações diferentes. Para sua prova, tenha em mente que:

Interpretar é ser capaz de apreender informações do texto, deduzir baseado em pistas, inferir um subtexto, **que não está explícito, mas está pressuposto**.

Compreender, por sua vez, seria **localizar uma informação explícita** no texto e não depende de nenhuma inferência, porque está clara.

Leitura e Interpretação de Textos na Prática

Pensando em dar um ponto de início nos exercícios de leitura e interpretação de textos, de forma que você tenha maior facilidade em lidar com o texto da sua prova, vamos fazer um passo a passo de como ler e interpretar um texto.

Não existe uma fórmula fechada e estática para esse exercício. É uma sugestão de como fazer, ok?!

Vamos lá!

1) Leia lentamente o texto todo

Leia o texto pela primeira vez, completo, calma e sem interrupções.

Nesse primeiro contato, atente-se para:

- o sentido global do texto;
- o seu objetivo.

Por enquanto, não tome como prioridade entender a totalidade do texto, nem o significado de todas as palavras.

Vamos à prática: leia o texto abaixo e tente encontrar seu sentido global e objetivo:

(PREF. CAMPOS DO JORDÃO (SP) / FISCAL DE POSTURA E ÉTICA URBANA / 2019)

Um pouco de gentileza

Pessoas bem educadas pedem “por favor”. A ideia prática por trás da polidez sempre foi esta: se você pede com bons modos, tem mais chance de conseguir o que quer. Funcionava.

Em algum momento, que não consigo localizar no tempo exato da minha vivência, mas calculo que tenha sido pela metade dos anos 1960, o desrespeito, e logo a grosseria, e daí a pouco a arrogância, e já, já a truculência, contrabandeados para a vida civil e aprendidos em culturas de fora, instalaram-se nos modos do morador civilizado das nossas cidades, aquele que dava lugar



no bonde às senhoras e aos mais velhos, dizia “bom dia” aos que passavam, pedia licença, não economizava o “por favor”, deixava entrar primeiro as damas, abria a porta do carro para a namorada, e tantas gentilezas extintas ou em extinção.

Noto, circulando pela cidade, que há sinais de amabilidade por aí, uma cordialidade escrita. Pedidos e avisos delicados, dirigidos aos cidadãos passantes. Pode ser uma retomada, por que não?

Uma placa bem no centro do muro do estacionamento de uma farmácia na Pompeia: “Este estabelecimento cuida da sua saúde, portanto o aspecto de limpeza é muito importante. Por favor, não piche. Contamos com a sua colaboração”. O muro tem estado limpo de rabiscos nestes dois anos em que venho andando por lá a caminho da hidroginástica.

Há quem junte humor e ironia ao pedido, sem perder a delicadeza. Em uma aréola na Pompeia (Sabem o que é uma aréola? Pois aprendi que o pequeno ajardinado que circula o pé das árvores nas calçadas se chama aréola. Quem terá posto nome tão delicado quanto apropriado ao jardimzinho?), então, eu dizia, em uma aréola na Pompeia, encontro fincada uma plaquinha com os dizeres: “Senhor Cão, favor não fazer suas necessidades neste local”.

Bem perto dali, em um ajardinado que contorna um poste, fincaram um repique* com nova dose de humor: “Senhor Cão, favor não deixar seu dono fazer xixi aqui”.

Quem mora perto de boteco, sabe que não é fácil a convivência. Reclamações resultam inúteis. Quando a iniciativa de serenar os alegres fregueses parte dos donos, e num tom amável, o resultado é melhor. Está dando certo em um boteco de Belo Horizonte, onde se lê: “Pedimos a colaboração dos frequentadores quanto às palmas, à cantoria etc. para não termos problemas com a vizinhança”.

Em um posto de gasolina no Pari: “Senhor ladrão, favor passar outra hora. Seu colega já levou tudo”. Será que adianta? Até quem tem mais de 100 anos e boa memória se lembra do aviso nas casas do pequeno comércio de bairro: “Fiado, só amanhã”. Achávamos graça nessa habilidade com as palavras.

Até nas estradas, lugar de bravatas e desafios, encontro pacíficos. Em um automóvel em Itaboraí, no Rio de Janeiro: “Calma... Eu sou 1000 e ando a gás...”.

(<http://vejasp.abril.com.br/materia/ivan-angelo-um-pouco-degentileza-cronica>. Publicado em 12.02.2016.

Adaptado)

Após a leitura atenta do texto, conseguimos entender:

- + **o sentido global do texto:** tratar da forma como a polidez mudou ao longo dos anos e que atualmente possui um viés até humorístico, a depender dos casos
- + **o seu objetivo:** é importante ser polido e passar a mensagem de forma que não seja rude, grossa ou mal-educada.

Para facilitar um pouco mais para você, deixei sublinhado no texto as partes que comprovam as informações sobre o sentido global e o objetivo do texto.

2) Releia o texto quantas vezes forem necessárias

As segunda ou terceira leituras servem para identificar mais fácil as ideias principais de cada parágrafo e compreender o desenvolvimento do texto.



Assim, podemos entender como a relação entre as diversas ideias do texto se estabelecem umas com as outras.

Faça esse exercício: releia o texto acima e tente organizar as ideias em uma sequência lógica.

A leitura que faço do texto, em relação à sua organização é a seguinte (note que há uma relação lógica entre elas:

1. Tese (ser educado é um hábito e traz benefícios)
2. Polidez em uma determinada época do passado
3. Exemplos de polidez na atualidade / no contexto do autor

3) Sublinhe as ideias mais importantes

A ideia de sublinhar ideias mais importantes, durante a resolução de questões ou na prova, deve ser feita quando já se tiver uma boa noção da ideia principal e das ideias secundárias do texto.

Isso impede que haja excesso de marcações, o que dificulta ainda mais a leitura.

Nesse momento, sugiro que você já vai para a questão de prova para verificar o que está sendo pedido e, ao retornar ao texto, foque nos parágrafos que darão suporte à resolução da questão.

Para entender melhor, vamos fazer esse exercício em um dos parágrafos do texto:

Pessoas bem educadas pedem “por favor”. A ideia prática por trás da polidez sempre foi esta: se você pede com bons modos, tem mais chance de conseguir o que quer. Funcionava.

Em algum momento, que não consigo localizar no tempo exato da minha vivência, mas calculo que tenha sido pela metade dos anos 1960, o desrespeito, e logo a grosseria, e daí a pouco a arrogância, e já, já a truculência, contrabandeados para a vida civil e aprendidos em culturas de fora, instalaram-se nos modos do morador civilizado das nossas cidades, aquele que dava lugar no bonde às senhoras e aos mais velhos, dizia “bom dia” aos que passavam, pedia licença, não economizava o “por favor”, deixava entrar primeiro as damas, abria a porta do carro para a namorada, e tantas gentilezas extintas ou em extinção.

4) Separe fatos de opiniões

Na leitura do texto, você deve identificar o que é um fato (verdadeiro, objetivo e comprovável) e o que é uma opinião (pessoal, tendenciosa e mutável).

Tome cuidado para não deixar suas próprias ideias prevalecerem sobre o texto, em detrimento do que está sendo dito pelo autor.

Observamos o parágrafo abaixo e faremos o exercício de identificação de fatos e opiniões:

Em um posto de gasolina no Pari: “Senhor ladrão, favor passar outra hora. Seu colega já levou tudo”. Será que adianta? Até quem tem mais de 100 anos e boa memória se lembra do aviso nas



casas do pequeno comércio de bairro: "Fiado, só amanhã". Achávamos graça nessa habilidade com as palavras.

Note que fatos são comprováveis, objetivos: "Em um posto de gasolina no Pari: 'Senhor ladrão, favor passar outra hora. Seu colega já levou tudo'" e "Fiado, só amanhã".

A opinião demonstra o ponto de vista do autor: "Será que adianta?"; "Achávamos graça nessa habilidade com as palavras".

5) Retorne ao texto sempre que necessário

Algo que temos que ter em mente: há questões ou textos que não vamos entender na primeira ou segunda leituras!

Por isso, se achar necessário, volte ao texto para nova leitura de parágrafos, frases, expressões.

Não tenha pressa para responder questões que se referem a textos. É um exercício que, com prática, será mais rápido.

Além disso, nada disso funciona se o enunciado da questão não for lido com cuidado e bastante atenção.

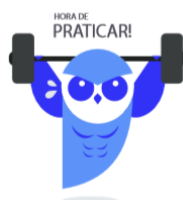
Enfim, pessoal, infelizmente não há uma dica milagrosa para interpretação. Teremos sempre que fazer esse exercício de buscar informações explícitas e implícitas no texto, baseado em vestígios e pistas, nas entrelinhas, ou muitas vezes encontrando a reescritura equivalente de uma ideia apresentada.

Para finalizar, antes das questões, retomo mais uma vez os pontos que devem ser levados em consideração quando falamos em questões de compreensão e interpretação de texto:



Como se sair melhor nas questões de interpretação e compreensão:

1. Leia o **texto todo**. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.
2. A ideia central na introdução e na conclusão é a **tese**. No desenvolvimento é o **tópico frasal**.
3. Questões de **recorrência** são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de **inferência** exigem uma dedução baseada e pressupostos.



(SEE-PE / Professor / 2023)

Soneto do Amor Total

*Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade.*

*Amo-te enfim, de um calmo amor prestante,
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.*

*Amo-te como um bicho, simplesmente,
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.*

*E de te amar assim muito e amiúde,
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.*

Vinícius de Moraes. Livro de sonetos. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1957, p. 73-74.

Em relação ao texto precedente, julgue o item subsequente.

No poema, o eu lírico promete uma entrega total e absoluta, o que demonstra um sentimento infinito de ambas as partes.

Comentários:

Vejam os alguns versos: "*Amo-te tanto, meu amor*", "*Amo-te como amigo e como amante*", "*Amo-te enfim, de um calmo amor prestante*", "*E te amo além, presente na saudade*", "*Amo-te, enfim, com grande liberdade*", "*Amo-te como um bicho, simplesmente*", "*De um amor sem mistério e sem virtude*".

Note que em todos os versos destacados, é o eu-lírico quem "ama", ou seja, em nenhum deles há claramente um sentimento recíproco, de ambas as partes.

Portanto, questão incorreta.

O mais importante é sempre praticar muito, ler vários textos, tentar responder aos itens e ler nos comentários qual foi o raciocínio que fundamentou o gabarito.

Vá praticando devagar, textos são longos e levam tempo, mas não há outra forma de melhorar sua leitura senão ler.

Se necessário, faça suas baterias de questões em partes, para não ficar cansado lendo muitos textos de uma só vez.



QUESTÕES COMENTADAS

1. PREF. SETE LAGOAS-MG / Técnico Orçamentário / 2023

A saúde em primeiro lugar

O pânico criado pela pandemia do novo coronavírus afetou a vida da população mundial. A necessidade de isolamento social adiou projetos, afetou a economia e, infelizmente, fez com que muitos pacientes postergassem os cuidados com a saúde. O diagnóstico e tratamento de muitas doenças como câncer e hipertensão tiveram reduções sensíveis nos últimos meses. Isso também ocorreu com as consultas.

O fenômeno não é exclusividade nossa e ocorre em vários países. Em Portugal, agora em julho, o Sistema Nacional de Vigilância de Mortalidade do país registrou aumento de 24% de mortes não relacionadas com a Covid-19 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Nos EUA, os pacientes com câncer, por exemplo, reduziram os cuidados. No Brasil, entre diversos indicadores, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) registrou queda de 30% no número de pacientes novos que procuram a instituição no início da pandemia.

As complicações desse adiamento terão reflexos no curto, médio e longo prazos tanto na saúde pública como no setor privado; entretanto elas serão mais sensíveis para os pacientes que poderiam ter tomado uma decisão capaz de salvar sua vida.

O tempo é um fator importante no tratamento do câncer. Alguns tumores são extremamente agressivos, como é o caso do câncer de pulmão, que tem letalidade de 99% para pacientes de qualquer idade sem diagnóstico e tratamentos adequados. No caso da Covid-19, os índices variam entre 6% a 10% nas pessoas acima de 80 anos.

Para os outros tipos de câncer, os cuidados devem seguir os mesmos critérios. Quanto mais cedo diagnosticado o tumor, maiores são as chances de um resultado positivo para o paciente.

No sistema de saúde, os efeitos dos adiamentos serão igualmente danosos. Podemos enfrentar um crescimento na procura por tratamento – cirurgias e quimioterapias – com o risco de encontrarmos os serviços de saúde sem condições de atender essa alta da demanda no futuro.

Por isso, o paciente não deve adiar sua consulta ao médico. A telemedicina, por exemplo, pode reduzir o número de visitas ao especialista, contribuindo para diminuir a exposição aos riscos da pandemia. Outra boa alternativa vem do sistema de saúde. Os hospitais vêm adotando medidas para reduzir os riscos de contaminação pela Covid-19 separando pacientes desse novo coronavírus dos demais.

Portanto, nesse momento, o maior risco para o paciente é não tratar o câncer. O essencial é procurar um especialista e tirar as dúvidas. Com certeza, ele vai indicar o melhor caminho e ajudar o paciente a superar esse momento tão difícil na vida de qualquer pessoa.

Disponível em: <https://bit.ly/3VAahUN>. Acesso em: 19 out. 2022 (adaptado).

Esse texto é



- a) uma notícia.
- b) um artigo de opinião.
- c) uma crônica.
- d) um texto didático.

Comentários:

Qual a função desse texto? Trazer fatos e dados. Já no 1º parágrafo temos a contextualização do problema e, a partir do 2º parágrafo, o autor traz dados sobre o assunto. Todos esses aspectos caracterizam a *notícia*.

Não há assinatura do texto, o que elimina o artigo de opinião (B), também não temos o elemento narrativo (C), tampouco traz conteúdo didático (D). Portanto, Gabarito: letra A.

2. PREF. LAVRAS-MG / Professor / 2023

Emergência alimentar

Responsável pela alimentação básica, agricultura familiar deve ser valorizada

Por Nathalie Beghin

13 abr. 2022

Na última semana de março, o Datafolha revelou resultados assustadores de uma pesquisa que perguntou à população brasileira se achava que a comida dentro de casa era considerada suficiente para os seus moradores.

Como é possível que, em uma das economias mais ricas do mundo, uma em cada quatro pessoas responda que a alimentação domiciliar está muito aquém do necessário? E mais: entre os mais pobres, 35% avaliaram que não há comida suficiente. A pesquisa também explicitou as enormes desigualdades regionais, pois é no Nordeste que a situação de insegurança alimentar e nutricional é pior. Urge a implementação de medidas emergenciais.

As causas que explicam a deterioração do quadro alimentar e nutricional no Brasil são muitas. Temos um modelo agroalimentar que, infelizmente, pouco valoriza a agricultura familiar, principal responsável por nossa alimentação básica. As energias estão direcionadas para a agropecuária de grande porte, voltada à exportação. Assim, cresce a produção de soja e milho em detrimento da de arroz, feijão e mandioca, entre outras. Os trabalhadores do campo são expulsos de suas propriedades, engrossando as periferias empobrecidas das cidades, com enormes dificuldades para se alimentar.

[...]

Outro fator agravante é o da inflação, e, especificamente, da inflação alimentar, que penaliza os empobrecidos. O efeito da elevação dos preços é mais severo sobre os mais pobres. De acordo com o IBGE, os gastos com alimentação representam cerca de 20% da renda dos brasileiros. Se analisado entre as famílias que vivem com 1 a 5 salários-mínimos, o peso da alimentação chega a



um quarto de seus rendimentos. Daí que a combinação da queda da renda com o aumento dos preços dos alimentos resulta em falta de comida dentro de casa.

[...]

Essa situação agrava as desigualdades raciais, pois é a população negra a mais afetada pela fome. Agrava também as desigualdades regionais, pois o Nordeste é o mais penalizado. E piora as desigualdades geracionais: de acordo com o Unicef, 61% das crianças e dos adolescentes vivem na pobreza, sendo, portanto, mais impactados pela carestia alimentar.

A fome tem pressa, não pode esperar. Urge implementar desde já uma ação emergencial de combate à fome. Urge, ainda, retomar a política nacional de segurança alimentar e nutricional para enfrentar as causas estruturais da fome no Brasil.

Disponível em: <https://bitly.com/mBxPsWas>. Acesso em: 20 abr. 2022 (adaptado)

Considerando seus elementos constitutivos, o texto “Emergência alimentar”, publicado na Folha de São Paulo, caracteriza-se como um(a)

- a) artigo de opinião, uma vez que, ao defender um ponto de vista, utiliza-se de um tom mais pessoal.
- b) crônica argumentativa, posto que tem como ponto de partida um elemento cotidiano, a questão da alimentação
- c) editorial, já que expressa a opinião do jornal, falando, portanto, em nome de um coletivo de editores e jornalistas.
- d) reportagem, dado que apresenta informações concretas acerca do tema abordado, como dados estatísticos.

Comentários:

O texto apresenta opiniões e argumentos do autor, faz uso de recursos retóricos (exemplos e comparações) para sustentar sua posição, além de uma linguagem mais subjetiva e persuasiva. Todos esses elementos caracterizam o *artigo de opinião*.

Não há tom pessoal ou subjetivo (B), nem tem o objetivo de refletir o posicionamento do veículo de comunicação (C). Portanto, Gabarito: letra A.

3. SEC-BA / Professor / 2023



Texto 1- Charge



Disponível em

<https://www.dgabc.com.br/2017/Noticia/3875839/charge-19-de-julho-de-2022>; acesso em 27-nov-22.

O texto 1 é classificado como _____, comumente encontrado em _____. Esse gênero _____ também é utilizado para _____.

A partir da charge e de seu conhecimento sobre gêneros textuais, assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

- a) texto apenas verbal / um cartum / resenha / criticar as situações do dia a dia com seriedade e objetividade.
- b) texto apenas não verbal / um desenho animado / comédia / criticar as situações do cotidiano com leveza e simpatia
- c) texto misto (verbal e não verbal) / uma charge / jornalístico / criticar as situações do cotidiano com ironia ou sarcasmo.
- d) texto atemporal / uma charge / descritivo / atenuar as situações do cotidiano com ironia ou sarcasmo.
- e) texto dissertativo / uma história em quadrinhos / narrativo / exaltar as ideias com ausência de coerência e que são marcadas por eufemismo e abrandamento.

Comentários:

Estamos diante de uma charge, que tem como características principais: ser um *texto misto* (verbal e não verbal), normalmente veiculado no *meio jornalístico*, e tem a finalidade de *criticar as situações do cotidiano com ironia ou sarcasmo*.

Portanto, Gabarito: letra C.

4. PREF. S. J. COROA GRANDE - PE / Professor / 2023

TEXTO VI



[...] Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses. (...) Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica⁵, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.

(BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. p. 486)

Dentre os gêneros textuais abaixo listados, assinale aquele que, por sua constituição inicial já utiliza as multissemioses, conforme descrição do texto.

- a) carta pessoal.
- b) Estatuto da Criança e do Adolescente.
- c) Artigo de opinião.
- d) Boletim de Ocorrência.
- e) Vídeo para o Youtube.

Comentários:

Segundo o texto, "por efeito das **novas tecnologias digitais** da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de **maneira híbrida e multissemiótica**, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição". Veja que esse trecho já indica um texto que deve ter mais do que um suporte (verbal, não verbal, virtual...). Assim, a única alternativa que traz a noção de suporte híbrida e novas tecnologias é a letra (E).

5. PREF. S. J. COROA GRANDE - PE / Professor / 2023

TEXTO I para a questão.

[...] Fica evidente: o que se denominado de „gênero de texto“ abarca outros elementos além do linguístico, pois abrange normas e convenções que são determinadas pelas práticas sociais que regem a troca efetivada pela linguagem. Daí que conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural. (A escola não pode furtar-se à responsabilidade de promover esse conhecimento).

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 54 36.

Assinale a alternativa que apresenta a compreensão de gêneros textuais que coaduna com o pensamento de Irandé Antunes no texto I.

A) Gêneros são formas tipificadas de ação social, com regularidades de estrutura, de conteúdos, mas não estanques; são maleáveis e determinados pelos processos de interação.



- B) Gêneros são formas típicas de ação social, com estruturas e conteúdos enrijecidos; promotores de modelos, de situações e de comportamentos linguageiros da interação.
- C) Gêneros são formas fixas socialmente; são formas de ordenação linguageira do mundo, em que os mecanismos linguísticos estão determinados pelos modelos histórico-sociais dos participantes da interação.
- D) Gêneros são formas tipificadas de ação social, com formatos já consagrados e fixados no tempo e espaço das interações humanas, não permitindo maleabilidade e mudanças.
- E) Gêneros são formas típicas de posicionamento social; com regularidades de estrutura, de conteúdos, por isso mesmo previsíveis e estanques nas relações de interação..

Comentários:

A alternativa correta deve trazer principalmente dois aspectos: “*elementos linguísticos*” e “*normas e convenções que são determinadas pelas práticas sociais*” – isso deixa clara a dinamicidade dos gêneros, inclusive. Vejamos as alternativas: (B), (C), (D) e (E) trazem conceitos de estrutura fixa, estática; já a letra (A) traz a dinamicidade dos elementos do texto motivador. Portanto, Gabarito: letra A.

6. SEE-PE / Professor / 2022

São Paulo, 25 de julho de 1880.

Meu caro Lúcio,

Recebi o teu cartão com a data de 28 do pretérito.

Não me posso negar ao teu pedido (...), aí tens os apontamentos que me pedes, e que sempre eu os trouxe de memória.

Nasci na cidade de São Salvador, capital da província da Bahia, em um sobrado da rua do Bângala, formando ângulo interno, em a quebrada, lado direito de quem parte do adro da Palma, na freguesia de Sant’Ana, a 21 de junho de 1830, pelas sete horas da manhã, e fui batizado, oito anos depois, na igreja matriz do Sacramento, da cidade de Itaparica.

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa Mina (Nagô de Nação), de nome Luíza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã.

Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida e vingativa.

Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa, e mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreições de escravos, que não tiveram efeito.

(...) Nada mais pude alcançar a respeito dela. Nesse ano, 1861, voltando a São Paulo, e estando em comissão do governo, na vila de Caçapava, dediquei-lhe os versos que com esta carta envio-te.



Meu pai, não ousou afirmar que fosse branco, porque tais afirmativas neste país constituem grave perigo perante a verdade, no que concerne à melindrosa presunção das cores humanas: era fidalgo; e pertencia a uma das principais famílias da Bahia de origem portuguesa. Devo poupar à sua infeliz memória uma injúria dolorosa, e o faço ocultando o seu nome.

Ele foi rico; e nesse tempo, muito extremoso para mim: criou-me em seus braços. Foi revolucionário em 1837. Era apaixonado pela diversão da pesca e da caça; muito apreciador de bons cavalos; jogava bem as armas, e muito melhor de baralho, armava as súcias e os divertimentos: esbanjou uma boa herança, obtida de uma tia em 1836; e reduzido à pobreza extrema, a 10 de novembro de 1840, em companhia de Luiz Cândido Quintela, seu amigo inseparável e hospedeiro, que vivia dos proventos de uma casa de tavolagem, na cidade da Bahia, estabelecida em um sobrado de quina, ao largo da praça, vendeu-me, como seu escravo, a bordo do patacho Saraiva.

Sérgio Rodrigues. Meu pai me vendeu – de Luiz Gama para Lúcio de Mendonça. In: Cartas brasileiras: correspondências históricas, políticas, célebres, hilárias e inesquecíveis que marcaram o país. 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

A respeito do texto precedente, julgue o item que se segue.

Em relação à estrutura do texto, observa-se a falta de uma das partes que caracterizam o seu gênero: o vocativo.

Comentários:

Um dos aspectos relevantes do texto narrativo é a existência de um enredo, com personagens, marcado pelo tempo e pelo espaço. No caso, estamos diante de uma carta que apresenta, sim, vocativo ("Meu caro Lúcio"). Portanto, questão incorreta.

7. SEE-PE / Professor / 2022 (Utilize o texto da questão anterior)

O texto está escrito na 1ª pessoa do singular, uma das características do gênero textual carta pessoal.

Comentários:

O gênero carta pessoal tem por objetivo transmitir mensagens subjetivas entre dois interlocutores – o que traz a necessidade de se utilizar a 1º e 2ª pessoas do discurso. No texto em análise, a interlocução é entre o autor de carta e "Lúcio". Portanto, questão correta.

8. SEED-PR / Professor / 2022

Sobre a atividade comunicativa, o linguista Bakhtin afirma que "Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso". Em relação ao citado anteriormente, pode-se afirmar que:



- A) A finalização do levantamento do quantitativo e a classificação dos gêneros textuais só foram possíveis recentemente tendo em vista sua abrangência.
- B) A partir dos gêneros textuais: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo, pode-se reconhecer os inúmeros tipos textuais que a eles se relacionam.
- C) As práticas comunicativas têm passado por um período de estagnação se considerarmos a defasagem da leitura ativa dos estudantes de acordo com pesquisas recentes.
- D) A catalogação completa dos gêneros textuais torna-se inviável considerando que, como práticas sociocomunicativas, apresentam como característica marcante forte dinamicidade resultando em novos gêneros textuais.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) **ERRADA**. O estudo dos gêneros pode até ser recente, mas estão em constante ampliação. Além disso, o enunciado não traz esse ponto da classificação.
- (B) **ERRADA**. Inversão de conceitos: “narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo” são tipos textuais.
- (C) **ERRADA**. Os gêneros estão em constante ampliação, pois são fenômenos sociais.
- (D) **CERTA**. A dinamicidade permite sempre inovações, o que acaba realmente impossibilitando “catalogação completa”. Portanto, Gabarito: letra D.

9. PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022

Os gêneros textuais têm um suporte, “uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”, de acordo com Marcuschi*; com base nessa ideia, o suporte apresenta os aspectos seguintes, exclusive:

*MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais. Disponível em:

<https://xdocs.com.br/doc/248672029-a-questao-do-suporte-dos-generostextuais-marcuschi-6nw5yl2eken1> (acesso em 03/05/2022)

- A) o suporte constitui a construção composicional.
- B) o suporte serve para fixar e mostrar o texto.
- C) o suporte é um lugar físico ou virtual.
- D) o suporte tem formato específico.

Comentários:

A definição trazida no enunciado se refere a local específico, e não remete à composição. Portanto, Gabarito: letra A.

10. PREF. BAGAÇU-SC / Professor / 2022



Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) sobre gêneros textuais.

() Os gêneros caracterizam-se pelos temas que podem veicular, por sua composição e marcas linguísticas específicas. Assim, qualquer gênero serve para se dizer qualquer coisa, em qualquer situação comunicativa.

() Saber selecionar o gênero para organizar um discurso implica conhecer suas características, para avaliar a sua adequação aos objetivos a que se propõe e ao lugar de circulação.

() Os gêneros do discurso são um elemento fundamental no processo de produção de textos, porque são os responsáveis pelas formas que estes assumem.

() A proficiência do aluno em Língua Portuguesa depende também do conhecimento que ele tem sobre os gêneros e de sua adequação às diferentes situações comunicativas. Suas características, portanto, devem ser objeto de ensino e tema das atividades planejadas pelo professor.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

A) V - V - F - F

B) V - F - V - F

C) V - F - F - F

D) F - V - V - V

E) F - F - F - V.

Comentários:

Vejam os itens:

(F) Os gêneros levam em consideração a situação comunicativa e a de produção, ou seja, existem gêneros adequados para cada situação comunicativa.

(V) Adequação do gênero à situação comunicativa é essencial.

(V) De fato, cada gênero tem sua forma específica.

(V) Saber usar a língua deve englobar saber usar diferentes gêneros. Portanto, Gabarito: letra D.

11. PREF. ITABIRA-MG / Professor / 2022

A respeito do dialogismo, analise as afirmativas a seguir:

I. Qualquer enunciado no processo de comunicação é dialógico, independentemente de sua dimensão.

II. O enunciador, ao construir um discurso, considera o discurso dos outros, que sempre estará presente no seu.

III. Os discursos, ao se referirem a determinado objeto, dialogam com a realidade em si, escolhendo-se as palavras que universalmente melhor a representem.

Assinale



- A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- D) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários:

“Dialogismo” é um termo de Mikhail Bakhtin sobre os gêneros do discurso. Assim, vejamos os itens:

I. (**V**) Se existe comunicação, ela é dialógica.

II. (**V**) A ideia de que o que falamos traz intrínseco o contexto em que vivemos é ter o discurso dos outros presente no nosso.

III. (**F**) Não são as palavras que universalmente melhor a representam, mas dentro daquele contexto situacional. Portanto, Gabarito: letra A.

12. PREF. COSTA MARQUES - RO / Professor / 2022

TEXTO I

Mestre Camisa: dedicação à capoeira

Baiano radicado no Rio, Mestre Camisa levou a capoeira a mais de 60 países

RIO - “Não tem erro. É só dirigir até Itaboraí e pegar a estrada para Cachoeiras de Macacu. Me liga quando estiver chegando que eu espero vocês na segunda queijaria”, diz o Mestre Camisa, pelo telefone, informando as coordenadas do sítio onde ele mora e organiza encontros nacionais e internacionais e aulas de capoeira. O sotaque é a mistura equilibrada de um baiano radicado no Rio que, há 16 anos, foi morar no interior do estado. Encontramos o capoeirista na RJ-116 e seguimos sua picape numa estradinha de barro espremida entre uma encosta e um charco. Logo depois de um enorme pé de açaí, fica a entrada do sítio, um lugar idílico, onde pavões, araras, gansos e papagaios ficam soltos o tempo todo. Voam embora, mas voltam. Há uma capelinha de São Jorge no pé de um pequeno morro e, espalhados num imenso gramado, amplos quiosques construídos para o treino da arte que, como define Camisa, “engravidou na África e nasceu no Brasil”.

— Este lugar é um quilombo moderno, de resistência contra o estresse da cidade grande — explica José Tadeu Carneiro Cardoso, de 58 anos, que batizou o local de Centro Educacional Mestre Bimba, em homenagem ao criador da chamada capoeira regional e seu mentor na adolescência em Salvador. — Luto para preservar a memória dele. A capoeira é patrimônio imaterial do Brasil. A melhor forma de manter sua história é cuidar do legado dos mestres.

Camisa deixa seu pequeno paraíso e vem ao Rio pelo menos duas vezes por semana, para acompanhar aulas e participar de reuniões. Está sempre confabulando algo. No momento, organiza o recém-criado Instituto Mestre Camisa e trabalha na produção do festival que, em



agosto, vai comemorar os 25 anos da Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira (Abadá-Capoeira), criada por ele. Mais de cinco mil “seguidores” estarão na Fundação Progresso, na Lapa, para três dias de shows e atividades envolvendo as artes da capoeira (dança, luta, música, artesanato etc.).

Vai ser uma celebração da própria vida de Camisa. Ele tinha 16 anos quando veio parar no Rio ao final de uma turnê que costurou o país com apresentações de capoeira e música baiana. Antes de criar seu próprio método de ensino e filosofia, o nordestino integrou o Grupo Senzala durante anos. O primeiro aluno foi um gaúcho que tinha visto o show do “Furacões da Bahia”. Na época, Camisa ainda morava num quartinho da academia em Laranjeiras onde dava aulas. Hoje, ele bate no peito ao dizer que ensinou capoeira a milhares de pessoas no mundo.

O capoeirista já esteve em mais de 60 países para ministrar palestras e cursos. Este ano, foi inaugurado o Complexo Residencial Mestre Camisa, conjunto habitacional na cidade de Romilly-sur-Seine, na França. Por causa do seu trabalho de pesquisa e divulgação da cultura brasileira, recebeu até título de doutor honoris causa da Universidade Federal de Uberlândia. Além disso, a Abadá-Capoeira está envolvida em mais de 150 projetos sociais. São cerca de 15 mil pessoas beneficiadas com aulas gratuitas. Há ainda campanhas sociais, com nomes como “Capoeirista sangue bom”, de doação de sangue para o Hemorio, e “Meu berimbau pede paz”, contra a violência. Mestre Camisa virou uma espécie de diplomata da cultura nacional.

— Pessoas de vários países aprendem a jogar e querem saber como surgiu nossa arte. A história da capoeira é mais importante que o jogo. O que é mais bonito que o homem lutar pela liberdade? — argumenta Camisa, referindo-se ao nascimento da luta, criada por escravos para se defender dos feitores dos engenhos. — Como eu só falo português nas aulas, os gringos aprendem até o idioma. Não tem tradução para palavras como ginga e manha.

Sob a perspectiva da divulgação da capoeira, o sociólogo e professor Muniz Sodré atribui ao baiano lutador a sucessão do Mestre Bimba, de quem também foi pupilo.

(...)

(O Globo, 2013)

De acordo com o gênero textual, o texto I é classificado como uma/um:

- A) biografia.
- B) entrevista.
- C) crônica.
- D) apólogo.
- E) conto.

Comentários:

Note alguns elementos presentes nesse texto: (i) é um texto que traz informação sobre uma pessoa ou situação, com subjetividade; (ii) a presença de entrevistador e do entrevistado; (iii) Linguagem



dialógica e mais próxima do oral. Tudo isso são características do gênero “entrevista”. Portanto, Gabarito letra B,

13. PREF. PONTES E LACERDA - MT / Médico / 2022

Texto 1

“É importante que a sociedade compreenda a necessidade de investir na saúde mental”

A pandemia acionou os sinais de alerta para a saúde mental e deu-lhe uma visibilidade nunca antes vista. O cansaço pandêmico, a preocupação e o medo de uma doença desconhecida, o isolamento e o esforço visível no rosto dos profissionais de saúde que aguentaram trabalhar, meses a fio, na linha da frente na luta contra a covid-19 trouxeram o tema para a opinião pública. O desafio da saúde mental em Portugal é agora “aproveitar a onda e não deixar que o tema volte a ser menos visível e garantir que as pessoas estejam conscientes e despertas para o problema”, afirma António Leuschner.

O psiquiatra e presidente do Conselho Nacional de Saúde Mental participou em mais um podcast, onde recordou o direito de todos os cidadãos a usufruir de bem-estar mental, acompanhando o bem-estar físico e o bem-estar social. “Estas três componentes são absolutamente indissociáveis”, refere, lembrando que este é um problema que surge muitas vezes associado a doenças físicas graves, em que os doentes sofrem psicologicamente com isso, e que, por isso, é essencial garantir que têm o acompanhamento e o apoio necessários.

Este é um problema que afeta não só os doentes, mas também as famílias. “Não podemos esquecer que por detrás de uma pessoa há sempre um agregado familiar”, aponta Joaquina Castelão, que participou igualmente no podcast sobre saúde mental e que, em conjunto com António Leuschner, desenvolveu a tese que reflete e aponta caminhos sobre o tema.

A presidente da Familiarmente (Federação Portuguesa de Associações de Famílias com Pessoas com Experiências de Doença Mental), que conhece de perto o problema e trabalha junto de outras famílias e das associações que lhes dão voz, alerta para a importância da promoção da saúde e da prevenção, não apenas com a saúde mental, “mas, acima de tudo, no diagnóstico correto, no tratamento adequado e num acompanhamento integrado em termos multidisciplinares, que inclua como recurso – e não apenas como parceiro – a família”. Porque esta, acrescenta, também precisa de ser cuidada, não com a mesma tipologia de doença, mas necessita de apoio e de acompanhamento. “Esta é uma percentagem muito elevada da nossa população e requer uma atenção muito grande por parte dos principais responsáveis pelas políticas de saúde mental, pelos dirigentes dos serviços e da sociedade em si.”

O estigma sobre estas doenças – que ainda perdura em pleno século XXI – tem também, na opinião da presidente da Familiarmente, que ser eliminado. Na sua perspectiva, a sociedade continua a ser a principal responsável pelo estigma que se mantém, provavelmente por falta de informação sobre o assunto, “mas o que é certo é que ainda há muito a fazer nessa área”.

António Leuschner concorda e acrescenta que a saúde mental pode, e deve, ser trabalhada da mesma forma que a restante saúde, ou seja, muito antes de aparecer a doença. E estas ações,



defende, devem começar muito cedo na vida das pessoas. A recente constituição de um grupo que fará um estudo sobre a importância da saúde mental no aumento da criminalidade nos jovens abaixo dos 16 anos é, para o psiquiatra, um passo muito importante. “Tendo a noção de que é verdade que muitas das determinantes das descompensações não estão propriamente na entidade biológica por detrás de cada um de nós, mas também estarão em fatores ambientais, sociais, económicos ou familiares, é um trabalho fundamental”, reforça.

Relativamente aos custos, uma componente sempre importante em qualquer temática da saúde, Joaquina Castelão acredita que serão idênticos, ou até menores, que em muitas outras áreas da saúde. “Há custos numa fase inicial, que se transformam em dividendos muito superiores aos custos do que se investe na saúde, devido a toda a repercussão que tem uma pessoa estabilizada poder levar a sua vida com normalidade.”

Muitas vezes estas pessoas deixam os empregos ou os estudos, interrompendo o ciclo de vida normal devido à incapacidade que a doença traz, enquanto progride sem tratamento adequado. O mesmo acontece nas famílias, que frequentemente deixam de trabalhar para fazer um acompanhamento, reduzindo o rendimento do agregado, com todas as implicações económicas e sociais que a situação acarreta. “Temos de ponderar todos estes fatores e não pensar apenas no custo que pode ter para o Estado. Neste momento, o maior custo está sobre a pessoa que sofre, sobre a sua família e sobre a sociedade, porque é uma pessoa que deixa de produzir para o país.”

Fátima Ferrão

Diário de Notícias, 19/6/2022. Texto publicado em Portugal

Uma característica básica dos gêneros jornalísticos evidenciada no texto lido é:

- A) uso restrito de verbos no pretérito perfeito
- B) omissão de marcas linguísticas de opinião
- C) emprego sistemático de períodos simples
- D) presença de relatos de vozes autorizadas.

Comentários:

Os gêneros jornalísticos são conhecidos principalmente pela linguagem clara, concisa e direta, além de trazer como forma de embasamento especialistas no assunto (o que normalmente se conhece por “argumento de autoridade”. Esse é o caso do texto da questão, que traz o conhecimento de *Joaquina Castelão* e *António Leuschner*.

Note que o texto utiliza verbo no Presente também (A) e não se utiliza apenas de período simples (C). Além disso, há claramente marcas de opinião. Portanto, Gabarito: letra D.

14. PREF. JUATUBA - MG / Pedagogo / 2022



Leia e analise com atenção as afirmativas que se seguem sobre o gênero textual “entrevista”, assinalando V para Verdadeiro e F para Falso.

() É veiculado, sobretudo, em jornais, revistas, portais da internet, televisão e rádio, mas pode ser encontrado também em informativos e textos escolares.

() Há diversos tipos de entrevistas dependendo da intenção pretendida: a entrevista jornalística, a entrevista de emprego, a entrevista social... Elas podem fazer parte de outros gêneros, por exemplo, a notícia e a reportagem.

() Trata-se de um texto marcado pela oralidade resultante da interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado que procurará respondê-las de forma clara e convincente.

() Ela possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e o posicionamento crítico.

A sequência correta é:

A) V, F, V e F.

B) F, V, F e V.

C) todas são falsas.

D) todas são verdadeiras.

Comentários:

Vejam os itens:

(V) A entrevista pode ser veiculado principalmente no meio jornalístico.

(V) Dentro do gênero, é possível ainda desmembrar para se ter as suas especificidades.

(V) Por ser dialógico, a oralidade é bem presente.

(V) Todo gênero tem sua função social. Portanto, Gabarito: letra D.

15. PREF. BOM CONSELHO - PE / Professor / 2022

Marcuschi (2003, p. 19) afirma que “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

(MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003).

Assinale a alternativa que apresenta o conceito de gênero textual com base nas relações sócio-históricas.



- A) Gêneros textuais são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa que possibilitam a interação e a interpretação das ações sociais.
- B) Gêneros textuais são instrumentos altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos que possibilitam a interação e a interpretação das ações sociais.
- C) Gêneros textuais são instrumentos preditivos e fixos da ação comunicativa que possibilitam a interação e a interpretação das ações sociais.
- D) Gêneros textuais são instrumentos altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos que possibilitam a comunicabilidade e o enrijecimento das ações sociais.
- E) Gêneros textuais são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa que possibilitam a interação e a comunicabilidade das ações sociais.

Comentários:

As principais características de "Gênero" têm a ver com a dinamicidade e a flexibilidade que possuem. Apenas com esses pontos, descartamos as alternativas (A), (C), (D) e (E), isso porque elas trazem termos como "enrijecedor" ou "fixo". Portanto, Gabarito: letra B.

16. (IFB / Professor / 2023)



Disponível em: <http://sugestoesdeatividades.blogspot.com/2012/04/interpretacao-propaganda.html>

Os recursos intertextuais empregados na charge são, fundamentalmente,

- A) citação e alusão.
- B) paródia e tradução.
- C) alusão e referência.
- D) paráfrase e tradução.



E) referência e paráfrase.

Comentários:

Note que na charge o autor não indicou abertamente a história da Chapeuzinho Vermelho, mas insinua, por meio de suporte verbal ("história") e não verbal (imagens) ao que ele se refere. Assim, a alternativa correta é a C.

Não há citação, paráfrase ou tradução, pois são recursos mais exclusivamente verbais. Portanto, gabarito Letra (C).

17. (PREF. LAVRAS-MG / Professor / 2023)

INSTRUÇÃO: Leia os quadrinhos a seguir, em que se apresenta o poema "O bicho", de Manuel Bandeira, para responder à questão.



Nos quadrinhos de Armandinho, além da referência ao poema de Bandeira como estratégia textual para a construção da crítica, foi utilizada

- A) a apresentação de Armandinho como um personagem indiferente, a fim de representar a sociedade que invisibiliza as pessoas em situação de rua.
- B) a figura de linguagem "hipérbole", ao comparar exageradamente os animais citados no quarto quadrinho com o homem citado no último quadrinho.
- C) a interjeição "Meu Deus", no penúltimo quadrinho, a fim de demonstrar surpresa pela conclusão apresentada no último quadrinho.
- D) a quebra de expectativa a respeito do comportamento mal-educado de um homem que comia como um animal.

Comentários:



Veja que, na progressão do poema, há uma quebra de expectativa no último quadrinho. O elemento verbal responsável por essa quebra é a interjeição "Meu Deus", pois mostra a surpresa do menino Armandinho. Assim, a alternativa que traz essa explicação é a C.

Vejamos o erro das demais: não há indiferença por parte do menino (A); tampouco se utiliza da hipérbole nos quadrinhos (B); e a quebra de expectativa não é quanto o comportamento do homem (D). Portanto, gabarito Letra (C).

18. (PREF. LAVRAS-MG / Professor / 2023)

A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo escuro como breu. Abandonou os sete irmãos, fugiu da madrasta, fez uma torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com a sua receita de torta que nunca mais quis saber do príncipe.

Disponível em: <http://www.minicontos.com.br/?apid=8675&tipo=2&dt=0&wd=&titulo=Branca%20de%20Neve%20Moderna>.
Acesso em: 30 abr. 2022.

Nessa paródia, é possível interpretar um(a)

- A) ideia absurda e fantástica, típica da fantasia.
- B) ironia, pelo fato de a mulher querer trabalhar.
- C) discurso acerca da independência feminina.
- D) homenagem aos contos de fadas tradicionais.

Comentários:

A paródia traz referência aos contos de fadas (em especial o da Branca de Neve), em que a mulher encontra seu príncipe. Mas, como paródia, cria quebra de expectativas: "*fez uma torta com a maçã e foi vender na feira*" e "*nunca mais quis saber do príncipe*". Note ainda que o foco da paródia é distanciar a mulher de sua dependência e submissão, ou seja, o enfoque está na independência feminina - o que converge para a alternativa C.

Vejamos o erro das demais: paródia não traz elementos fantásticos (A) nem homenageia os contos de fadas (D). Além disso, a ironia é justamente o oposto do fato de a mulher trabalhar (B). Portanto, gabarito Letra (C).

19. (PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023)

Ainda dá tempo? O interrompido sonho de futuro

Talvez resida na contradição expressa na convergência entre continuar correndo nas redes virtuais, ainda que imobilizado em casa, um jeito de não enlouquecer.

Parar o tempo. Voltar no tempo. Avançar no tempo. Três desejos associados à felicidade que até foram realizados pela Covid-19, mas como tragédia. O ser humano sonhou errado?

A humanidade é ambígua ao se relacionar com o tempo. Na prática, vive o presente. Na fantasia, adora o passado. De verdade, só pensa em antecipar o futuro. Era assim. Mas mudou com a Covid-19. Como um hacker, o confinamento associado à longa pandemia foi desconfigurando o algoritmo do psiquismo humano: mais de 600 mil mortes, mais de 500 dias e toneladas de dor, raiva e frustração depois, a saída é dar



ctrl+alt+del e reiniciar a relação com este deus – ou deusa – chamado tempo.

Exagerada, a humanidade sonhou tão intensamente com o futuro que stressou o próprio tempo, que agora nos revela o modelito híbrido – um tipo de tempo mais confuso ainda. Teremos saúde mental para lidar com a instabilidade que reside nele?

A pandemia interrompeu o fluxo livre dos nossos desejos. Nessa medida, foi bom. Isso porque o sonho humano de controlar o tempo nunca foi inócuo. Apontava para a determinação da espécie humana em estar no controle das vidas, de todas as vidas, incluindo a vida das outras espécies que habitam o planeta, também para além da vida, na governança do legado de quem já faleceu. Nem na ficção científica isto costuma dar certo.

É tudo delírio da humanidade, porque o tempo sempre fluiu a seu capricho, poderoso e soberano. Mas imaginávamos que fosse sempre para a frente, na direção do futuro. Não foi. Veio o passado. Ou a nítida sensação de que voltamos ao passado. De tal modo que hoje estamos entre o futuro e o passado, construindo um presente volátil e, ao mesmo tempo, permanente.

Povos ancestrais marcam o tempo com fenômenos naturais dos quais participam ao vivo. Nós também. Sem aulas presenciais – decisão necessária – as crianças isoladas em casa não viram, por exemplo, os dentinhos de leite das outras crianças da turma caírem. Nem tiveram a alegria de lhes mostrar suas bocas banguelas também. Um ritual da infância. Meninas menstruaram pela primeira vez sem ter como compartilhar essa emoção com as amigas, ao vivo. Um ritual da adolescência. E como terá sido relacionar-se sexualmente com alguém pela primeira vez nas fases mais críticas da pandemia? Paixão, prazer, insegurança e possivelmente medos – incluindo, agora, o de se contaminar.

Na pandemia, rituais naturais e auspiciosos que registram a passagem do tempo foram substituídos por outros, mórbidos, como acompanhar o ciclo de 14 dias do coronavírus de pessoas próximas. Ou o ciclo de uma intubação, com final feliz ou não. Rituais ao vivo são marcadores de tempo da vida. E tanto a vida como seus marcadores de tempo têm sido maculados desde 2020.

O isolamento social e o receio da contaminação também agravaram as intolerâncias. Quem ainda aguenta se olhar no espelho? Descobri que o verbo olhar, em “olhar-se no espelho”, não é intransitivo coisa nenhuma. É transitivo: uma ação de início, meio e fim, e com complemento verbal. Olhar-se no espelho precisa ter um objetivo não narcísico ou íntimo, como sair de casa ou receber alguém. Na pandemia, olhar-se no espelho foi perdendo a graça.

Abrir os armários de roupa hoje me provoca uma sensação estranha. As peças perderam a alma e, fantasmagoricamente, parecem ser de uma outra pessoa que viveu remotamente, e que não sou eu. Que aberração psíquica é esta de construir o seu próprio e indesejável museu? Um museu que ninguém visita.

Passamos a dedicar mais amor aos banheiros e a verificar a quantidade de rejuntas necessários nos azulejos no box, no piso e ao redor da pia. Esfregamos com toda a força qualquer sujeirinha recém-descoberta, para depois ignorá-la de novo. Vida que segue.

Vestir-se ficou automático – o esmero é só da cintura pra cima, parte que aparece nas lives. Os batons ganharam insignificância por causa das máscaras. E os sapatos novos mofaram ou deixaram de caber nos pés – cujas plantas alargaram – de tanto ficarem descalços. A ortopedia vem registrando um número inédito de dedinhos mínimos fraturados por topadas em móveis. Na pandemia, todo mundo ficou mais corcunda, grisalho, careca e... perdido no tempo. A esperança? Agilizar tudo para que um futuro melhor chegue depressa.

É sobretudo no mundo digital que a urgência em alcançar o futuro se manifesta. A paixão pela velocidade virtual inebria, vicia e concretiza a obstinação da humanidade em prematurar o tempo. Confinados, ficamos



ainda mais ávidos por experienciar processos que fluem com rapidez, como quando consumimos online. E talvez resida justamente nessa contradição, expressa na convergência entre continuar correndo nas redes virtuais, ainda que imobilizado em casa, um jeito de não enlouquecer.

Não há previsão de como a humanidade irá se relacionar com o tempo após esse rewind, que drasticamente conectou passado e presente, e, como se não bastasse, estragou o futuro imediato que parecia tão promissor. Nessa direção, imagino também que o tema do idadismo se expandirá com novas reflexões relacionadas a percepções díspares do tempo entre quem é pessoa adulta hoje e as crianças nascidas em 2020 e 2021. Conflitos intergeracionais irão se agravar em casa e no ambiente de trabalho?

Enfim, em qual matemática a humanidade poderá confiar, se a história parou e o tempo voltou? Cem anos não serão mais 100 anos. Podem ser bem mais ou bem menos. Busca-se desesperadamente um algoritmo novo. Evoluído o suficiente para calcular a distância temporal que, agora se sabe, é mutante.

(WERNECK, Claudia. Ainda dá tempo? O interrompido sonho de futuro. Nexo, 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2021/Ainda-d%C3%A1-tempo-O-interrompido-sonho-defuturo>. Acesso em: 31/12/2021.)

Assinale a passagem que contém uma marca de informalidade presente na linguagem utilizada pela autora no texto.

- A) “Meninas menstruaram pela primeira vez sem ter como compartilhar essa emoção com as amigas, ao vivo.” (6º§)
- B) “E os sapatos novos mofaram ou deixaram de caber nos pés – cujas plantas alargaram – de tanto ficarem descalços.” (11º§)
- C) “Confinados, ficamos ainda mais ávidos por experienciar processos que fluem com rapidez, como quando consumimos online.” (12º§)
- D) “Olhar-se no espelho precisa ter um objetivo não narcísico ou íntimo (...). Na pandemia, olhar-se no espelho foi perdendo a graça.” (8º§).

Comentários:

A informalidade é caracterizada por um discurso mais coloquial, próximo à fala do dia a dia, sem a preocupação com o rigor típico da gramática ou com o uso da linguagem conotativa.

Dentre as alternativas, a única que traz traço de informalidade é a letra (D): "perder a graça" é uma expressão em linguagem conotativa, sentido figurado.

Portanto, gabarito Letra (D).

20. (PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

A modalização pode ser compreendida como uma forma de o enunciador expressar sua atitude em relação ao que ele mesmo enuncia em seus discursos, ou seja, é uma forma de evidenciar seus pontos de vista, intenções, bem como valores afetivos e sociais.

Com base nessas informações, assinale a passagem que apresenta maior distanciamento pessoal do enunciador em relação às informações por ele veiculadas.

- A) “Abrir os armários de roupa hoje me provoca uma sensação estranha.” (9º§)
- B) “É tudo delírio da humanidade, porque o tempo sempre fluiu a seu capricho, poderoso e soberano.” (5º§)



C) "Exagerada, a humanidade sonhou tão intensamente com o futuro que estressou o próprio tempo [...]" (3º§)

D) "A ortopedia vem registrando um número inédito de dedinhos mínimos fraturados por topadas em móveis." (11º§).

Comentários:

Os modalizadores discursivos têm a função de expressar a intenção ou opinião do autor de forma verbal, ou seja, dentro do texto.

Atenção à questão, pois o enunciado pede "a passagem que apresenta maior distanciamento pessoal", ou seja, qual a alternativa que não tem a opinião expressa do autor.

Voltando para as alternativas, a única que não expressa nenhuma intenção do autor é a Letra (C), pois se trata apenas de uma informação.

Vejamos os modalizadores das demais alternativas: "sensação estranha" (A); "sempre flui" (B); "número inédito" (D). Portanto, gabarito Letra (C)

21. (PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023)

O país onde inflação é boa notícia

Ao contrário do resto do mundo, o Japão quer que sua inflação seja mais alta e há anos vem implementando medidas sem sucesso para tentar conseguir isso. De acordo com o Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), os preços globais dos alimentos estão em seu ponto mais alto desde 1990. Neste cenário, o Japão registrou um aumento dos preços ao consumidor de 0,9% em fevereiro, ante 7,9% nos EUA ou 6,2% na União Europeia. No Brasil, a inflação de março anualizada foi de 11,3%; no Chile, de 7,8% em fevereiro; a do México, de 7,2%; e a da Colômbia, de 8,1%; (Argentina e Venezuela registraram 52,3% e 340,4% respectivamente, mas estes são dois casos excepcionais).

(Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/20/opais-onde-inflacao-e-boa-noticia.ghtml>. Acesso em: 21/04/2022.)

São considerados reflexos da deflação no Japão, EXCETO:

A) O crescimento da economia se torna lento.

B) Os japoneses são relutantes em consumir a preços mais altos.

C) As empresas mantendo os preços e os salários nivelados durante anos.

D) Com os preços estáveis, os consumidores gastam continuamente; isso causa aumento da margem de lucro das empresas.

Comentários:

Questão que demanda conhecimento extratextual. O texto traz informações sobre a inflação, o que significa que os preços vão oscilando, para mais. Sabendo essa informação, já conseguiríamos encontrar a resposta correta: "Com os preços estáveis, os consumidores gastam continuamente; isso causa aumento da margem de lucro das empresas." - se há inflação ou deflação, os preços não são estáveis.

As demais alternativas trazem informações condizentes com o que o texto apresenta: "o Japão quer que sua inflação seja mais alta", como causa de um aumento do crescimento da economia - veja que isso é o oposto trazidos nas letras (A) e (B). A alternativa (C) é uma extrapolação ao texto, pois não se fala em quebração de salários e preços no texto. Portanto, gabarito Letra (D)



22. (IF-TO / Professor / 2023)

Leia o texto a seguir e responda a questão.

Em termos gerais, parece haver dois métodos para reunir forças de combate – para convencer ou obrigar com sucesso coleções de homens a se envolverem no empreendimento violento, profano, sacrificial, incerto, masoquista e essencialmente absurdo conhecido como guerra. Os dois métodos levam a modos de guerrear distintos, e a distinção pode ser importante.

Intuitivamente, poderia parecer que o método mais fácil (e mais barato) para recrutar combatentes é alistar indivíduos que se deleitam com violência e a adotam rotineiramente, ou que a empregam para se enriquecerem ou as duas coisas. Na vida civil, temos um nome para essas pessoas – criminosos... Os conflitos violentos em que pessoas desse tipo são maioria podem ser chamados de guerras criminais, uma forma em que os combatentes são induzidos a causar violência primeiramente pelo divertimento e pelo proveito material que tiram da experiência.

Os exércitos de criminosos parecem surgir por dois processos. Às vezes, os criminosos – assaltantes, bandidos, aventureiros, sequestradores de cargas, vândalos, arruaceiros, salteadores, piratas, gangsters, indivíduos fora da lei – se organizam ou se juntam em gangues, bando ou máfias. Quando essas organizações se tornam suficientemente grandes, podem ficar parecidas com verdadeiros exércitos e agir praticamente da mesma forma como estes o fariam.

Alternativamente, os exércitos criminosos podem ser formados quando um governante precisa de combatentes para levar a termo uma guerra e conclui que empregar ou recrutar criminosos e bandidos é o método mais eficaz para conseguir isso. Neste caso, os criminosos e bandidos agem essencialmente como mercenários.

Acontece, porém, que criminosos e bandidos tendem a ser guerreiros indesejáveis. Para começar, são frequentemente difíceis de controlar. São desordeiros, indisciplinados, desobedientes e rebeldes, cometendo frequentemente, em serviço ou fora dele, crimes não autorizados que podem ser prejudiciais ou mesmo deletérios para a ação militar.

O mais importante é que criminosos tendem a ser pouco dispostos a resistir e combater quando as situações se tornam perigosas, e muitas vezes simplesmente desertam, quando há uma oportunidade que coincide com seus caprichos. O crime comum, afinal de contas, faz vítimas entre os fracos – velhinhas e não atletas sarados – e criminosos com frequência mostram ser executores prontos e eficientes de pessoas indefesas. Mas quando aparecem os guardas, estão sempre prontos para fugir. O lema para o criminoso, afinal, não é uma variante de “Sempre fiéis”, “Um por todos e todos por um”, “Dever, honra, pátria”, “Banzai” ou “Lembrem-se de Pearl Harbour”, mas “Pega a grana e dá no pé” ...

Esses problemas com o emprego de criminosos como combatentes levaram a esforços para recrutar pessoas comuns – pessoas que, à diferença dos criminosos e bandidos, não cometem violências em nenhum outro momento da vida.

O resultado tem sido o desenvolvimento de um guerrear disciplinado, no qual os homens se infligem a violência em geral não por diversão e interesse, mas porque seu treinamento e doutrinação incutiram neles a necessidade de obedecer ordens; de observar um código de honra coerentemente orientado e cuidadosamente restritivo; de buscar a glória e a reputação em combate; de amar, honrar ou temer seus oficiais; de acreditar numa causa; de temer a vergonha, humilhação e custos da rendição; ou, em particular, de ser leal a e merecer a lealdade de seus companheiros de armas.

(MUELLER, John. Os remanescentes da guerra. In: PINKER, Steven. Guia de escrita: como conceber um texto com clareza,



precisão e elegância. São Paulo: Contexto, 2018, p. 233-234).

Sobre o texto acima, é **incorreto** afirmar:

- A) Há uma defesa no texto de que exércitos formados por criminosos são alternativas para os governantes.
- B) O autor expõe sobre dois temas que podem ser coerentemente nomeados como guerra criminosa e guerra disciplinada.
- C) O tema guerra criminosa é essencialmente desenvolvido nos seis primeiros parágrafos do texto.
- D) O tema guerra disciplinada é desenvolvido nos dois últimos parágrafos do texto.
- E) Quando o autor desenvolve o tema guerra criminosa, ele apresenta uma descrição do que é um criminoso e como funciona a guerra quando fica por conta de criminosos.

Comentários:

O segundo parágrafo traz a resposta da questão: "*Intuitivamente, poderia parecer que o método mais fácil (e mais barato) para recrutar combatentes é alistar indivíduos que se deleitam com violência e a adotam rotineiramente, ou que a empregam para se enriquecerem ou as duas coisas. Na vida civil, temos um nome para essas pessoas – criminosos.*". O início que traz "poderia parecer" já invalida o trazida na alternativa (A): pode até parecer viável, mas exércitos formados por criminosos **não são** alternativas para os governantes.

Vejam as demais alternativas:

- (B) A temática é justamente essa: "guerra criminosa" (6 primeiros parágrafos) e "guerra disciplinada" (dois últimos parágrafos)
- (C) Exatamente: os 6 primeiros parágrafos tratam da "guerra criminosa"
- (D) A definição de "guerra disciplinada" inicia no penúltimo parágrafo ("*Esses problemas com o emprego de criminosos ...*") e se desenvolve no último parágrafo.

Portanto, gabarito Letra (A).

23. (PREF. FARROUPILHA-RS / Professor / 2023)

O que leio nas redes

Por Lau Siqueira

Nem sempre as redes sociais parecem uma sementeira pronta para acolher as plantações do ódio e das notícias falsas. E...etando os robôs, são espaços sustentados por pessoas. Há os inconvenientes, arrogantes e intolerantes, é verdade. Outros tantos e tantas são doces, amáveis, inteligentes e sensíveis. Nem tudo está perdido. Basta bloquear alguns para despouir a linha do tempo. Por isso, quando acordo vou logo beber as águas cristalinas das minhas redes. É sempre o meu primeiro café.

Um desses meus contatos preciosos é o escritor Antônio Torres. Não é o único, citaria vários. Inteligência e sensibilidade é privilégio dos raros – que não são poucos, ainda bem. O bom baiano Antônio Torres é uma personalidade muito especial. Um ser delicado e contundente. Autor premiadíssimo de dezenas de livros. "Um cão uivando pra lua, Balada da infância perdida e Pelo fundo da agulha" são alguns dos seus títulos publicados. É o oitavo ocupante da cadeira 23 na Academia Brasileira de Letras – ABL.

Dia desses acordei repentinamente e peguei o smartphone para conferir a hora. Eram exatamente 1:22h. Madrugada menina. Longe do meu hábito de acordar ___ 04:30h. Abri o Facebook e o sono foi engolido.



Fiquei cochilando e acordando até chegar ____ hora de pular da cama. Fui contaminado por uma frase do angolano José Eduardo Agualusa no jornal O Globo, republicada por Antônio Torres: “delicadeza é a arte de não ferir os outros”. Nos comentários, só elogios ao Antônio e ao Agualusa. Porém a escritora Raquel Naveira foi na jugular da leitura: “às vezes, nossa própria existência fere”.

Para algumas pessoas essa tal delicadeza não passa de uma estratégia de sedução. No fundo apenas tripudiam de tudo. Despem a pele do cordeiro para revelar o lobo. Pessoas delicadas são admiradas. Quem não quer ser admirável? A questão levantada por Raquel é lancinante, todavia. Merece a luz da ponderação. É claro que não faço qualquer tipo de comparação, pois não sei ainda o contexto da frase do Agualusa. Comparar e confundir é muito a cara de certas publicações. Decididamente não é o caso.

Realmente, “às vezes, a delicadeza fere”. Fere quando se mostra enquanto estratégia dissimulada e fere quando aparece numa analogia ao que Freud explica. Nunca sabemos de fato como e quando vamos ferir alguém. A delicadeza é uma colmeia de motivos. A meia verdade, ou é debilidade de caráter ou o preço da saúde emocional para uma convivência suportável. Hipocrisia nunca foi novidade na sociedade moderna. Escritores contemporâneos ou clássicos abordam esses estranhos contratos sociais. Não é __ toa que sempre guardamos alguma tempestade na garganta.

No mais, queria apenas falar do prazer de contar com pessoas preciosas nas minhas conexões. Pessoas que me fazem pensar, inclusive e principalmente sobre meus deslizes em atitudes e ideias. Gosto de manter meus atos no cabresto do que penso. Só se muda de atitude ao mudar o pensamento. Assim, de forma harmônica e indissolúvel, vou me conduzindo pelo mundo sem desistir de aprender. Aliás, precisamos viver esse verbo que é a cara de um homem delicado chamado Paulo Freire. E por falar em frase, que tal fechar citando Belchior? “Não me siga, eu também estou perdido”.

(Disponível em: <https://cronicascariocas.com/colunas/o-que-leio-nas-redes/> – texto adaptado especialmente para esta prova).

Considerando o exposto pelo texto, analise as assertivas a seguir:

- I. O texto versa sobre uma reflexão causada por uma frase publicada e de autoria do escritor Antônio Torres.
- II. Para o autor, o comentário de uma jornalista foi bastante preciso e causou nele uma reflexão.
- III. Na rotina do autor, conferir suas redes sociais é tarefa posterior ao seu desjejum.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas I e III.
- E) Apenas II e III.

Comentários:

Vejamos os itens:

- I. (F) O escritor Antônio Torres é apenas um dos contatos do autor, exemplificando o primeiro parágrafo (*"Nem sempre as redes sociais parecem uma sesmaria pronta para acolher as plantações do ódio e das notícias falsas. E...etuando os robôs, são espaços sustentados por pessoas. Há os inconvenientes, arrogantes e intolerantes, é verdade. Outros tantos e tantas são doces, amáveis, inteligentes e sensíveis."*)



II. (V) A reflexão é em cima do comentário " *às vezes, nossa própria existência fere*".

III. (F) Exatamente o oposto: " *Eram exatamente 1:22h. Madrugada menina. Longe do meu hábito de acordar ____ 04:30h. Abri o Facebook e o sono foi engolido.* ".

Portanto, gabarito Letra (B).

24. (SEE-PE / Professor / 2023)

Texto CB1A1-I

Com altos índices de evasão escolar, baixo engajamento e conteúdos pouco conectados à realidade dos alunos, o ensino médio já era, antes da pandemia de covid-19, a etapa mais desafiadora da educação básica. Com o fechamento das escolas e o distanciamento dos estudantes do convívio educacional, os últimos anos escolares passaram a trazer ainda mais dificuldades a serem enfrentadas — reforçadas pelas desigualdades raciais, socioeconômicas e de acesso à Internet.

Nenhuma avaliação diagnóstica precisou os prejuízos totais da pandemia para a aprendizagem dos alunos, mas há alguns estudos que ajudam a entender melhor o cenário. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apontou que houve piora em todas as séries avaliadas. Segundo a pesquisa amostral, em matemática, o desempenho alcançado no 3.º ano do ensino médio foi de 255,3 pontos na escala de proficiência, inferior aos 261,7 obtidos pelos estudantes ao final do 9.º ano do ensino fundamental no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2019. Em língua portuguesa, os estudantes do 9.º ano apresentaram uma queda de 12 pontos, e os do 3.º ano do ensino médio, de 11 pontos.

Após o retorno presencial, estados e municípios ainda têm muito trabalho para identificar os reais prejuízos, dimensioná-los e encontrar caminhos e soluções para que professores e estudantes possam retomar a aprendizagem.

Para Suelaine Carneiro, coordenadora de educação na Geledés, organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e homens negros, "há um consenso de que não foi possível atender todos os alunos" na educação pública. "Os dados indicam um baixo número de participação dos estudantes, somado à impossibilidade de os familiares acompanharem a resolução das tarefas", afirma. Mas não fica apenas nisso. "Em termos de aprendizagem, os dados também mostram dificuldades no que diz respeito à compreensão e à resolução das tarefas."

De acordo com ela, a situação de alunos negros requer ainda mais atenção. "É preciso prestar atenção nessa condição: a pessoa já estava vulnerável socialmente, sem a possibilidade de realizar um isolamento dentro de casa, pois vive em uma casa pequena ou onde não há cômodos suficientes", contextualiza Suelaine.

Agravada pela pandemia, que engrossou o número de trabalhadores desempregados, a questão econômica foi um dos grandes fatores que impactou a vida dos estudantes do ensino médio. "Temos alunos que estão trabalhando no horário de aula, dizendo que precisam ajudar a família, e aos fins de semana assistem às atividades", relata a professora Lucenir Ferreira, da Escola Estadual Mário Davi Andreatza, em Boa Vista (RR). Lucenir conta que muitos alunos chegam a falar que não conseguem aprender nada e desabafam por sentir que a aprendizagem foi prejudicada, principalmente os que estão em processo de preparação para o vestibular.

Apesar dos desafios, Suelaine acredita que os impactos não são irreversíveis, como outros especialistas têm apontado. "Você pode recuperar dois anos se houver políticas públicas, compromisso público com a educação, de forma a desenvolver diferentes ações", diz ela.

Internet: <novaescola.org.br> (com adaptações).



Considerando as informações veiculadas no texto CB1A1-I, julgue o item a seguir.

As condições da classe social dos estudantes não foi fator determinante para o prejuízo na aprendizagem, uma vez que, de acordo com o texto, a situação dos alunos negros é a mais preocupante.

Comentários:

Veja o trecho: "A questão econômica foi um dos grandes fatores que impactou a vida dos estudantes do ensino médio". Isso reforça a ideia de que questão econômica / classe social foram sim fatores determinantes. Portanto, a questão está errada.

25. (SEE-PE / Professor / 2023) Utilize o texto da questão anterior

Considerando as informações veiculadas no texto CB1A1-I, julgue o item a seguir.

Infere-se do texto que um dos problemas que contribuíram para o déficit de aprendizagem durante a pandemia foi o baixo engajamento dos estudantes.

Comentários:

O autor do texto é claro quando trata sobre as causas do déficit de aprendizagem: "Com altos índices de evasão escolar, baixo engajamento".

Portanto, a questão está correta.

26. (PREF. COSTA MARQUES-RO / Professor / 2022)

A ARTE DE ESCUTAR BONITO

Desde que a pandemia começou, tive (e continuo tendo) várias fases de depressão, pânico, ansiedade, desespero, tristeza e desesperança. Ainda não consegui encontrar uma saída da concha ou da caverna escura em que me escondi nos últimos dois anos.

Foram os meus amigos e os meus livros que me ajudaram a sobreviver física e emocionalmente nos piores momentos. Decidi relembrar aqui algumas lições que aprendi em meio a essa tragédia para ajudar quem está precisando de um colete salva vidas ou de um abraço carinhoso, como eu ainda preciso.

Viktor Frankl me desafiou a construir uma vida com significado. Apesar das circunstâncias dramáticas, ninguém pode destruir a liberdade que temos de escolher a melhor atitude para enfrentar o sofrimento inevitável. Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre me mostraram que não importa o que a vida fez de nós: o que importa é o que fazemos com o que a vida fez de nós, quais são os nossos propósitos e projetos de vida.

Epiceto me mostrou que a nossa felicidade e liberdade começam com a compreensão de um princípio básico: algumas coisas estão sob nosso controle e outras, não. Devemos sempre fazer o máximo e o melhor que estiver ao nosso alcance. Cada obstáculo pode ser encarado como uma oportunidade para descobrirmos a nossa coragem desconhecida e para encontrarmos o nosso potencial escondido. As provações que suportamos podem revelar quais são as nossas forças e fraquezas. [...]

Clarice Lispector me mostrou que os nossos piores defeitos podem estar sustentando o edifício inteiro. Ao aceitar as nossas limitações, em vez de lutar contra elas, a gente se torna livre. Com Clarice, desisti de lutar contra as minhas angústias, ansiedades, inseguranças, vergonhas, culpas, obsessões, medos e tristezas, e passei a olhar com mais carinho para a Olívia Palito que se escondia no armário para fugir da violência, gritos e surras do pai e irmãos.



A minha história familiar me tornou a mulher que escreve compulsivamente para, como Clarice, salvar as vidas dos meus amores e salvar a minha própria vida. Quem eu seria hoje se não tivesse sobrevivido como uma formiguinha com medo de ser esmagada?

Rubem Alves me revelou que ostras felizes não fazem pérolas: é a ostra triste que, para se proteger do grão de areia que machuca, produz as mais belas pérolas. Ele também me ensinou "a arte de escutar bonito", uma arte que só valorizamos em meio ao sofrimento, dor e angústia existencial.

Já contei aqui que o meu maior arrependimento é não ter aprendido a "escutar bonito" meus pais para compreender melhor a minha própria história. Tento compensar esse vazio existencial "escutando bonito" meus amigos nonagenários. [...]

Meu melhor amigo Guedes, de 98 anos, me ensinou: "Tem que ter coragem, Mirian, coragem". Ele nunca me deixa desistir quando me sinto impotente, apavorada e sem força para continuar. Sem ele, eu não teria conseguido enfrentar a depressão, o desespero e o pânico que senti em vários momentos.

Todos os dias às 18h30, desde o primeiro dia da pandemia, ele telefona para mim: conversamos, rimos, lemos, cantamos, brincamos com as palavras e aprendemos juntos a "escutar bonito". A nossa amizade é o mais belo presente que ganhei da vida, um tesouro que nenhum egoísta, vampiro ou odiador de plantão conseguirá destruir.

São essas pequenas doses de amor que me dão coragem para continuar escrevendo, estudando e escutando bonito. São essas pequenas epifanias que me socorrem nos momentos em que, como escreveu Clarice, eu acho que tudo o que eu faço com tanta paixão "é pouco, é muito pouco".

Adaptado <https://www1.folha.uol.com.br>

O posicionamento da autora do texto é marcado por:

- A) ironia.
- B) indignação.
- C) competição.
- D) exibição.
- E) superação.

Comentários:

Este é o tipo de questão que podemos resolver já na leitura das primeiras linhas do texto: nos dois primeiros parágrafos, a autora afirma que o período de pandemia marcou a sua vida com fases de desafios emocionais e que seus amigos e seus *livros a ajudaram a superar esses momentos*. Nos parágrafos seguintes, ela apenas detalha as contribuições de seus livros e amigos.

Sua intenção, manifestada também por meio da *intertextualidade* (todas as citações literárias versam sobre um mesmo tópico), é se localizar em uma jornada de superação.

Não há ironia, como aponta a letra A, qualquer tom de indignação, como aponta a letra B, competição, como aponta a letra C. Você pode até pensar que a autora usou do artifício de exibição no sentido de expor os elementos que contribuíram com a sua superação, mas essa exibição está a serviço de sua real intenção, que é construir, com as palavras, sua caminhada de superação. Portanto, o gabarito é a letra E.

27. (CÂMARA ORLÂNDIA-SP / Auxiliar Legislativo / 2022)



Leia o texto a seguir para responder à questão.

Bilionários

No auge da brabeza global pela compra do Twitter, por Erlon Musk, li um curioso argumento, dito por um ativista de redes sociais. Segundo ele, toda vez que Musk fica mais rico, a humanidade ficaria mais pobre. Na sua cabeça, a riqueza global deve ser como uma espécie de bolo gigante, de modo que, se algum guloso pega um naco muito grande para si, sobra menos para os demais. Uma deputada resolveu ser mais direta: bilionários “nem deveriam existir”, disse ela. Me caiu os butiá dos bolso, como se diz lá no Sul. O que o sujeito faria, exatamente, se abrisse uma empresa e ela começasse a crescer? Se, vendendo sua participação, outros ficassem bilionários? Por que ele continuaria investindo e fazendo negócios? Por esporte? Desconfio que não ia funcionar.*

Há uma enorme confusão aí sobre como se gera valor e como alguém se torna um bilionário, em uma economia de mercado. O bilionário que eu mais ajudo a ser um bilionário é Jeff Bezos. Não compro ações, mas livros, em sua loja virtual. Eu poderia comprar ali na livraria do bairro, que segura as pontas como pode, mas acabo não me dando ao trabalho. Às vezes penso que estou sendo egoísta fazendo isso. Em todo caso, ao menos no que me diz respeito, a teoria daquele ativista não funciona. A cada vez que eu compro um livro lá, Bezos fica mais rico e eu de bem com a vida.

Há quem ache que exista uma “aristocracia global”, transmitindo sua fortuna de geração em geração. De fato, há muita gente que herda sua fortuna. Não vejo problema nisso. Há os que investem ainda mais, geram ainda mais riqueza, e outros torram tudo. Me lembro das histórias de pessoa gastando até o último centavo e batendo as botas sem um vintém, num hotel de luxo. Há os que ganham pelo casamento, como a ex-mulher do Bezos, Mackenzie Scott, que se tornou uma das mais ativas filantropas do planeta. Semanas atrás, doou 27 milhões de reais à ONG brasileira Gerando Falcões, focada em criar oportunidades para jovens de menor renda.

*A primeira coisa interessante a discutir sobre os bilionários é sobre como foi obtido o dinheiro. Se o sujeito cria uma empresa inovadora, oferecendo algo que melhore a vida das pessoas, temos mais é que contar a sua história em nossas escolas e inspirar mais jovens nessa direção. Foi o que fez Pedro Franceschi, guri carioca de 25 anos que criou uma fintech** inovadora, de cartões de crédito. E este ano consta lá da lista dos mais ricos, da Forbes, com 1,5 bilhão. Vai fazer o que com Pedro? Pedir a ele que devolva meio bilhão? Pedir para ele se aposentar? De minha parte, acho o oposto. É bom que ele exista, e que o seu sucesso sirva de exemplo. Ideias inovadoras fazem o mundo andar para a frente.*

O que realmente deveríamos combater é a riqueza obtida da fraude, dos privilégios criados para alguns.

O que realmente deveríamos fazer é mudar o disco. Em vez do ranço contra quem inova e gera valor, perder o sono com o que se passa na base da pirâmide. Perguntar como é possível, em pleno 2022, que um quarto da população viva em situação de pobreza ou extrema pobreza e que ensinemos menos de 5% do que nossos alunos deveriam saber de matemática, nas redes públicas, no fim do ensino médio, depois imaginando que eles terão boas chances no mercado de trabalho.

É preciso olhar para a frente, em vez de tomar, todo santo dia, o veneno das velhas ideias.

(Revista Veja, 11 de maio de 2022. Adaptado)

* Me caiu os butiá dos bolso = expressão regionalista típica do Rio Grande do Sul. Usa-se para dizer que a pessoa está impressionada, assustada.

** fintech = termo que surgiu da união das palavras “financeira” e “technology” = tecnologia e inovação aplicadas na solução de serviços financeiros.



De acordo com informações textuais,

A) a alegação de um ativista de que a riqueza de alguém é diretamente proporcional à pobreza de muitos vai ao encontro das ideias do autor.

B) uma deputada, sutilmente, opinou que pessoas muito ricas prejudicam o desenvolvimento de pequenas empresas.

C) o fato de alguém abrir uma empresa e muitos enriquecerem às suas custas faz com que a pobreza cresça cada vez mais.

D) as escolas podem e devem incentivar os jovens para a criação de empresas que tragam benefícios à população.

E) um jovem de 25 anos criou uma empresa inovadora, ganhou muito dinheiro e doou meio bilhão a uma ONG que cuida de talentos juvenis.

Comentários:

De imediato, podemos descartar as letras A e C, que expressam exatamente o oposto do que o autor defende ("ir ao encontro de", construção que aparece na letra A, significa CONCORDAR): ele retoma opiniões de outras pessoas (do ativista e da deputada), sobre a riqueza de um crescer conforme diminui a dos demais, fazendo uso da intertextualidade com a intenção de desconstruir esses argumentos e se posicionar como alguém que acredita que o crescimento financeiro de alguém em nada tem a ver com a pobreza de outros e que, ao contrário, deve servir de incentivo.

As letras B e E, por sua vez, apresentam informações falsas em relação às informações do texto: a deputada em questão não disse que pessoas ricas prejudicam o desenvolvimento de pequenas empresas, disse apenas que "bilionários 'nem deveriam existir" (qualquer coisa além disso é extrapolação); e nada se diz sobre Pedro Franceschi, de 25 anos, ter doado meio bilhão a uma ONG (pelo contrário: se autor questiona se o que deveríamos fazer é pedir que devolva meio bilhão, então podemos pressupor que esse dinheiro está com o próprio Pedro Franceschi).

Portanto, o gabarito é a letra D: o autor menciona empresários de sucesso em uma abordagem mais positiva, apontando que suas histórias devam ser usadas como incentivo para a população.

28. (CAU-SP / Auxiliar Administrativo / 2022)





É correto afirmar que o efeito de sentido de humor na tira está associado

- A) à perspectiva de não se conseguir afastar o estigma de cidades congestionadas.
- B) à sugestão de que a solução de mobilidade em São Paulo depende de ter um carro.
- C) ao conselho pouco razoável da personagem, afirmando que não é preciso sair de São Paulo.
- D) às diferentes ideias de lentidão caracterizadas nas falas das personagens.
- E) ao senso de oportunidade da personagem que tem a ideia de viver melhor no interior.

Comentários:

O efeito de humor da tirinha está nos sentidos da palavra "lenta" na expressão "vida lenta": o que o primeiro personagem expõe é que deseja ter uma vida tranquila, calma, sossegada; o segundo personagem, por sua vez, associa a palavra ao sentido literal de lentidão, a algo vagaroso, demorado – o que relaciona ao trânsito intenso de São Paulo. A tira brinca, portanto, com a informatividade prévia do leitor.

Lembre-se de dois pontos muito importantes:

- 1) o humor é quebra de expectativa — isso garante o erro da letra A, visto que a quebra de expectativa está em, naquela situação, ter sido usada a palavra "lenta" com um sentido e o receptor da mensagem ter dado um outro sentido à palavra (antes disso, nada foi dito sobre cidades congestionadas);
- 2) o humor de uma tirinha está sempre no final — então, se a letra C estivesse correta, o foco do humor seria o segundo quadrinho, quando surge o conselho de não sair de São Paulo; se a letra E estivesse correta, o primeiro quadrinho já seria o foco de humor, já que é de imediato que o primeiro personagem menciona a ideia de ir viver no interior. A letra B, por sua vez, erra em apontar que o personagem associa a mobilidade urbana em São Paulo à DEPENDÊNCIA de um carro (o que, evidentemente, não se confirma: o segundo personagem sugere que o primeiro compre um carro para que tenha uma vida lenta, não porque seria a única maneira de se locomover na cidade). Portanto, o gabarito é a letra D.



29. (CAU-SP / Auxiliar Administrativo / 2022)

O animal satisfeito dorme

O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “o animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais fundos alertas contra o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital toda vez que se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

Um bom filme não é exatamente aquele que termina e ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letreiros, desejando que não cesse? Um bom livro não é aquele que, quando encerramos a leitura, o deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não poderia terminar?

Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e constrangido ao possível da condição do momento.

Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não-pronta, e vai se fazendo. Demora um pouco para entender tudo isso; aliás, como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

(Mario Sergio Cortella. Disponível em: <https://www.contioutra.com>. Acesso em 12.01.2020)

Para o autor, quem reconhece que não nasceu sabendo

- A) garante que as experiências adquiridas o amparem no futuro.
- B) aprende sem criar condições efetivas de criar e mudar.
- C) acaba por ter seu futuro comprometido pela acomodação.
- D) alimenta problemas e memórias obscuras que aprisionam.
- E) evita aferrar-se ao passado e capacita-se a encarar o novo.

Comentários:

Sublinhemos o *sujeito* que é foco do enunciado: o que reconhece que NÃO nasceu sabendo — justamente o perfil que o autor defende que busquemos seguir. Tendo isso em mente, já podemos descartar as alternativas B (as condições efetivas para criar e mudar são, sim, associadas a quem reconhece que nasceu sabendo), C (a acomodação é associada a quem se entende pronto, quem entende que já sabe de todas as coisas) e D (o aprisionamento é associado a quem nasce pronto: "Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado"). A letra A, por sua vez, projeta para o futuro o benefício do constante aprendizado, o que o autor não faz.



Portanto, o gabarito é a letra E: estar sempre aberto às situações e ao aprendizado permite que não nos prendemos ao passado e que sejamos mais criativos e capazes de encarar os desafios.

30. (PC-MG / Escrivão / 2022)

Texto 02: Comunicação e dissonância cognitiva

Muitas das dificuldades na assimilação de mensagem podem também ser explicadas pela chamada teoria da dissonância cognitiva de Festinger (1986), segundo a qual as pessoas tendem a evitar que a estrutura do seu pensamento seja incoerente com sua ação, ativando sempre algum mecanismo que elimine ou reduza esse desequilíbrio. É o caso, por exemplo, do fumante diante de um novo artigo sobre os malefícios do cigarro: ou ele ignora o artigo (seleção), ou lê, mas o interpreta a seu modo (interpretação), ou lê e decide largar o cigarro (avaliação e decisão), estabelecendo novo patamar de equilíbrio. Ou seja, nas três situações, o fumante buscou sempre preservar a coerência entre seu pensamento e sua ação.

Referência: COELHO, Nazilda. Comunicação Assertiva. Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Administração, Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos do Poder Executivo Estadual. Recife: Cefospe, 2020. p. 7.

O modo de organização das ideias num texto atende ao objetivo enunciativo e, conseqüentemente, ao gênero textual que veiculará a referida informação.

Sobre a estrutura do Texto 02, é INCORRETO afirmar:

- A) A autora apresenta exemplos para validar a discussão.
- B) Contém argumentos contrários às dificuldades de assimilação de mensagem.
- C) Há esclarecimentos semânticos de forma a garantir a compreensão do leitor.
- D) O uso de citação fundamenta o posicionamento da autora.

Comentários:

A autora intenciona, com o texto, associar as dificuldades na assimilação de mensagem à teoria da dissonância cognitiva. Fica claro, portanto, que a letra B é a alternativa que responde o enunciado, pois não se pretende nem se apresentam argumentos contrários às dificuldades de assimilação da mensagem - ao contrário: explica-se como as dificuldades podem se manifestar.

As letras A, C e D não podem ser o gabarito da questão porque estão corretas: prezando a aceitabilidade e a informatividade do texto, a autora apresenta o exemplo de uma pessoa fumante que lê um artigo sobre os malefícios do cigarro, esclarece os termos técnicos (a cada suposição, põe entre parênteses os conceitos a que se relacionam: seleção, interpretação, etc.); e, garantindo ao texto o fator da intertextualidade, cita o nome de Festinger (1986) e sua teoria de que as pessoas tendem a evitar que a estrutura do seu pensamento seja incoerente com sua ação. Portanto, o gabarito é a letra B.



LISTA DE QUESTÕES

1. PREF. SETE LAGOAS-MG / Técnico Orçamentário / 2023

A saúde em primeiro lugar

O pânico criado pela pandemia do novo coronavírus afetou a vida da população mundial. A necessidade de isolamento social adiou projetos, afetou a economia e, infelizmente, fez com que muitos pacientes postergassem os cuidados com a saúde. O diagnóstico e tratamento de muitas doenças como câncer e hipertensão tiveram reduções sensíveis nos últimos meses. Isso também ocorreu com as consultas.

O fenômeno não é exclusividade nossa e ocorre em vários países. Em Portugal, agora em julho, o Sistema Nacional de Vigilância de Mortalidade do país registrou aumento de 24% de mortes não relacionadas com a Covid-19 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Nos EUA, os pacientes com câncer, por exemplo, reduziram os cuidados. No Brasil, entre diversos indicadores, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) registrou queda de 30% no número de pacientes novos que procuram a instituição no início da pandemia.

As complicações desse adiamento terão reflexos no curto, médio e longo prazos tanto na saúde pública como no setor privado; entretanto elas serão mais sensíveis para os pacientes que poderiam ter tomado uma decisão capaz de salvar sua vida.

O tempo é um fator importante no tratamento do câncer. Alguns tumores são extremamente agressivos, como é o caso do câncer de pulmão, que tem letalidade de 99% para pacientes de qualquer idade sem diagnóstico e tratamentos adequados. No caso da Covid-19, os índices variam entre 6% a 10% nas pessoas acima de 80 anos.

Para os outros tipos de câncer, os cuidados devem seguir os mesmos critérios. Quanto mais cedo diagnosticado o tumor, maiores são as chances de um resultado positivo para o paciente.

No sistema de saúde, os efeitos dos adiamentos serão igualmente danosos. Podemos enfrentar um crescimento na procura por tratamento – cirurgias e quimioterapias – com o risco de encontrarmos os serviços de saúde sem condições de atender essa alta da demanda no futuro.

Por isso, o paciente não deve adiar sua consulta ao médico. A telemedicina, por exemplo, pode reduzir o número de visitas ao especialista, contribuindo para diminuir a exposição aos riscos da pandemia. Outra boa alternativa vem do sistema de saúde. Os hospitais vêm adotando medidas para reduzir os riscos de contaminação pela Covid-19 separando pacientes desse novo coronavírus dos demais.

Portanto, nesse momento, o maior risco para o paciente é não tratar o câncer. O essencial é procurar um especialista e tirar as dúvidas. Com certeza, ele vai indicar o melhor caminho e ajudar o paciente a superar esse momento tão difícil na vida de qualquer pessoa.

Disponível em: <https://bit.ly/3VAahUN>. Acesso em: 19 out. 2022 (adaptado).

Esse texto é



- a) uma notícia.
- b) um artigo de opinião.
- c) uma crônica.
- d) um texto didático.

2. PREF. LAVRAS-MG / Professor / 2023

Emergência alimentar

Responsável pela alimentação básica, agricultura familiar deve ser valorizada

Por Nathalie Beghin

13 abr. 2022

Na última semana de março, o Datafolha revelou resultados assustadores de uma pesquisa que perguntou à população brasileira se achava que a comida dentro de casa era considerada suficiente para os seus moradores.

Como é possível que, em uma das economias mais ricas do mundo, uma em cada quatro pessoas responda que a alimentação domiciliar está muito aquém do necessário? E mais: entre os mais pobres, 35% avaliaram que não há comida suficiente. A pesquisa também explicitou as enormes desigualdades regionais, pois é no Nordeste que a situação de insegurança alimentar e nutricional é pior. Urge a implementação de medidas emergenciais.

As causas que explicam a deterioração do quadro alimentar e nutricional no Brasil são muitas. Temos um modelo agroalimentar que, infelizmente, pouco valoriza a agricultura familiar, principal responsável por nossa alimentação básica. As energias estão direcionadas para a agropecuária de grande porte, voltada à exportação. Assim, cresce a produção de soja e milho em detrimento da de arroz, feijão e mandioca, entre outras. Os trabalhadores do campo são expulsos de suas propriedades, engrossando as periferias empobrecidas das cidades, com enormes dificuldades para se alimentar.

[...]

Outro fator agravante é o da inflação, e, especificamente, da inflação alimentar, que penaliza os empobrecidos. O efeito da elevação dos preços é mais severo sobre os mais pobres. De acordo com o IBGE, os gastos com alimentação representam cerca de 20% da renda dos brasileiros. Se analisado entre as famílias que vivem com 1 a 5 salários-mínimos, o peso da alimentação chega a um quarto de seus rendimentos. Daí que a combinação da queda da renda com o aumento dos preços dos alimentos resulta em falta de comida dentro de casa.

[...]

Essa situação agrava as desigualdades raciais, pois é a população negra a mais afetada pela fome. Agrava também as desigualdades regionais, pois o Nordeste é o mais penalizado. E piora as



desigualdades geracionais: de acordo com o Unicef, 61% das crianças e dos adolescentes vivem na pobreza, sendo, portanto, mais impactados pela carestia alimentar.

A fome tem pressa, não pode esperar. Urge implementar desde já uma ação emergencial de combate à fome. Urge, ainda, retomar a política nacional de segurança alimentar e nutricional para enfrentar as causas estruturais da fome no Brasil.

Disponível em: <https://bityli.com/mBxPsWas>. Acesso em: 20 abr. 2022 (adaptado)

Considerando seus elementos constitutivos, o texto “Emergência alimentar”, publicado na Folha de São Paulo, caracteriza-se como um(a)

- a) artigo de opinião, uma vez que, ao defender um ponto de vista, utiliza-se de um tom mais pessoal.
- b) crônica argumentativa, posto que tem como ponto de partida um elemento cotidiano, a questão da alimentação
- c) editorial, já que expressa a opinião do jornal, falando, portanto, em nome de um coletivo de editores e jornalistas.
- d) reportagem, dado que apresenta informações concretas acerca do tema abordado, como dados estatísticos.

3. SEC-BA / Professor / 2023

Texto 1- Charge



Disponível em

<https://www.dgabc.com.br/2017/Noticia/3875839/charge-19-de-julho-de-2022>; acesso em 27-nov-22.

O texto 1 é classificado como _____, comumente encontrado em _____. Esse gênero _____ também é utilizado para _____.

A partir da charge e de seu conhecimento sobre gêneros textuais, assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.



- a) texto apenas verbal / um cartum / resenha / criticar as situações do dia a dia com seriedade e objetividade.
- b) texto apenas não verbal / um desenho animado / comédia / criticar as situações do cotidiano com leveza e simpatia
- c) texto misto (verbal e não verbal) / uma charge / jornalístico / criticar as situações do cotidiano com ironia ou sarcasmo.
- d) texto atemporal / uma charge / descritivo / atenuar as situações do cotidiano com ironia ou sarcasmo.
- e) texto dissertativo / uma história em quadrinhos / narrativo / exaltar as ideias com ausência de coerência e que são marcadas por eufemismo e abrandamento.

4. PREF. S. J. COROA GRANDE - PE / Professor / 2023

TEXTO VI

[...] Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses. (...) Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica⁵, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.

(BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. p. 486)

Dentre os gêneros textuais abaixo listados, assinale aquele que, por sua constituição inicial já utiliza as multissemioses, conforme descrição do texto.

- a) carta pessoal.
- b) Estatuto da Criança e do Adolescente.
- c) Artigo de opinião.
- d) Boletim de Ocorrência.
- e) Vídeo para o Youtube.

5. PREF. S. J. COROA GRANDE - PE / Professor / 2023

TEXTO I para a questão.

[...] Fica evidente: o que se denominado de „gênero de texto“ abarca outros elementos além do linguístico, pois abrange normas e convenções que são determinadas pelas práticas sociais que regem a troca efetivada pela linguagem. Daí que conhecer os diferentes gêneros que circulam



oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural. (A escola não pode furtar-se à responsabilidade de promover esse conhecimento).

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 54 36.

Assinale a alternativa que apresenta a compreensão de gêneros textuais que coaduna com o pensamento de Irandé Antunes no texto I.

A) Gêneros são formas tipificadas de ação social, com regularidades de estrutura, de conteúdos, mas não estanques; são maleáveis e determinados pelos processos de interação.

B) Gêneros são formas típicas de ação social, com estruturas e conteúdos enrijecidos; promotores de modelos, de situações e de comportamentos linguageiros da interação.

C) Gêneros são formas fixas socialmente; são formas de ordenação linguageira do mundo, em que os mecanismos linguísticos estão determinados pelos modelos histórico-sociais dos participantes da interação.

D) Gêneros são formas tipificadas de ação social, com formatos já consagrados e fixados no tempo e espaço das interações humanas, não permitindo maleabilidade e mudanças.

E) Gêneros são formas típicas de posicionamento social; com regularidades de estrutura, de conteúdos, por isso mesmo previsíveis e estanques nas relações de interação..

6. SEE-PE / Professor / 2022

São Paulo, 25 de julho de 1880.

Meu caro Lúcio,

Recebi o teu cartão com a data de 28 do pretérito.

Não me posso negar ao teu pedido (...), aí tens os apontamentos que me pedes, e que sempre eu os trouxe de memória.

Nasci na cidade de São Salvador, capital da província da Bahia, em um sobrado da rua do Bângala, formando ângulo interno, em a quebrada, lado direito de quem parte do adro da Palma, na freguesia de Sant'Ana, a 21 de junho de 1830, pelas sete horas da manhã, e fui batizado, oito anos depois, na igreja matriz do Sacramento, da cidade de Itaparica.

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa Mina (Nagô de Nação), de nome Luíza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã.

Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida e vingativa.

Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa, e mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreições de escravos, que não tiveram efeito.



(...) Nada mais pude alcançar a respeito dela. Nesse ano, 1861, voltando a São Paulo, e estando em comissão do governo, na vila de Caçapava, dediquei-lhe os versos que com esta carta envio-te.

Meu pai, não ousou afirmar que fosse branco, porque tais afirmativas neste país constituem grave perigo perante a verdade, no que concerne à melindrosa presunção das cores humanas: era fidalgo; e pertencia a uma das principais famílias da Bahia de origem portuguesa. Devo poupar à sua infeliz memória uma injúria dolorosa, e o faço ocultando o seu nome.

Ele foi rico; e nesse tempo, muito extremoso para mim: criou-me em seus braços. Foi revolucionário em 1837. Era apaixonado pela diversão da pesca e da caça; muito apreciador de bons cavalos; jogava bem as armas, e muito melhor de baralho, armava as súcias e os divertimentos: esbanjou uma boa herança, obtida de uma tia em 1836; e reduzido à pobreza extrema, a 10 de novembro de 1840, em companhia de Luiz Cândido Quintela, seu amigo inseparável e hospedeiro, que vivia dos proventos de uma casa de tavolagem, na cidade da Bahia, estabelecida em um sobrado de quina, ao largo da praça, vendeu-me, como seu escravo, a bordo do patacho Saraiva.

Sérgio Rodrigues. Meu pai me vendeu – de Luiz Gama para Lúcio de Mendonça. In: Cartas brasileiras: correspondências históricas, políticas, célebres, hilárias e inesquecíveis que marcaram o país. 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

A respeito do texto precedente, julgue o item que se segue.

Em relação à estrutura do texto, observa-se a falta de uma das partes que caracterizam o seu gênero: o vocativo.

7. SEE-PE / Professor / 2022 (Utilize o texto da questão anterior)

O texto está escrito na 1ª pessoa do singular, uma das características do gênero textual carta pessoal.

8. SEED-PR / Professor / 2022

Sobre a atividade comunicativa, o linguista Bakhtin afirma que “Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso”. Em relação ao citado anteriormente, pode-se afirmar que:

- A) A finalização do levantamento do quantitativo e a classificação dos gêneros textuais só foram possíveis recentemente tendo em vista sua abrangência.
- B) A partir dos gêneros textuais: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo, pode-se reconhecer os inúmeros tipos textuais que a eles se relacionam.
- C) As práticas comunicativas têm passado por um período de estagnação se considerarmos a defasagem da leitura ativa dos estudantes de acordo com pesquisas recentes.



D) A catalogação completa dos gêneros textuais torna-se inviável considerando que, como práticas sociocomunicativas, apresentam como característica marcante forte dinamicidade resultando em novos gêneros textuais.

9. PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022

Os gêneros textuais têm um suporte, “uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”, de acordo com Marcuschi*; com base nessa ideia, o suporte apresenta os aspectos seguintes, exclusive:

*MARCUSCHI, L. A. A questão do suporte dos gêneros textuais. Disponível em:
<https://xdocs.com.br/doc/248672029-a-questao-do-suporte-dos-generostextuais-marcuschi-6nw5yl2eken1> (acesso em 03/05/2022)

- A) o suporte constitui a construção composicional.
- B) o suporte serve para fixar e mostrar o texto.
- C) o suporte é um lugar físico ou virtual.
- D) o suporte tem formato específico.

10. PREF. BAGAÇU-SC / Professor / 2022

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) sobre gêneros textuais.

() Os gêneros caracterizam-se pelos temas que podem veicular, por sua composição e marcas linguísticas específicas. Assim, qualquer gênero serve para se dizer qualquer coisa, em qualquer situação comunicativa.

() Saber selecionar o gênero para organizar um discurso implica conhecer suas características, para avaliar a sua adequação aos objetivos a que se propõe e ao lugar de circulação.

() Os gêneros do discurso são um elemento fundamental no processo de produção de textos, porque são os responsáveis pelas formas que estes assumem.

() A proficiência do aluno em Língua Portuguesa depende também do conhecimento que ele tem sobre os gêneros e de sua adequação às diferentes situações comunicativas. Suas características, portanto, devem ser objeto de ensino e tema das atividades planejadas pelo professor.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

- A) V - V - F - F
- B) V - F - V - F
- C) V - F - F - F
- D) F - V - V - V
- E) F - F - F - V.



11. PREF. ITABIRA-MG / Professor / 2022

A respeito do dialogismo, analise as afirmativas a seguir:

- I. Qualquer enunciado no processo de comunicação é dialógico, independentemente de sua dimensão.
- II. O enunciador, ao construir um discurso, considera o discurso dos outros, que sempre estará presente no seu.
- III. Os discursos, ao se referirem a determinado objeto, dialogam com a realidade em si, escolhendo-se as palavras que universalmente melhor a representem.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- D) se todas as afirmativas estiverem corretas.

12. PREF. COSTA MARQUES - RO / Professor / 2022

TEXTO I

Mestre Camisa: dedicação à capoeira

Baiano radicado no Rio, Mestre Camisa levou a capoeira a mais de 60 países

RIO - “Não tem erro. É só dirigir até Itaboraí e pegar a estrada para Cachoeiras de Macacu. Me liga quando estiver chegando que eu espero vocês na segunda queijaria”, diz o Mestre Camisa, pelo telefone, informando as coordenadas do sítio onde ele mora e organiza encontros nacionais e internacionais e aulas de capoeira. O sotaque é a mistura equilibrada de um baiano radicado no Rio que, há 16 anos, foi morar no interior do estado. Encontramos o capoeirista na RJ-116 e seguimos sua picape numa estradinha de barro espremida entre uma encosta e um charco. Logo depois de um enorme pé de açaí, fica a entrada do sítio, um lugar idílico, onde pavões, araras, gansos e papagaios ficam soltos o tempo todo. Voam embora, mas voltam. Há uma capelinha de São Jorge no pé de um pequeno morro e, espalhados num imenso gramado, amplos quiosques construídos para o treino da arte que, como define Camisa, “engravidou na África e nasceu no Brasil”.

— Este lugar é um quilombo moderno, de resistência contra o estresse da cidade grande — explica José Tadeu Carneiro Cardoso, de 58 anos, que batizou o local de Centro Educacional Mestre Bimba, em homenagem ao criador da chamada capoeira regional e seu mentor na adolescência em Salvador. — Luto para preservar a memória dele. A capoeira é patrimônio imaterial do Brasil. A melhor forma de manter sua história é cuidar do legado dos mestres.

Camisa deixa seu pequeno paraíso e vem ao Rio pelo menos duas vezes por semana, para acompanhar aulas e participar de reuniões. Está sempre confabulando algo. No momento,



organiza o recém-criado Instituto Mestre Camisa e trabalha na produção do festival que, em agosto, vai comemorar os 25 anos da Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira (Abadá-Capoeira), criada por ele. Mais de cinco mil “seguidores” estarão na Fundação Progresso, na Lapa, para três dias de shows e atividades envolvendo as artes da capoeira (dança, luta, música, artesanato etc.).

Vai ser uma celebração da própria vida de Camisa. Ele tinha 16 anos quando veio parar no Rio ao final de uma turnê que costurou o país com apresentações de capoeira e música baiana. Antes de criar seu próprio método de ensino e filosofia, o nordestino integrou o Grupo Senzala durante anos. O primeiro aluno foi um gaúcho que tinha visto o show do “Furacões da Bahia”. Na época, Camisa ainda morava num quartinho da academia em Laranjeiras onde dava aulas. Hoje, ele bate no peito ao dizer que ensinou capoeira a milhares de pessoas no mundo.

O capoeirista já esteve em mais de 60 países para ministrar palestras e cursos. Este ano, foi inaugurado o Complexo Residencial Mestre Camisa, conjunto habitacional na cidade de Romilly-sur-Seine, na França. Por causa do seu trabalho de pesquisa e divulgação da cultura brasileira, recebeu até título de doutor honoris causa da Universidade Federal de Uberlândia. Além disso, a Abadá-Capoeira está envolvida em mais de 150 projetos sociais. São cerca de 15 mil pessoas beneficiadas com aulas gratuitas. Há ainda campanhas sociais, com nomes como “Capoeirista sangue bom”, de doação de sangue para o Hemorio, e “Meu berimbau pede paz”, contra a violência. Mestre Camisa virou uma espécie de diplomata da cultura nacional.

— Pessoas de vários países aprendem a jogar e querem saber como surgiu nossa arte. A história da capoeira é mais importante que o jogo. O que é mais bonito que o homem lutar pela liberdade? — argumenta Camisa, referindo-se ao nascimento da luta, criada por escravos para se defender dos feitores dos engenhos. — Como eu só falo português nas aulas, os gringos aprendem até o idioma. Não tem tradução para palavras como ginga e manha.

Sob a perspectiva da divulgação da capoeira, o sociólogo e professor Muniz Sodré atribui ao baiano lutador a sucessão do Mestre Bimba, de quem também foi pupilo.

(...)

(O Globo, 2013)

De acordo com o gênero textual, o texto I é classificado como uma/um:

- A) biografia.
- B) entrevista.
- C) crônica.
- D) apólogo.
- E) conto.

13. PREF. PONTES E LACERDA - MT / Médico / 2022



Texto 1

“É importante que a sociedade compreenda a necessidade de investir na saúde mental”

A pandemia acionou os sinais de alerta para a saúde mental e deu-lhe uma visibilidade nunca antes vista. O cansaço pandêmico, a preocupação e o medo de uma doença desconhecida, o isolamento e o esforço visível no rosto dos profissionais de saúde que aguentaram trabalhar, meses a fio, na linha da frente na luta contra a covid-19 trouxeram o tema para a opinião pública. O desafio da saúde mental em Portugal é agora “aproveitar a onda e não deixar que o tema volte a ser menos visível e garantir que as pessoas estejam conscientes e despertas para o problema”, afirma António Leuschner.

O psiquiatra e presidente do Conselho Nacional de Saúde Mental participou em mais um podcast, onde recordou o direito de todos os cidadãos a usufruir de bem-estar mental, acompanhando o bem-estar físico e o bem-estar social. “Estas três componentes são absolutamente indissociáveis”, refere, lembrando que este é um problema que surge muitas vezes associado a doenças físicas graves, em que os doentes sofrem psicologicamente com isso, e que, por isso, é essencial garantir que têm o acompanhamento e o apoio necessários.

Este é um problema que afeta não só os doentes, mas também as famílias. “Não podemos esquecer que por detrás de uma pessoa há sempre um agregado familiar”, aponta Joaquina Castelão, que participou igualmente no podcast sobre saúde mental e que, em conjunto com António Leuschner, desenvolveu a tese que reflete e aponta caminhos sobre o tema.

A presidente da Familiarmente (Federação Portuguesa de Associações de Famílias com Pessoas com Experiências de Doença Mental), que conhece de perto o problema e trabalha junto de outras famílias e das associações que lhes dão voz, alerta para a importância da promoção da saúde e da prevenção, não apenas com a saúde mental, “mas, acima de tudo, no diagnóstico correto, no tratamento adequado e num acompanhamento integrado em termos multidisciplinares, que inclua como recurso – e não apenas como parceiro – a família”. Porque esta, acrescenta, também precisa de ser cuidada, não com a mesma tipologia de doença, mas necessita de apoio e de acompanhamento. “Esta é uma percentagem muito elevada da nossa população e requer uma atenção muito grande por parte dos principais responsáveis pelas políticas de saúde mental, pelos dirigentes dos serviços e da sociedade em si.”

O estigma sobre estas doenças – que ainda perdura em pleno século XXI – tem também, na opinião da presidente da Familiarmente, que ser eliminado. Na sua perspectiva, a sociedade continua a ser a principal responsável pelo estigma que se mantém, provavelmente por falta de informação sobre o assunto, “mas o que é certo é que ainda há muito a fazer nessa área”.

António Leuschner concorda e acrescenta que a saúde mental pode, e deve, ser trabalhada da mesma forma que a restante saúde, ou seja, muito antes de aparecer a doença. E estas ações, defende, devem começar muito cedo na vida das pessoas. A recente constituição de um grupo que fará um estudo sobre a importância da saúde mental no aumento da criminalidade nos jovens abaixo dos 16 anos é, para o psiquiatra, um passo muito importante. “Tendo a noção de que é verdade que muitas das determinantes das descompensações não estão propriamente na



entidade biológica por detrás de cada um de nós, mas também estarão em fatores ambientais, sociais, económicos ou familiares, é um trabalho fundamental”, reforça.

Relativamente aos custos, uma componente sempre importante em qualquer temática da saúde, Joaquina Castelão acredita que serão idênticos, ou até menores, que em muitas outras áreas da saúde. “Há custos numa fase inicial, que se transformam em dividendos muito superiores aos custos do que se investe na saúde, devido a toda a repercussão que tem uma pessoa estabilizada poder levar a sua vida com normalidade.”

Muitas vezes estas pessoas deixam os empregos ou os estudos, interrompendo o ciclo de vida normal devido à incapacidade que a doença traz, enquanto progride sem tratamento adequado. O mesmo acontece nas famílias, que frequentemente deixam de trabalhar para fazer um acompanhamento, reduzindo o rendimento do agregado, com todas as implicações económicas e sociais que a situação acarreta. “Temos de ponderar todos estes fatores e não pensar apenas no custo que pode ter para o Estado. Neste momento, o maior custo está sobre a pessoa que sofre, sobre a sua família e sobre a sociedade, porque é uma pessoa que deixa de produzir para o país.”

Fátima Ferrão

Diário de Notícias, 19/6/2022. Texto publicado em Portugal

Uma característica básica dos gêneros jornalísticos evidenciada no texto lido é:

- A) uso restrito de verbos no pretérito perfeito
- B) omissão de marcas linguísticas de opinião
- C) emprego sistemático de períodos simples
- D) presença de relatos de vozes autorizadas.

14. PREF. JUATUBA - MG / Pedagogo / 2022

Leia e analise com atenção as afirmativas que se seguem sobre o gênero textual “entrevista”, assinalando V para Verdadeiro e F para Falso.

() É veiculado, sobretudo, em jornais, revistas, portais da internet, televisão e rádio, mas pode ser encontrado também em informativos e textos escolares.

() Há diversos tipos de entrevistas dependendo da intenção pretendida: a entrevista jornalística, a entrevista de emprego, a entrevista social... Elas podem fazer parte de outros gêneros, por exemplo, a notícia e a reportagem.

() Trata-se de um texto marcado pela oralidade resultante da interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado que procurará respondê-las de forma clara e convincente.



() Ela possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e o posicionamento crítico.

A sequência correta é:

- A) V, F, V e F.
- B) F, V, F e V.
- C) todas são falsas.
- D) todas são verdadeiras.

15. PREF. BOM CONSELHO - PE / Professor / 2022

Marcuschi (2003, p. 19) afirma que “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

(MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003).

Assinale a alternativa que apresenta o conceito de gênero textual com base nas relações sócio-históricas.

- A) Gêneros textuais são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa que possibilitam a interação e a interpretação das ações sociais.
- B) Gêneros textuais são instrumentos altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos que possibilitam a interação e a interpretação das ações sociais.
- C) Gêneros textuais são instrumentos preditivos e fixos da ação comunicativa que possibilitam a interação e a interpretação das ações sociais.
- D) Gêneros textuais são instrumentos altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos que possibilitam a comunicabilidade e o enrijecimento das ações sociais.
- E) Gêneros textuais são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa que possibilitam a interação e a comunicabilidade das ações sociais.

16. (IFB / Professor / 2023)





Disponível em: <http://sugestoesdeatividades.blogspot.com/2012/04/interpretacao-propaganda.html>

Os recursos intertextuais empregados na charge são, fundamentalmente,

- A) citação e alusão.
- B) paródia e tradução.
- C) alusão e referência.
- D) paráfrase e tradução.
- E) referência e paráfrase.

17. (PREF. LAVRAS-MG / Professor / 2023)

INSTRUÇÃO: Leia os quadrinhos a seguir, em que se apresenta o poema “O bicho”, de Manuel Bandeira, para responder à questão.





Nos quadrinhos de Armandinho, além da referência ao poema de Bandeira como estratégia textual para a construção da crítica, foi utilizada

- A) a apresentação de Armandinho como um personagem indiferente, a fim de representar a sociedade que invisibiliza as pessoas em situação de rua.
- B) a figura de linguagem “hipérbole”, ao comparar exageradamente os animais citados no quarto quadrinho com o homem citado no último quadrinho.
- C) a interjeição “Meu Deus”, no penúltimo quadrinho, a fim de demonstrar surpresa pela conclusão apresentada no último quadrinho.
- D) a quebra de expectativa a respeito do comportamento mal-educado de um homem que comia como um animal.

18. (PREF. LAVRAS-MG / Professor / 2023)

A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo escuro como breu. Abandonou os sete irmãos, fugiu da madrasta, fez uma torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com a sua receita de torta que nunca mais quis saber do príncipe.

Disponível em: <http://www.minicontos.com.br/?apid=8675&tipo=2&dt=0&wd=&titulo=Branca%20de%20Neve%20Moderna>.
Acesso em: 30 abr. 2022.

Nessa paródia, é possível interpretar um(a)

- A) ideia absurda e fantástica, típica da fantasia.
- B) ironia, pelo fato de a mulher querer trabalhar.
- C) discurso acerca da independência feminina.
- D) homenagem aos contos de fadas tradicionais.



19. (PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023)

Ainda dá tempo? O interrompido sonho de futuro

Talvez resida na contradição expressa na convergência entre continuar correndo nas redes virtuais, ainda que imobilizado em casa, um jeito de não enlouquecer.

Parar o tempo. Voltar no tempo. Avançar no tempo. Três desejos associados à felicidade que até foram realizados pela Covid-19, mas como tragédia. O ser humano sonhou errado?

A humanidade é ambígua ao se relacionar com o tempo. Na prática, vive o presente. Na fantasia, adora o passado. De verdade, só pensa em antecipar o futuro. Era assim. Mas mudou com a Covid-19. Como um hacker, o confinamento associado à longa pandemia foi desconfigurando o algoritmo do psiquismo humano: mais de 600 mil mortes, mais de 500 dias e toneladas de dor, raiva e frustração depois, a saída é dar ctrl+alt+del e reiniciar a relação com este deus – ou deusa – chamado tempo.

Exagerada, a humanidade sonhou tão intensamente com o futuro que estressou o próprio tempo, que agora nos revela o modelito híbrido – um tipo de tempo mais confuso ainda. Teremos saúde mental para lidar com a instabilidade que reside nele?

A pandemia interrompeu o fluxo livre dos nossos desejos. Nessa medida, foi bom. Isso porque o sonho humano de controlar o tempo nunca foi inócuo. Apontava para a determinação da espécie humana em estar no controle das vidas, de todas as vidas, incluindo a vida das outras espécies que habitam o planeta, também para além da vida, na governança do legado de quem já faleceu. Nem na ficção científica isto costuma dar certo.

É tudo delírio da humanidade, porque o tempo sempre fluiu a seu capricho, poderoso e soberano. Mas imaginávamos que fosse sempre para a frente, na direção do futuro. Não foi. Veio o passado. Ou a nítida sensação de que voltamos ao passado. De tal modo que hoje estamos entre o futuro e o passado, construindo um presente volátil e, ao mesmo tempo, permanente.

Povos ancestrais marcam o tempo com fenômenos naturais dos quais participam ao vivo. Nós também. Sem aulas presenciais – decisão necessária – as crianças isoladas em casa não viram, por exemplo, os dentinhos de leite das outras crianças da turma caírem. Nem tiveram a alegria de lhes mostrar suas bocas banguelas também. Um ritual da infância. Meninas menstruaram pela primeira vez sem ter como compartilhar essa emoção com as amigas, ao vivo. Um ritual da adolescência. E como terá sido relacionar-se sexualmente com alguém pela primeira vez nas fases mais críticas da pandemia? Paixão, prazer, insegurança e possivelmente medos – incluindo, agora, o de se contaminar.

Na pandemia, rituais naturais e auspiciosos que registram a passagem do tempo foram substituídos por outros, mórbidos, como acompanhar o ciclo de 14 dias do coronavírus de pessoas próximas. Ou o ciclo de uma intubação, com final feliz ou não. Rituais ao vivo são marcadores de tempo da vida. E tanto a vida como seus marcadores de tempo têm sido maculados desde 2020.

O isolamento social e o receio da contaminação também agravaram as intolerâncias. Quem ainda aguenta se olhar no espelho? Descobri que o verbo olhar, em “olhar-se no espelho”, não é intransitivo coisa nenhuma. É transitivo: uma ação de início, meio e fim, e com complemento verbal. Olhar-se no espelho precisa ter um objetivo não narcísico ou íntimo, como sair de casa ou receber alguém. Na pandemia, olhar-se no espelho foi perdendo a graça.

Abrir os armários de roupa hoje me provoca uma sensação estranha. As peças perderam a alma e, fantasmagoricamente, parecem ser de uma outra pessoa que viveu remotamente, e que não sou eu. Que



aberração psíquica é esta de construir o seu próprio e indesejável museu? Um museu que ninguém visita.

Passamos a dedicar mais amor aos banheiros e a verificar a quantidade de rejuntas necessários nos azulejos no box, no piso e ao redor da pia. Esfregamos com toda a força qualquer sujeirinha recém-descoberta, para depois ignorá-la de novo. Vida que segue.

Vestir-se ficou automático – o esmero é só da cintura pra cima, parte que aparece nas lives. Os batons ganharam insignificância por causa das máscaras. E os sapatos novos mofaram ou deixaram de caber nos pés – cujas plantas alargaram – de tanto ficarem descalços. A ortopedia vem registrando um número inédito de dedinhos mínimos fraturados por topadas em móveis. Na pandemia, todo mundo ficou mais corcunda, grisalho, careca e... perdido no tempo. A esperança? Agilizar tudo para que um futuro melhor chegue depressa.

É sobretudo no mundo digital que a urgência em alcançar o futuro se manifesta. A paixão pela velocidade virtual inebria, vicia e concretiza a obstinação da humanidade em prematurar o tempo. Confinados, ficamos ainda mais ávidos por experienciar processos que fluem com rapidez, como quando consumimos online. E talvez resida justamente nessa contradição, expressa na convergência entre continuar correndo nas redes virtuais, ainda que imobilizado em casa, um jeito de não enlouquecer.

Não há previsão de como a humanidade irá se relacionar com o tempo após esse rewind, que drasticamente conectou passado e presente, e, como se não bastasse, estragou o futuro imediato que parecia tão promissor. Nessa direção, imagino também que o tema do idadismo se expandirá com novas reflexões relacionadas a percepções díspares do tempo entre quem é pessoa adulta hoje e as crianças nascidas em 2020 e 2021. Conflitos intergeracionais irão se agravar em casa e no ambiente de trabalho?

Enfim, em qual matemática a humanidade poderá confiar, se a história parou e o tempo voltou? Cem anos não serão mais 100 anos. Podem ser bem mais ou bem menos. Busca-se desesperadamente um algoritmo novo. Evoluído o suficiente para calcular a distância temporal que, agora se sabe, é mutante.

(WERNECK, Claudia. Ainda dá tempo? O interrompido sonho de futuro. Nexo, 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2021/Ainda-d%C3%A1-tempo-O-interrompido-sonho-defuturo>. Acesso em: 31/12/2021.)

Assinale a passagem que contém uma marca de informalidade presente na linguagem utilizada pela autora no texto.

- A) “Meninas menstruaram pela primeira vez sem ter como compartilhar essa emoção com as amigas, ao vivo.” (6º§)
- B) “E os sapatos novos mofaram ou deixaram de caber nos pés – cujas plantas alargaram – de tanto ficarem descalços.” (11º§)
- C) “Confinados, ficamos ainda mais ávidos por experienciar processos que fluem com rapidez, como quando consumimos online.” (12º§)
- D) “Olhar-se no espelho precisa ter um objetivo não narcísico ou íntimo (...). Na pandemia, olhar-se no espelho foi perdendo a graça.” (8º§).

20. (PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023) Utilize o texto da questão anterior.

A modalização pode ser compreendida como uma forma de o enunciador expressar sua atitude em relação ao que ele mesmo enuncia em seus discursos, ou seja, é uma forma de evidenciar seus pontos de vista, intenções, bem como valores afetivos e sociais.



Com base nessas informações, assinale a passagem que apresenta maior distanciamento pessoal do enunciador em relação às informações por ele veiculadas.

- A) “Abrir os armários de roupa hoje me provoca uma sensação estranha.” (9º§)
- B) “É tudo delírio da humanidade, porque o tempo sempre fluiu a seu capricho, poderoso e soberano.” (5º§)
- C) “Exagerada, a humanidade sonhou tão intensamente com o futuro que estressou o próprio tempo [...]” (3º§)
- D) “A ortopedia vem registrando um número inédito de dedinhos mínimos fraturados por topadas em móveis.” (11º§).

21. (PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023)

O país onde inflação é boa notícia

Ao contrário do resto do mundo, o Japão quer que sua inflação seja mais alta e há anos vem implementando medidas sem sucesso para tentar conseguir isso. De acordo com o Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), os preços globais dos alimentos estão em seu ponto mais alto desde 1990. Neste cenário, o Japão registrou um aumento dos preços ao consumidor de 0,9% em fevereiro, ante 7,9% nos EUA ou 6,2% na União Europeia. No Brasil, a inflação de março anualizada foi de 11,3%; no Chile, de 7,8% em fevereiro; a do México, de 7,2%; e a da Colômbia, de 8,1%; (Argentina e Venezuela registraram 52,3% e 340,4% respectivamente, mas estes são dois casos excepcionais).

(Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/20/opais-onde-inflacao-e-boa-noticia.ghtml>. Acesso em: 21/04/2022.)

São considerados reflexos da deflação no Japão, EXCETO:

- A) O crescimento da economia se torna lento.
- B) Os japoneses são relutantes em consumir a preços mais altos.
- C) As empresas mantendo os preços e os salários nivelados durante anos.
- D) Com os preços estáveis, os consumidores gastam continuamente; isso causa aumento da margem de lucro das empresas.

22. (IF-TO / Professor / 2023)

Leia o texto a seguir e responda a questão.

Em termos gerais, parece haver dois métodos para reunir forças de combate – para convencer ou obrigar com sucesso coleções de homens a se envolverem no empreendimento violento, profano, sacrificial, incerto, masoquista e essencialmente absurdo conhecido como guerra. Os dois métodos levam a modos de guerrear distintos, e a distinção pode ser importante.

Intuitivamente, poderia parecer que o método mais fácil (e mais barato) para recrutar combatentes é alistar indivíduos que se deleitam com violência e a adotam rotineiramente, ou que a empregam para se enriquecerem ou as duas coisas. Na vida civil, temos um nome para essas pessoas – criminosos... Os conflitos violentos em que pessoas desse tipo são maioria podem ser chamados de guerras criminais, uma forma em que os combatentes são induzidos a causar violência primeiramente pelo divertimento e pelo proveito material que tiram da experiência.



Os exércitos de criminosos parecem surgir por dois processos. Às vezes, os criminosos – assaltantes, bandidos, aventureiros, sequestradores de cargas, vândalos, arruaceiros, salteadores, piratas, gangsters, indivíduos fora da lei – se organizam ou se juntam em gangues, bando ou máfias. Quando essas organizações se tornam suficientemente grandes, podem ficar parecidas com verdadeiros exércitos e agir praticamente da mesma forma como estes o fariam.

Alternativamente, os exércitos criminosos podem ser formados quando um governante precisa de combatentes para levar a termo uma guerra e conclui que empregar ou recrutar criminosos e bandidos é o método mais eficaz para conseguir isso. Neste caso, os criminosos e bandidos agem essencialmente como mercenários.

Acontece, porém, que criminosos e bandidos tendem a ser guerreiros indesejáveis. Para começar, são frequentemente difíceis de controlar. São desordeiros, indisciplinados, desobedientes e rebeldes, cometendo frequentemente, em serviço ou fora dele, crimes não autorizados que podem ser prejudiciais ou mesmo deletérios para a ação militar.

O mais importante é que criminosos tendem a ser pouco dispostos a resistir e combater quando as situações se tornam perigosas, e muitas vezes simplesmente desertam, quando há uma oportunidade que coincide com seus caprichos. O crime comum, afinal de contas, faz vítimas entre os fracos – velhinhas e não atletas sarados – e criminosos com frequência mostram ser executores prontos e eficientes de pessoas indefesas. Mas quando aparecem os guardas, estão sempre prontos para fugir. O lema para o criminoso, afinal, não é uma variante de “Sempre fiéis”, “Um por todos e todos por um”, “Dever, honra, pátria”, “Banzai” ou “Lembrem-se de Pearl Harbour”, mas “Pega a grana e dá no pé” ...

Esses problemas com o emprego de criminosos como combatentes levaram a esforços para recrutar pessoas comuns – pessoas que, à diferença dos criminosos e bandidos, não cometem violências em nenhum outro momento da vida.

O resultado tem sido o desenvolvimento de um guerrear disciplinado, no qual os homens se infligem a violência em geral não por diversão e interesse, mas porque seu treinamento e doutrinação incutiram neles a necessidade de obedecer ordens; de observar um código de honra coerentemente orientado e cuidadosamente restritivo; de buscar a glória e a reputação em combate; de amar, honrar ou temer seus oficiais; de acreditar numa causa; de temer a vergonha, humilhação e custos da rendição; ou, em particular, de ser leal a e merecer a lealdade de seus companheiros de armas.

(MUELLER, John. Os remanescentes da guerra. In: PINKER, Steven. Guia de escrita: como conceber um texto com clareza, precisão e elegância. São Paulo: Contexto, 2018, p. 233-234).

Sobre o texto acima, é **incorreto** afirmar:

- A) Há uma defesa no texto de que exércitos formados por criminosos são alternativas para os governantes.
- B) O autor expõe sobre dois temas que podem ser coerentemente nomeados como guerra criminosa e guerra disciplinada.
- C) O tema guerra criminosa é essencialmente desenvolvido nos seis primeiros parágrafos do texto.
- D) O tema guerra disciplinada é desenvolvido nos dois últimos parágrafos do texto.
- E) Quando o autor desenvolve o tema guerra criminosa, ele apresenta uma descrição do que é um criminoso e como funciona a guerra quando fica por conta de criminosos.

23. (PREF. FARROUPILHA-RS / Professor / 2023)



O que leio nas redes

Por Lau Siqueira

Nem sempre as redes sociais parecem uma sesmaria pronta para acolher as plantações do ódio e das notícias falsas. E...etquando os robôs, são espaços sustentados por pessoas. Há os inconvenientes, arrogantes e intolerantes, é verdade. Outros tantos e tantas são doces, amáveis, inteligentes e sensíveis. Nem tudo está perdido. Basta bloquear alguns para despolar a linha do tempo. Por isso, quando acordo vou logo beber as águas cristalinas das minhas redes. É sempre o meu primeiro café.

Um desses meus contatos preciosos é o escritor Antônio Torres. Não é o único, citaria vários. Inteligência e sensibilidade é privilégio dos raros – que não são poucos, ainda bem. O bom baiano Antônio Torres é uma personalidade muito especial. Um ser delicado e contundente. Autor premiadíssimo de dezenas de livros. “Um cão uivando pra lua, Balada da infância perdida e Pelo fundo da agulha” são alguns dos seus títulos publicados. É o oitavo ocupante da cadeira 23 na Academia Brasileira de Letras – ABL.

Dia desses acordei repentinamente e peguei o smartphone para conferir a hora. Eram exatamente 1:22h. Madrugada menina. Longe do meu hábito de acordar ___ 04:30h. Abri o Facebook e o sono foi engolido. Fiquei cochilando e acordando até chegar ___ hora de pular da cama. Fui contaminado por uma frase do angolano José Eduardo Agualusa no jornal O Globo, republicada por Antônio Torres: “delicadeza é a arte de não ferir os outros”. Nos comentários, só elogios ao Antônio e ao Agualusa. Porém a escritora Raquel Naveira foi na jugular da leitura: “às vezes, nossa própria existência fere”.

Para algumas pessoas essa tal delicadeza não passa de uma estratégia de sedução. No fundo apenas tripudiam de tudo. Despem a pele do cordeiro para revelar o lobo. Pessoas delicadas são admiradas. Quem não quer ser admirável? A questão levantada por Raquel é lancinante, todavia. Merece a luz da ponderação. É claro que não faço qualquer tipo de comparação, pois não sei ainda o contexto da frase do Agualusa. Comparar e confundir é muito a cara de certas publicações. Decididamente não é o caso.

Realmente, “às vezes, a delicadeza fere”. Fere quando se mostra enquanto estratégia dissimulada e fere quando aparece numa analogia ao que Freud explica. Nunca sabemos de fato como e quando vamos ferir alguém. A delicadeza é uma colmeia de motivos. A meia verdade, ou é debilidade de caráter ou o preço da saúde emocional para uma convivência suportável. Hipocrisia nunca foi novidade na sociedade moderna. Escritores contemporâneos ou clássicos abordam esses estranhos contratos sociais. Não é ___ toa que sempre guardamos alguma tempestade na garganta.

No mais, queria apenas falar do prazer de contar com pessoas preciosas nas minhas conexões. Pessoas que me fazem pensar, inclusive e principalmente sobre meus deslizos em atitudes e ideias. Gosto de manter meus atos no cabresto do que penso. Só se muda de atitude ao mudar o pensamento. Assim, de forma harmônica e indissolúvel, vou me conduzindo pelo mundo sem desistir de aprender. Aliás, precisamos viver esse verbo que é a cara de um homem delicado chamado Paulo Freire. E por falar em frase, que tal fechar citando Belchior? “Não me siga, eu também estou perdido”.

(Disponível em: <https://cronicascariocas.com/colunas/o-que-leio-nas-redes/> – texto adaptado especialmente para esta prova).

Considerando o exposto pelo texto, analise as assertivas a seguir:

- I. O texto versa sobre uma reflexão causada por uma frase publicada e de autoria do escritor Antônio Torres.
- II. Para o autor, o comentário de uma jornalista foi bastante preciso e causou nele uma reflexão.
- III. Na rotina do autor, conferir suas redes sociais é tarefa posterior ao seu desjejum.



Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas I e III.
- E) Apenas II e III.

24. (SEE-PE / Professor / 2023)

Texto CB1A1-I

Com altos índices de evasão escolar, baixo engajamento e conteúdos pouco conectados à realidade dos alunos, o ensino médio já era, antes da pandemia de covid-19, a etapa mais desafiadora da educação básica. Com o fechamento das escolas e o distanciamento dos estudantes do convívio educacional, os últimos anos escolares passaram a trazer ainda mais dificuldades a serem enfrentadas — reforçadas pelas desigualdades raciais, socioeconômicas e de acesso à Internet.

Nenhuma avaliação diagnóstica precisou os prejuízos totais da pandemia para a aprendizagem dos alunos, mas há alguns estudos que ajudam a entender melhor o cenário. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apontou que houve piora em todas as séries avaliadas. Segundo a pesquisa amostral, em matemática, o desempenho alcançado no 3.º ano do ensino médio foi de 255,3 pontos na escala de proficiência, inferior aos 261,7 obtidos pelos estudantes ao final do 9.º ano do ensino fundamental no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2019. Em língua portuguesa, os estudantes do 9.º ano apresentaram uma queda de 12 pontos, e os do 3.º ano do ensino médio, de 11 pontos.

Após o retorno presencial, estados e municípios ainda têm muito trabalho para identificar os reais prejuízos, dimensioná-los e encontrar caminhos e soluções para que professores e estudantes possam retomar a aprendizagem.

Para Suelaine Carneiro, coordenadora de educação na Geledés, organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e homens negros, “há um consenso de que não foi possível atender todos os alunos” na educação pública. “Os dados indicam um baixo número de participação dos estudantes, somado à impossibilidade de os familiares acompanharem a resolução das tarefas”, afirma. Mas não fica apenas nisso. “Em termos de aprendizagem, os dados também mostram dificuldades no que diz respeito à compreensão e à resolução das tarefas.”

De acordo com ela, a situação de alunos negros requer ainda mais atenção. “É preciso prestar atenção nessa condição: a pessoa já estava vulnerável socialmente, sem a possibilidade de realizar um isolamento dentro de casa, pois vive em uma casa pequena ou onde não há cômodos suficientes”, contextualiza Suelaine.

Agravada pela pandemia, que engrossou o número de trabalhadores desempregados, a questão econômica foi um dos grandes fatores que impactou a vida dos estudantes do ensino médio. “Temos alunos que estão trabalhando no horário de aula, dizendo que precisam ajudar a família, e aos fins de semana assistem às atividades”, relata a professora Lucenir Ferreira, da Escola Estadual Mário Davi Andreazza, em Boa Vista (RR). Lucenir conta que muitos alunos chegam a falar que não conseguem aprender nada e desabafam por sentir que a aprendizagem foi prejudicada, principalmente os que estão em processo de preparação para o vestibular.

Apesar dos desafios, Suelaine acredita que os impactos não são irreversíveis, como outros especialistas têm



apontado. “Você pode recuperar dois anos se houver políticas públicas, compromisso público com a educação, de forma a desenvolver diferentes ações”, diz ela.

Internet: <novaescola.org.br> (com adaptações).

Considerando as informações veiculadas no texto CB1A1-I, julgue o item a seguir.

As condições da classe social dos estudantes não foi fator determinante para o prejuízo na aprendizagem, uma vez que, de acordo com o texto, a situação dos alunos negros é a mais preocupante.

25. (SEE-PE / Professor / 2023) Utilize o texto da questão anterior

Considerando as informações veiculadas no texto CB1A1-I, julgue o item a seguir.

Infere-se do texto que um dos problemas que contribuíram para o déficit de aprendizagem durante a pandemia foi o baixo engajamento dos estudantes.

26. (PREF. COSTA MARQUES-RO / Professor / 2022)

A ARTE DE ESCUTAR BONITO

Desde que a pandemia começou, tive (e continuo tendo) várias fases de depressão, pânico, ansiedade, desespero, tristeza e desesperança. Ainda não consegui encontrar uma saída da concha ou da caverna escura em que me escondi nos últimos dois anos.

Foram os meus amigos e os meus livros que me ajudaram a sobreviver física e emocionalmente nos piores momentos. Decidi relembrar aqui algumas lições que aprendi em meio a essa tragédia para ajudar quem está precisando de um colete salva vidas ou de um abraço carinhoso, como eu ainda preciso.

Viktor Frankl me desafiou a construir uma vida com significado. Apesar das circunstâncias dramáticas, ninguém pode destruir a liberdade que temos de escolher a melhor atitude para enfrentar o sofrimento inevitável. Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre me mostraram que não importa o que a vida fez de nós: o que importa é o que fazemos com o que a vida fez de nós, quais são os nossos propósitos e projetos de vida.

Epicteto me mostrou que a nossa felicidade e liberdade começam com a compreensão de um princípio básico: algumas coisas estão sob nosso controle e outras, não. Devemos sempre fazer o máximo e o melhor que estiver ao nosso alcance. Cada obstáculo pode ser encarado como uma oportunidade para descobrirmos a nossa coragem desconhecida e para encontrarmos o nosso potencial escondido. As provações que suportamos podem revelar quais são as nossas forças e fraquezas. [...]

Clarice Lispector me mostrou que os nossos piores defeitos podem estar sustentando o edifício inteiro. Ao aceitar as nossas limitações, em vez de lutar contra elas, a gente se torna livre. Com Clarice, desisti de lutar contra as minhas angústias, ansiedades, inseguranças, vergonhas, culpas, obsessões, medos e tristezas, e passei a olhar com mais carinho para a Olívia Palito que se escondia no armário para fugir da violência, gritos e surras do pai e irmãos.

A minha história familiar me tornou a mulher que escreve compulsivamente para, como Clarice, salvar as vidas dos meus amores e salvar a minha própria vida. Quem eu seria hoje se não tivesse sobrevivido como uma formiguinha com medo de ser esmagada?

Rubem Alves me revelou que ostras felizes não fazem pérolas: é a ostra triste que, para se proteger do grão de areia que machuca, produz as mais belas pérolas. Ele também me ensinou "a arte de escutar bonito", uma arte que só valorizamos em meio ao sofrimento, dor e angústia existencial.



Já contei aqui que o meu maior arrependimento é não ter aprendido a "escutar bonito" meus pais para compreender melhor a minha própria história. Tento compensar esse vazio existencial "escutando bonito" meus amigos nonagenários. [...]

Meu melhor amigo Guedes, de 98 anos, me ensinou: "Tem que ter coragem, Mirian, coragem". Ele nunca me deixa desistir quando me sinto impotente, apavorada e sem força para continuar. Sem ele, eu não teria conseguido enfrentar a depressão, o desespero e o pânico que senti em vários momentos.

Todos os dias às 18h30, desde o primeiro dia da pandemia, ele telefona para mim: conversamos, rimos, lemos, cantamos, brincamos com as palavras e aprendemos juntos a "escutar bonito". A nossa amizade é o mais belo presente que ganhei da vida, um tesouro que nenhum egoísta, vampiro ou odiador de plantão conseguirá destruir.

São essas pequenas doses de amor que me dão coragem para continuar escrevendo, estudando e escutando bonito. São essas pequenas epifanias que me socorrem nos momentos em que, como escreveu Clarice, eu acho que tudo o que eu faço com tanta paixão "é pouco, é muito pouco".

Adaptado <https://www1.folha.uol.com.br>

O posicionamento da autora do texto é marcado por:

- A) ironia.
- B) indignação.
- C) competição.
- D) exibição.
- E) superação.

27. (CÂMARA ORLÂNDIA-SP / Auxiliar Legislativo / 2022)

Leia o texto a seguir para responder à questão.

Bilionários

No auge da brabeza global pela compra do Twitter, por Eron Musk, li um curioso argumento, dito por um ativista de redes sociais. Segundo ele, toda vez que Musk fica mais rico, a humanidade ficaria mais pobre. Na sua cabeça, a riqueza global deve ser como uma espécie de bolo gigante, de modo que, se algum guloso pega um naco muito grande para si, sobra menos para os demais. Uma deputada resolveu ser mais direta: bilionários "nem deveriam existir", disse ela. Me caiu os botões dos bolsos, como se diz lá no Sul. O que o sujeito faria, exatamente, se abrisse uma empresa e ela começasse a crescer? Se, vendendo sua participação, outros ficassem bilionários? Por que ele continuaria investindo e fazendo negócios? Por esporte? Desconfio que não ia funcionar.*

Há uma enorme confusão aí sobre como se gera valor e como alguém se torna um bilionário, em uma economia de mercado. O bilionário que eu mais ajudo a ser um bilionário é Jeff Bezos. Não compro ações, mas livros, em sua loja virtual. Eu poderia comprar ali na livraria do bairro, que segura as pontas como pode, mas acabo não me dando ao trabalho. Às vezes penso que estou sendo egoísta fazendo isso. Em todo caso, ao menos no que me diz respeito, a teoria daquele ativista não funciona. A cada vez que eu compro um livro lá, Bezos fica mais rico e eu de bem com a vida.

Há quem ache que exista uma "aristocracia global", transmitindo sua fortuna de geração em geração. De fato, há muita gente que herda sua fortuna. Não vejo problema nisso. Há os que investem ainda mais, geram



ainda mais riqueza, e outros torram tudo. Me lembro das histórias de pessoa gastando até o último centavo e batendo as botas sem um vintém, num hotel de luxo. Há os que ganham pelo casamento, como a ex-mulher do Bezos, Mackenzie Scott, que se tornou uma das mais ativas filantropas do planeta. Semanas atrás, doou 27 milhões de reais à ONG brasileira Gerando Falcões, focada em criar oportunidades para jovens de menor renda.

*A primeira coisa interessante a discutir sobre os bilionários é sobre como foi obtido o dinheiro. Se o sujeito cria uma empresa inovadora, oferecendo algo que melhore a vida das pessoas, temos mais é que contar a sua história em nossas escolas e inspirar mais jovens nessa direção. Foi o que fez Pedro Franceschi, guri carioca de 25 anos que criou uma fintech** inovadora, de cartões de crédito. E este ano consta lá da lista dos mais ricos, da Forbes, com 1,5 bilhão. Vai fazer o que com Pedro? Pedir a ele que devolva meio bilhão? Pedir para ele se aposentar? De minha parte, acho o oposto. É bom que ele exista, e que o seu sucesso sirva de exemplo. Ideias inovadoras fazem o mundo andar para a frente.*

O que realmente deveríamos combater é a riqueza obtida da fraude, dos privilégios criados para alguns.

O que realmente deveríamos fazer é mudar o disco. Em vez do ranço contra quem inova e gera valor, perder o sono com o que se passa na base da pirâmide. Perguntar como é possível, em pleno 2022, que um quarto da população viva em situação de pobreza ou extrema pobreza e que ensinemos menos de 5% do que nossos alunos deveriam saber de matemática, nas redes públicas, no fim do ensino médio, depois imaginando que eles terão boas chances no mercado de trabalho.

É preciso olhar para a frente, em vez de tomar, todo santo dia, o veneno das velhas ideias.

(Revista Veja, 11 de maio de 2022. Adaptado)

* Me caiu os butiá dos bolso = expressão regionalista típica do Rio Grande do Sul. Usa-se para dizer que a pessoa está impressionada, assustada.

** fintech = termo que surgiu da união das palavras “financeira” e “technology” = tecnologia e inovação aplicadas na solução de serviços financeiros.

De acordo com informações textuais,

- A) a alegação de um ativista de que a riqueza de alguém é diretamente proporcional à pobreza de muitos vai ao encontro das ideias do autor.
- B) uma deputada, sutilmente, opinou que pessoas muito ricas prejudicam o desenvolvimento de pequenas empresas.
- C) o fato de alguém abrir uma empresa e muitos enriquecerem às suas custas faz com que a pobreza cresça cada vez mais.
- D) as escolas podem e devem incentivar os jovens para a criação de empresas que tragam benefícios à população.
- E) um jovem de 25 anos criou uma empresa inovadora, ganhou muito dinheiro e doou meio bilhão a uma ONG que cuida de talentos juvenis.

28. (CAU-SP / Auxiliar Administrativo / 2022)





(André Dahmer, *Malvados*)

É correto afirmar que o efeito de sentido de humor na tira está associado

- A) à perspectiva de não se conseguir afastar o estigma de cidades congestionadas.
- B) à sugestão de que a solução de mobilidade em São Paulo depende de ter um carro.
- C) ao conselho pouco razoável da personagem, afirmando que não é preciso sair de São Paulo.
- D) às diferentes ideias de lentidão caracterizadas nas falas das personagens.
- E) ao senso de oportunidade da personagem que tem a ideia de viver melhor no interior.

29. (CAU-SP / Auxiliar Administrativo / 2022)

O animal satisfeito dorme

O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “o animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais fundos alertas contra o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital toda vez que se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

Um bom filme não é exatamente aquele que termina e ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letreiros, desejando que não cesse? Um bom livro não é aquele que, quando encerramos a leitura, o deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não poderia terminar?



Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e constrangido ao possível da condição do momento.

Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não-pronta, e vai se fazendo. Demora um pouco para entender tudo isso; aliás, como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

(Mario Sergio Cortella. Disponível em: <https://www.contioutra.com>. Acesso em 12.01.2020)

Para o autor, quem reconhece que não nasceu sabendo

- A) garante que as experiências adquiridas o amparem no futuro.
- B) aprende sem criar condições efetivas de criar e mudar.
- C) acaba por ter seu futuro comprometido pela acomodação.
- D) alimenta problemas e memórias obscuras que aprisionam.
- E) evita aferrar-se ao passado e capacita-se a encarar o novo.

30. (PC-MG / Escrivão / 2022)

Texto 02: Comunicação e dissonância cognitiva

Muitas das dificuldades na assimilação de mensagem podem também ser explicadas pela chamada teoria da dissonância cognitiva de Festinger (1986), segundo a qual as pessoas tendem a evitar que a estrutura do seu pensamento seja incoerente com sua ação, ativando sempre algum mecanismo que elimine ou reduza esse desequilíbrio. É o caso, por exemplo, do fumante diante de um novo artigo sobre os malefícios do cigarro: ou ele ignora o artigo (seleção), ou lê, mas o interpreta a seu modo (interpretação), ou lê e decide largar o cigarro (avaliação e decisão), estabelecendo novo patamar de equilíbrio. Ou seja, nas três situações, o fumante buscou sempre preservar a coerência entre seu pensamento e sua ação.

Referência: COELHO, Nazilda. Comunicação Assertiva. Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Administração, Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos do Poder Executivo Estadual. Recife: Cefospe, 2020. p. 7.

O modo de organização das ideias num texto atende ao objetivo enunciativo e, conseqüentemente, ao gênero textual que veiculará a referida informação.

Sobre a estrutura do Texto 02, é INCORRETO afirmar:

- A) A autora apresenta exemplos para validar a discussão.
- B) Contém argumentos contrários às dificuldades de assimilação de mensagem.
- C) Há esclarecimentos semânticos de forma a garantir a compreensão do leitor.
- D) O uso de citação fundamenta o posicionamento da autora.



GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA A
3.	LETRA C
4.	LETRA E
5.	LETRA A
6.	ERRADO
7.	CERTO
8.	LETRA D
9.	LETRA A
10.	LETRA D

11.	LETRA A
12.	LETRA B
13.	LETRA E
14.	LETRA D
15.	LETRA E
16.	LETRA C
17.	LETRA C
18.	LETRA C
19.	LETRA d
20.	LETRA C

21.	LETRA D
22.	LETRA A
23.	LETRA B
24.	ERRADO
25.	CERTO
26.	LETRA E
27.	LETRA D
28.	LETRA D
29.	LETRA E
30.	LETRA B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.